92-VA2

JOHN CARTER BROWN
LIBRARY

Purchased from the
Trust Fund of
Lathrop Colgate Harper
LITT. D.

TRATTADO UNICO DA CONSTITUIÇAM PESTILENCIAL DE PERNAMBUCO OFFERECIDO A ELREY N. S.

POR SER SERVIDO ORDENAR POR seu Governador aos Medicos da America, que assistem aonde ha este contagio, que o compusessem para se conferirem pelos Coripheos da Medicina aos dictames com que he trattada esta pestilencial febre.

COMPOSTO POR JOAM FERREYRA DA ROSA.

MEDICO FORMADO PELA UNIVERsidade de Coimbra, & dos de estipendio Real na ditta Universidade, assistente no Recife de Pernambuco por mandado de Sua Majestade que Deos guarde.

EM LISBOA.

Na officina de MIGUEL MANESCAL, Impressor do Principe Nosso Senhor, Anno 1694.

RPJCB

LICENSCAS

DO SANTO OFFICIO.

O PADRE Meſtre Frey Antonio de Santo Elias Qualificador do Santo officio veja o livro de que eſta petição tratta, & enforme com ſeu parecer. Lisboa ſette de Agoſto de 1693.

Pimenta. Baſto. Caſtro. Foyos. Azevedo.

LI o Trattado da Conſtituição peſtilencial de Pernambuco que compòs Joaõ Ferreyra Roſa Medico formado pela Univerſidade de Coimbra, & aſſiſtente no meſmo eſtado, & não achei nelle couſa alguma que encontre noſſa Santa Fè, ou bons coſtumes; antes me parece ſerà muito util para as Capitanias do Braſil para onde com eſpecialidade o compoem o Author, & ainda para alguns lugares deſte Reyno aonde ſe padece o meſmo detrimento de curar em todo o genero de malles aquelles que ſò aprenderaõ a raſgar as veyas, ou a curar feridas, & chagas; & como a neceſſidade neſtes caſos os obriga a paſſar os limites da ſua profiſ-

 ſaõ

saõ valendo se talvez sò da experiencia que adquiriraõ quando em o Hospital aprenderaõ, deve vossa Illustrissima conceder a licença que se pede para que por meyo da impressaõ chegue às mãos de todos este Compédio, para q̃ (o q̃ não Deos permitta) quãdo por nossos pecçados se experimentem outros semelhantes castigos, tenhão estes em que ler com facilidade os remedios, & os mais em que achar congerido o que os Authores diceraõ neste caso para com menor trabalho poderem formar discurso em o contagio. Este he o meu parecer, vossa Illustrissima mandarà o que for servido. Carmo de Lisboa em 21. de Agosto de 1693.

Frey Antonio de Santo Elias.

O PADRE Mestre Frey Manoel da Conceiçam Qualificador do Santo Officio veja o livro de que esta petição tratta, & informe com seu parecer. Lisboa 21. de Agosto de 1693.

Pimenta. Beja. Castro. Foyos.

VI o Trattado unico da Constituição pestilencial de que tratta a petição, & não achei nelle sousa que encontre nossa Santa Fè, & bons çostumes, he

he digno fim de imprimirſe pela grande utilidade que reſultarà da ſua noticia. Lisboa no Convento de Noſſa Senhora da graça aos 31. de Agoſto de 1693.

Frey Manoel da Conceiçaõ.

VISTAS as informações, pode-ſe imprimir o livro de que eſta petição tratta, & depois de impreſſo tornarà para ſe conferir, & dar licença que corra, & ſem ella naõ correrà. Lisboa 1. de Settembro de 1693.

Pimenta. Béja. Caſtro. Foyos. Azevedo.

PODE-SE imprimir o livro de que a petição faz menção, & depois tornarà para ſe conferir, & ſe dar licença para correr, & ſem ella não correrà. Lisboa 7. de Settembro de 1693.

Serraõ.

LICENÇAS DO PAÇO.

PODE-SE imprimir viſtas as licenças do Santo Officio, & ordinario, & depois de impreſſo tornarà a eſta Meſa para ſe conferir, & taixar, & ſem iſſo não correrà. Lisboa 11. de Settembro de 1693.

Mello. P. Lamprea. Azevedo. Ribeyro.

SENHOR

CEREMONIA TODA MYSterio foi dos Hebreos muito uſada, coroarem a ſeus Reys à viſta de algũa fonte, ou de algum rio. E penetrando Abulenſe o myſterio, advertio no motivo: que foi (diz elle) inſinuarlhes o cuidado continuo, & perpetuo deſvelo, com que havião de governar a ſeus vaſſallos: *Vngebatur Rex circa fluentes aquas, quaſi non torpeſcentem neglegit uitam, ſed aſſiduam populorum viſitationem eſſet dicturus.* Toſtatus. He a agoa hum Elemento tam inquieto no moto, que nunca admitte deſcanſo em ſoccorrer a natureſa: já em vapores ſe exhala, já ſobre as nuvens, ſe levanta, em chuvas ſe precipita, nos ribeiros ſe reparte, divide-ſe em os rios, & finalmente dilata-ſe em os mares. O que he natural neſte Elemento, he obrigação em os Principes, viverem em perpetuo deſvelo para emparar os vaſſallos, aſſim como a agoa em continuo movimento para ſoccorrer a natureſa. E advertio com engenho hum moderno, & eſtrangeiro, que a Providencia Divina collocára jũto da Corte de Lisboa para os Monarchas de Portugal, o que a ſagacidade Hebraica buſcava em os campos

para os Reys da Paleſtina: porque ſem os ſoberanos Reys de Portugal ſahirem fòra de ſeu Paço, lhes apreſenta a natureſa em as correntes do Tejo o hieroglifico de ſeus deſvelos: porque ſe o tejo ſe coroa Rey dos Rios, quando mais abundante de agoas ſe arroja mais caudaloſo, he para lhes aſſegurar, que então ſeraõ mais ſoberanos, quando ſe moſtrarem em o governo de ſeus Vaſſallos mais vigilantes. E eu digo, que tanto mais que ſeus glorioſos Anteceſſores ſoube Voſſa Real Majeſtade imitar o inquieto curſo de ſuas agoas no cuidadoſo governo de ſua Monarquia; que bem ſe pòde acclamar Monarcha ſobre todos os Monarchas, aſſim como elle, quando mais caudaloſo corre, ſe coroa Rey de todos os Rios. Aſſim o diz Europa; melhor o acclama Africa; ſempre o publicou Aſia; & finalmente (porque ſe acaba o Mundo) o confeſſa America, pois tanto ſe vè aſſiſtida de ſeu Real Governo, que bem experimenta os repetidos effeitos de ſeu Regio Amparo.

Tanto laſtimou a Voſſa Real Majeſtade a funeſta voz de tantas calamidades, & o tragico ecco de tantas mortes, com que acabàraõ tantos Vaſſallos de ſua Real Coroa neſtas Conquiſtas (effeitos da venenoſa qualidade de hum agudo contagio) que querendo prevenir antidoto para tanto veneno, moſtrando-ſe Rey piadoſo, foi ſervido mandar que os Medicos deſte Pernambuco informaſſem das qualidades, principios, & cauſas deſte Contagio; & juntamente dos remedios preſervativos, & curativos, de que cada hum atè o preſente tem uſado,

uſado, para que examinada ſua informação, & prattica pelos Medicos mais peritos deſſa Corte, reſoveſſem ſe tantas mortes eraõ effeitos da malignidade do achaque, ou ſe eraõ abortivos partos do erro em os Medicos; & ſendo do erro, o mandaſſe atalhar com lhes moſtrarem o caminho para o acerto. Cuidado, ſem duvida, de hum verdadeiro Principe, & deſvelo cuidadoſo de hum Catholico Monarcha.

Neſta acção tam Regia bem moſtra Voſſa Real Majeſtade quanto he digno da Coroa, & quam merecedor do Ceptro; pois com tanto deſvelo eſtuda em a conſervaçaõ de ſeus Vaſſallos. Ao Sol fez o Altiſſimo Preſidente dos Aſtros, dandolhe a Monarchia das Luſes: & notou Santo Ambroſio, que foi pelo cuidado taõ ſollicito, com que rotando o gyro de ſua eſfera havia de concorrer para conſervaçaõ das creaturas ſublunares de hum, & outro hemiſferio: *In quacumque parte fuerint cæli, illuminat omnia, & expectatur à ſingulis.* Sol dos Monarchas he Voſſa Real Majeſtade, pois com tanto cuidado ſe deſvela em procurar a conſervaçaõ de ſeus Vaſſallos, naõ ſò dos aſſiſtem no hemiſferio deſſe Reyno, mas tambem dos que moraõ no hemiſferio deſtas Conquiſtas.

D. Amb. lib. 4. Hexameron c. 6.

Bem teſtemunha Voſſa Real Majeſtade neſta piedade tam Catholica, quam aſſiſtido he do Eſpirito Sãto no governo de ſua Monarchia. Do velho Simeaõ diſſe o Evangeliſta que era habitaculo do Eſpirito Santo, *Spiritus Santus erat in eo*: & diſſe hum douto, que era

Lucæ 2. v. 25.

a cauſa

a cauſa o ſer taõ ſolicito em deſejar, & procurar a ſaude para o Povo Iſraelitico enfermo pela culpa: *Etiam totius populi Iſraelis quæreret ſalutem.* A ſaude deſtes Pòvos procura Voſſa Real Majeſtade, deſvelando ſe para que ſe lhes appliquem os remedios mais congruentes.

Fui eu dos primeiros Medicos, a quem ſe intimou a ordem de Voſſa Real Majeſtade; & procurei quanto pude naõ ſer dos ultimos em obedecer a ſeu mandado. Em poucos dias, quantos foraõ baſtantes para eſcrever, & naõ para eſtudar, fiz eſte Trattado, em que relato o que a minha experiencia alcançou, & a minha limitada ſiencia tem obrado: & pareceome que dando-ſe à eſtampa poderia ſer de alguma utilidade para os que quiſerem ſaber os principios, augmento, & declinaçaõ de taõ grande contagio, principalmente os que ſe intromettem a curar na falta de Medicos neſtas povoações; aproveitando ſe tambem dos documentos, que dos mais doutos, & experimentados, Medicos, que li, aqui aponto. Levado ſò deſta utilidade me reſolvi a dar ao prelo eſte limitado volume. Mas naõ podendo ſahir a luz parto das trevas de minha ignorancia ſem patrocinio de algum Sol; buſco os pès de Voſſa Real Majeſtade Sol dos Monarchas, paraque o ampare com as luſes do ſeu poder. Raſaõ he que aos pès de Voſſa Real Majeſtade buſque aſilo quem ſahe a publico por ſeu mandado: E ſò a ſeus Reaes pès poderà eſta primicia de meus eſtudos ter duraçaõ contra as inclemencias do tempo;

tempo; porque à ſua ſombra emulará as duraçõesda eternidade.

Como Idolatras (eſcreve Pauſanias) procuravão os Gentios a duraçaõ das primicias de ſuas lavouras, lançandoas aos pès do Simulachro de Hercules, aonde ſe conſervavaõ verdes. Sem nota de idolatria pretendo que eſta primicia, & primeiro parto de meus eſtudos ſe conſerve verde na duraçaõ: & ſò aos pès de Voſſa Real Majeſtade melhor Hercules o poderei conſeguir, dignando ſe Voſſa Real Majeſtade de faſer digno tam limitado ſacrificio de minha obediencia, & vontade de ſua Real poteççaõ. A Sereniſſima Peſſoa de Voſſa Real Majeſtade guarde Noſſo Senhor por tam dilatados annos, quantos neceſſitaõ ſeus Vaſſallos para eterniſarem ſua conſervaçaõ. Recife de Pernambuco 3. de Settembro de 1692.

Joaõ Ferreyra da Roſa.

AO LEYTOR.

BENIGNO, & pio Leytor. Jà deves ſaber, que o morrer he cõdiçaõ de noſſa fràgilidade ſujeita a hum Eſtatuto: *Statutum eſt hominibus ſemel mori*: em pena de violar hũa Ley: *De ligno ſcientiæ boni, & mali ne comedas.* Os exordios da vida ſaõ principios da morte: começa a morte em o inſtante, em que principia a vida, ſendo o principal achaque da morte a meſma vida: *Quare morimur? Quia vivimus.* Principia a vida com a morte, porque o meſmo he naſcer, que principiar a adoeçer: *Ægrotare incipimus mox ubi naſcimur*: & toda a vida he hũa continuada doença: *Totus homo ab ipſo ortu morbus eſt*: diſſe Democrito. Oh ſe os Catholicos com a luz da Fè: *Lucerna eſt fides*: meditàraõ o que os Gentios com o lume da raſaõ, & experiencia alcançàraõ, & conhecèraõ!

D. Paul. ad Hebr. 9. v. 27. Gen. 2. v. 17. Seneca. D. Auguſt. in pſalm. 102. Democritus. D. Amb. lib. 7. in Lucam.

Alem deſte achaque commum ſaõ tantas as enfermidades que çontinuamente combatem a noſſa vida, que ſò contra os olhos contou Galeno cento, & quinze. Daqui naſce a grande difficuldade da ciencia Medica. Ao Simulachro de Eſculapio, a quem a Gentilidade tributou, & rendeo adoraçõeſ como a Deos da Medicina, punhaõ em a maõ direita em lugar de ceptro hum baculo cheyo de grandes nòs: naõ ſò para explicarem que era Rey da vida, & da morte, mas tambem porque queriaõ ſignificar em os nòs as difficuldades da Arte, com

Galen in t. od. c. 15.

com que obrava tantos,& taõ grandes prodigios.

Eſtas difficuldades,que continuamente experimentaõ os Medicos no pratticar as regras de ſua ſiencia, no conhecer dos achaques,& no applicar dos remedios, deviaõ ſer o motivo que moveo a piedade Catholica de ElRey noſſo Senhor a mandar que os Medicos de Pernambuco diſſeſſẽ o juizo que formavaõ acerca de huma aguda doença,que os pòvos deſta Conquiſta padecem ha ſette annos, ſendo tantos os mortos,qua eſpanta ſeu numero a reſpeito dos vivos ; & que tambem informaſſem dos remedios que pratticavaõ contra tam grande achaque: paraque examinado ſua informaçaõ, & prattica,ſe conheçeſſe o bem,ou mal , que obravaõ; & ſe examinaſſe ſe a morte de tantos era ſò effeito da violencia do achaque, ou tambem parto da ignorancia em os Medicos. Como Vaſſallo obedeci à eſta ordem faſendo çomo Mediço eſte Trattado, em que proponho os principios , augmentos,& declinaçaõ, em que ja eſtamos,deſta doença , como a minha experiencia o alcançou ; & exponho os remedios, que contra ella a minha pouca ſiencia tem pratticado. E baſtando para a obediencia o manuſcripto , me excitou o deſejo de algũa utilidade para eſtas Capitanias (em cujas povoações ſe intromettem a curar na falta de Medicos os Cirurgiões , & Barbeiros , & outras peſſoas ; aos quaes darà algũa luz eſte meu trabalho , por naõ poderem tirar de outros volumes que naõ tem , nem entendem, couſa que tam facilmente accommode) a procurar o prelo;

prelo;assim por ser este trattado em romance, & naõ haver muitos de semelhante materia em nosso idioma; como tambẽ paraque a noticia de tam agudo mal, que a tantos tem derribado, com mais facilidade, & commodo venha, & chegue a todos os q̃ levados da curiosidade a quiserem saber.

Estes foraõ os motivos, que me obrigàraõ a procurar a estampa, & expor à censura de todos este pequeno trabalho, que tomei por obedecer a ElRey nosso Senhor. Naõ he meu intento (pio Leytor) ensinarte presumido, mas sò pretendo servirte obsequioso. Fiado em tua benevolencia me alentei a tanto. Bem sei, que melhor me fora, à imitaçaõ de Aspadio, tocar a lyra, & cithara sò para mim no retiro do silencio: mas a obediencia de ElRey nosso Senhor me obriga a tocala para todos em o publico. Espero eu de tua cortesia, que me naõ daràs motivo a diser com o Patriarcha Sofronio, quando antes de sahir à luz com suas obras, disia que desejava aproveitarse dos frutos do Silencio mais que expor à censura de todos o frutto de seu trabalho; porque no silencio era certo o descanso, & na publicaçaõ temia laborar com o golpe da censura. Peçote, que advirtas o pouco tempo, em que fiz este Trattado; pois apenas bastou para escrever, & naõ chegou para emendar. Os erros que leva, espero eu que emendes prudente, & naõ despreses arrogante. Se reparares em que naõ sigo methodo totalmente escolastico; saberàs que fui a obedecer mais do que confiado a compor. Se tam jus-

tas

tas desculpas naõ forem bastantes paraque mereça o teu agrado, acautelarmehei para naõ ser de ti mais censurado: & se merecer a tua estimaçaõ neste pequeno volume com que brindo o teu gosto; obrigado ficarei a procurar servirte com o que puder colher de meus estudos, naõ perdoando a nenhum trabalho. Entretanto.

VALE.

DA-SE

DA-SE NOTICIA DOS MOTIVOS que teve o Author para faser a primeira Disputada deste Trattado, & depois continuar com a segunda, & terceira.

MANDOU O MARQUES DE Montebello Governador de Pernambuco ao Auctor deste Trattado, que fisesse hum papel sobre este Contagio, como consta da carta propria que vai junta; à qual deo o Author a reposta que se lhe segue immediatamente, enviandolhe o que se contem na primeira Disputada: & tudo o que foi possivel se deo à execução, acendendo fogueiras por todas as ruas, alimpando-se todas casas, aromatisando-se todos os lugares, dando cemiterios accõmodados para os mortos, retirando para parte conveniente fòra da povoação a todos os doentes, não se abrindo as sepulturas primeiras, antes purificando-se a superficie dellas, encõmendando-se os mais remedios preservativos como mais accõmodadamente pudessem, observãdo-se muitas mais circũstancias na fòrma da ditta Disputada. E com isto pela bondade de Deos se conseguio muito mais augmentada declinação; pois tem

moſtrado a experiencia ſer muito limitado o numero dos que adoecem, & apenas periga algum; & quando ſuccede, ſe alcança ſer ſòmente por ſe não trattar logo dos remedios no dia em que adoeceo. Iſto ſe executou na era de 1691. principiando eſta vigilancia antes da partida da frotta: & a carta, & reſpoſta ſaõ as ſeguintes.

CARTA DO DOUTOR JOAM BERNARDE Moraes.

MEU Senhor recebi a carta de voſſa mercè, & com ella o livro que voſſa mercè quiz entregar à minha cenſura. Huma & outra couſa ſe me fez eſtranha: a carta, porque não conheço quem a eſcreve: a commiſſaõ, porque me conheço por incapaz do officio de cenſor. Tambem voſſa mercè moſtra que me deſconhece, pois ſe reſolve a que o ſeu livro depois de eſcapar dos naufragios do mar, corra o maior perigo que tem as obras dos homẽs doutos, que he o juiſo que delles faz a ignorãcia: a qual ſe reprova, offende, & ſe approva, não authoriſa. Seguro eſtá de ſi meſmo quem voluntariamente buſca eſtes riſcos: mas ainda aſſi, em recompenſa da honra que voſſa mercè me faz, lhe aconſelho que tenha em ſegredo a minha approvação, para que lhe não ſirva de deſluſimento. Neſta ſuppoſição lhe direi com mais liberdade, que julguei por muito util o trabalho com que voſſa mercè não contente com a direcção da cura, & com a diligencia peſſoal de aſſiſtir a eſſes povos felizmente entre tantas afflicções, quiz communicar a todos a ſua doutrina, & experiençias para que exercitaſſem

cõ acérto a meſma piedade. O eſtylo me pareçe claro, & apharſe digna da materia ; ſem que ſeja diſſonancia o ſer a lingua vulgar ; porque aſſi importava para o intento; & para os mayores, & primeiros autores vulgares forão então as linguas em que eſcreverão , às quaes ficàrão vinculadas por tantos ſeculos as ſciencias. A erudição bem moſtra que voſſa mercè acompanha o exercicio practico com a continuação dos eſtudos ; & a preſſa com que eſcreveo indica a promptidão com que ſe acha ſoccorrido delles.

Continue voſſa mercè com a meſma diligencia , & com emulação de ſi meſmo ſe empregue em nos aproveitar a todos. Não o digo por liſonja , ſenão por laſtima de que em hum clima tão fecundo de couſas raras no uſo Medico, não tenhamos, fóra de algumas tradiçõ-es, mayor noticia , que a que nos deu Guilherme Piſo: podendo a curioſidade Olandeſa em poucos annos que occupou eſſa Capitania entre eſtrondos militares, afrõtar a noſſa ignavia , & deſattenção em tantos annos pacificos, & em materia tanto da utilidade da republica. Se eu tivera voz que pudeſſe ſer ouvida perſuadiria a que por preceito ſe eſcreveſſem com toda a miudeſa as hiſtorias naturaes do Braſil , quando nelle conhecemos engenhos cãpaſes para a empreſa , & nella à utilidade commua de todo o Reyno. Fio de voſſa mercè que ſem preceito cultive a parte que lhe toca, & ſe dè por obrĩdo a eſte beneficio commum : no qual eu terei por gloria a pouca parte que me couber pela perſuação : quanto mayor ſerà a de voſſa mercè pela execução da obra.

Para

Para então previno desde logo os elogios; & entretanto me offereço para o servir no que puder nisto, & no mais que for de seu gosto. Deos guarde a vossa mercè muitos annos. Lisboa 20. de Março de 1693.

Criado muito obrigado, & affeiçoado
de vossa mercè.

João Bernardes de Moraes.

CARTA DO MARQUEZ DE MONTEbelo, Governador de Pernambuco ao Autor.

PORQUE ainda continuão as doenças cõtagiosas,& peſtilenciaes, aſſim neſſa povoação do Reyno,como neſta Cidade de Olinda principalmente no tempo de inverno em que com as chuvas parece ſe levantão mais os vapores da terra,ſinal que moſtra, que nella eſtà a mà qualidade,naſcida,ou dos corpos mal enterrados, & das covas não terem campas de pedra,ou de tijollo, & conſervada nas meſmas caſas em que morrem os doentes,nas quaes ficão vivendo outras peſſoas ſem receio nem cautella preſervativa, & muitas veſes os que lhes ſoccedem na doença ſe accommodão nas meſmas camas que ficarão dos defuntos, & viſão da meſma roupa,louça, & mais moveis da caſa, o que tudo he cauſa total, ou grande parte della para que ſe perpetuem as doenças,& ſe conſtituão eſtas duas povoações hum São Thomè, ſendo de antes tão ſaudaveis no clima, & ares como a experiencia immemorial nos certefiça,me pareceo conſideradas todas eſtas ſircunſtancias, & animado do deſcurſo, & ponderação, que me perſuade que os ares não ſaõ os que padeſſem,nem contem em ſi a mà qualidade, ſenão

as

as caſas,& as covas, & muito mais as roupas, & tudo o que ſervio aos doentes, ordenar a voſſa mercè queira por ſerviço de Deos, & de Sua Majeſtade, & por remedio dos foraſteiros que de novo vierem na frota, ou do reconcavo a eſtas duas povoações faſer hum papel com toda a deſtinçaõ no qual ſe declare em primeiro lugar as cauſas proximas, & que actualmeute influem eſta peſtilencial qualidade, & em ſegundo o remedio preſervativo dellas,aſſim para as peſſoas que ainda não padeſſeraõ o mal,como para as caſas em que actualmẽte adoecerem, & para as covas em que ſe enterrarem, para a limpeſa das ruas, para a queima das roupas, & & para tudo o mais que voſſa merce julgar ſer cõveniente para aprevenção,& remedio futuro,porque eſtou pronto para o mandar executar,ponderando o peſo, & raſaõ em que o ditto remedio ſe deve fundar. Deos guarde a voſſa metcè muitos annos, Olinda 19. de Abril de 1691.

O Marquez de Monte Bello.

REPOSTA
DA
CARTA ATRAZ.

FOY VOSSA SENHORIA SERVIdo mandarme faſer huma deſcripçaõ preſervativa do contagio peſtilencial que vay correndo ſeis annos padecem eſtes pòvos; commovido do ſerviço de Deos, & de Sua Majeſtade, & do bem commum, naõ attendendo à minha inſuficiencia; antes levado da propria benignidade, & boin conceito, que ainda dos menos peritos fòrma, me metteo no numero dos que havião de ſair com eſta empreſa; entendendo poderia de meu limitado cabedal reſultar çonſelho, de que ſe pudeſſe colher algum frutto. Oxalà que com eſta minha obediencia em faſer o que voſſa Senhoria pede, em tam breves dias, reſultaſſe o que a minha vontade anhela em ſatisfaſer ao zelo de voſſa Senhoria para lhe grangear a gloria de ſingularmente conſeguir o auge do bem commum,

em

NA FROTA DE MIL E SEIS sentos & noventa, & dous mandou Sua Majestade ao Governador da Bahia, & por elle ás mais Capitanias, o traslado de hum juramento do Cirurgiaõ Antonio Berbon, o qual chimericamente se publicou Descubridor da cura deste Cõtagio: & he o ditto juramento na forma seguinte, trasladado de verbo ad verbum.

ANTONIO Brebon, natural da Cidade de Sinthomenda Provincia de Atantoes, de idade de vinte & quatro annos, testemunha jurada aos Santos Evangelhos. E perguntado elle testemunha pelo ditto Corregedor acerca do que lhe foi ordenado sobre esta diligencia, disse que estando ainda esta charua (em que elle testemunha foi, & veyo por Cirurgiaõ) no Poço de Pernambuco, lhe adoecèraõ algumas pessoas, que pelos symptomas & mais sinaes vio elle testemunha que era da doença da terra, da qual lhe falleceo no Hospital de

de Petnambuco o coſinheiro: E ſeguindo a viagem, entre os que adoecèraõ fallecèraõ alguns. E ao quarto defunto vendo elle teſtemunha que naõ obravaõ os remedios, & medicamentos, que applicou, ſe reſolveo com licença do Capitaõ abrir aquelle corpo, & faſer nelle anatomia: & preparado o que foi conveniente para eſte fim, a fez com effeito, dando-lhe principio pelo peito, aonde não achou leſaõ algũa, nem motivo que dèſſe cauſa à morte. E deſcendo ao eſtomago, & regiaõ do ventre, achou o figado podre da parte interior o qual eſtava de diverſa cor da natural, & de hum pedaço de figado que naõ eſtava corrupto; & o baço eſtava ſaõ, & illeſo, como tambem o bofe; & a bexiga do fel eſtava quaſi ſeca, & com differente cor da que devia ter: & achou elle teſtemunha que a podridaõ que eſtava no figado, eſtava no original das veas que vem do meſmo figado; mas elle teſtemunha ſe naõ preſuade que as lombrigas, que achou, pudeſſem picar no ditto figado. E faſendo mais exame no eſtomago, achou nas membranas delle quantidade de humor viſcoſo de cor negra a modo de felugem, & no eſtomago algumas lombrigas grandes, & pequenas, da qualidade das compridas. E paſſando aos inteſtinos, achou nelles em algumas partes humas groſſuras, que abrio, & achou cheas das meſmas lombrigas: & nas membranas dos inteſtinos achou outroſi a meſma qualidade de humor negro, que achou no eſtomago. E examinando a bexiga da ourina (por ver que nos doentes havia queixa de retençaõ) achou, que dentro nella havia

via assim como hũas palhinhas; & na ourina assim cõ mo pè que faz a agoa de charco: & elle testemunha entende pòde ser causado das lombrigas. E naõ fez mais individual exame por naõ causar horror na gente da Embarcaçaõ, por se faser esta anatomia com algum resguardo da ditta gente. E declarou mais, que no estomago achou inchaçaõ de ventosidade assim como tambor. E assentando elle testemunha que das causas referidas procedia a enfermidade, trattou dalli em diante de applicar novos remedios, que lhe parecèraõ convenientes, entre os quaes foraõ huns emplastros na nũca, buchos dos braços, & curvas das pernas, para divertir as dores, que nas juntas, cabeça, & mais partes do çorpo padeciaõ os enfermos: os quaes emplastros compunha de alguns ingredientes, que levava na sua botica, a que chamaõ vesicatorios; & para as lombrigas applicava algumas bebidas, das quaes procedeo lançarem os doentes lombrigas pela bocca, & pela parte inferior. E depois destes novos remedios lhe naõ falleceo mais ninguem do que hum mosso Flamengo, que chamavaõ Diogo que ja havia dias que estava doente: & tambem tendo antes da anatomia algũs doentes, lhe naò morrèraõ alguns. E os symptomas das doenças referidas que daõ na terra, saõ, febre, dor de cabeça, de cadeiras, de braços, de pernas, fastio grande, falta de ourina, espreguiçamentos de corpo, & laxaçaõ da via mayor, & das cadeiras: & todos estes observou elle testemunha, assim na terra, como no mar: & tambem çostumaõ ter grande sede. E adoecendo elle testemunha

nha ultimamente, se applicou os dittos emplastros, & sarou. E mais naõ disse, & do costume o que ditto tem: & assinou com o Coregedor. Manoel de Mendanha o escrevi. Antonio Brebon. VALE.

ENA verdade, sendo taõ pouco trabalhosa a cura que no ditto juramento se inculca para este Contagio, facilmente se industriariaõ Medicos à presla: & para tanto mal como o ditto Cirurgiaõ confessa que achou facilmente encheo as indicações de acudir a tam grande terribilidade de humor atrabiliario; pois com causticos, & remedios para lombrigas, ou com pouco mais ninguem mais morreo. Mas a isto dà reposta o Author na segunda Desputada deste Trattado, & diz que vira perigar alguns doentes, a quem assistia o ditto Cirurgiaõ, entendendo ser por falta de remedios grandes a seu tempo adequadamente applicados.

E em obediencia à ordem de sua Majestade intimada por seu Governador, ajuntou o Author à primeira Disputada a segunda, & terceira, persuadindo se que era hum absurdo o fantastico methodo novamente proposto; & fez este Trattadinho, para evitar aos Pseudomedicos o naõ pegarem de sua bisonharia, para que com os seus aerios dictames naõ sejaõ causa de algumas

algumas mortes: mostrando-lhes neste breve volumẽ os mais largos conselhos, & appropriados remedios, tirados naõ dos Empiricos, mas dos Methodicos, & Racionaes. Ao que se resolveo para querer conseguir obediencia à ordem Regia, remedio aos doentes, & noticia aos curiosos.

FINIS.

FINIS

TRATTADO UNICO DA CONSTITUIÇAÕ PESTILENCIAL DE PERNAMBUCO.

DISPUTADA I.

Da essencia, causas, sinaes, prognosticos, & precauçaõ.

DUVIDA I.

QUE COUSA SEJA ESTA CONSTITUICAM?

1 PARA se poder vir em conhecimento de algũa couſa, primeiro he neceſſario declarar a ſua eſſencia, trattando de ſua definiçaõ, para que das partes do definido ſe tirem as melhores noticias de

A ſua

sua natureza. E sendo em Pernambuco ha sette annos assistẽte hũa grave doẽça, a qual nũca já mais nelle se vio (antes se constituhia hum clima tam admiravel, que parecia sempre na igualdade das qualidades hũa suaviſſima Primavera, taõ izento das doenças crueis, que em nenhum dos annos de noſſas memorias as padeceo) com razaõ se deve duvidar o que he: & o melhor modo de o poder vir a moſtrar, me pareceo pelo definir. E cotejando o que padecemos com a definiçaõ, que apontamos, ficará (me parece) taõ manifesta a Conſtituiçaõ, que sem enfadar com provas, nos poderaõ dar credito á viſta de taõ tremenda experiencia.

(a) Trat. de febri. lib. 5. q. 1

2 Define-se a Febre peſtilente por Maroja: (a) Febre epidemica pernicioſa em hũa Regiaõ, ou Cidade no meſmo tempo com sua má qualidade deſtruidora de muitos por infecçaõ do ar. O meſmo vem a dizer Mercado: (b) He hũa epidemica pernicioſa, ou hum vapor concebido no ar inimigo do eſpirito vitala. Ambos eſtes Meſtres se explicaõ aſſim, fundados na doutrina de Galeno, (c) que diz: *Peſtis eſt quædam bellua non paucos interimens*, &c. & o meſmo diz nas Epidemias: (d) da qual ſentença he Zacuto Lusitano, (e) advertindo que Galeno, para ſer peſte, naõ encommenda mate a muitos, ſendo dos mortos a mayor parte, como querem alguns; mas que baſta que ſeja pernicioſa. Por cuja razaõ póde ter eſſa eſſencia, & conſtituirſe peſtilente, matando a mayor parte,

(b) Lib. de eſſentia febris maglinæ tract. 1.

(c) Lib. de Theriaca ad Piſonẽ.

(d) Epid. sect. 3. com. 20.

(e) Praxi Medica lib. 7. cap de peſte.

parte, ou sendo menos o numero dos mortos, a respeito dos que livraõ: porque a differença de mais, ou menos, naõ faz variar especie. E assim seraõ pestilentes as febres, que se incluirem nesta definiçaõ, ainda q̃ naõ seja taõ horrivel a mortandade.

3 Da qual definiçaõ se pòde colher, que esta he a mais cruel doença, que tem o mundo: á qual por sua má qualidade occulta inimiga do coraçaõ, tem feito mais estrago, do que outras contagiosas, ou seja Lepra, ou Phthisis, ou Gallico, &c. como affirma Zacuto Lusitano: (f) & tanto vence a todas as mais doenças, que tem feito deserto de muitas Cidades. Refere Procopio *de bello Persico* no Livro segundo, que (sendo Emperador Justinian) em a Cidade de Bizanto, & nos lugares proximos morriaõ de peste cada dia sinco mil pessoas, & que havia dia de dez mil.

(f) Historia Medica lib 4 q 42.

4 Nicephoro (g) conta de hũa peste, que da Ethiopia correo o mundo todo, & que naõ ficou a quẽ naõ desse. Platina refere que no tempo de Clemente VI. vio muitas cidades, que ficáraõ desertas.

(g) Hist. Eccles, l. 17, 17.

[h] Tom. 6, pitom lib. de febr. l. 4. c. 14.

5 He esta fera (como lhe chama Zacuto) diversa na duraçaõ, como diz Sennerto: (h) porque algũas vezes se vay em tres meses, & dá de Inverno, como diz Plinio. (i) Porém naõ tem nisto termo, como diz Paulo Zachias; (K) porque hũas vezes dura tres annos, outras sette: & houve occasiaõ, que durou mais de sincoenta annos, como refere Evagrio, (l) sendo

[i] lib 7. natur hist. c. 50.

[k] lib, 2. tit. 3 q. 2. n. 5.

[l] Hist. Eccl, lib, 4. c. 39.

Emperador Justiniano. E em Ungria deu cõtagio pestilente, que durou quasi quarenta annos, & levou a mayor parte dos homens: o que refere Sennerto citado.

6 Hũas vezes dá de Veraõ (conforme Paulo Diacono) (m) outras no Inverno; & mais vezes no Outono. Mas diz Galeno, (n) que as do Inverno saõ peyores, porque naõ se ventilaõ tanto os corpos, & apodrecem mais os humores; & naõ se movendo taõ facilmente para a cutis, & ambito do corpo, buscaõ cõ mais impeto as partes nobres, com quem tem grande antipathia.

[m] lib. 6 de gestis Longob. c. 2.

[n] lib. prog. c. 2.

7 Que outra cousa padeceo esta terra, senaõ o que definimos? O que padeciamos, & ainda algum tanto padecemos, era febre ordinariamente do genero dos synochos podres; epidemica, para differença das que naõ tem causa commua, o que nella havia; porque raro era o que escapava; & tinha a propriedade de perniciosa, porque matava a muitos. E porque succede haver tambem malignas pernicios as, que sem causa externa da maligna fermentaçaõ se fazem; por isso tambem destas se distingue; porque em hum tempo, & em hũa regiaõ, ou cidade, & por causa commũa (como he o ar) mata a muitos.

8 Pelo que experimentamos, ha sette annos, neste Recife de Pernambuco, temos entendido, que a este mal competem as definiçoens dos Autores allegados; pois tem causado tal mortandade, que em seus

eus principios quaſi o deixou deſerto, morrendo cõ nuita brevidade ; moſtrando ſer doença perexactè eraguda , & perexactè aguda ; acabando a vida os nais em ſeis dias; & quando tarde , em nove ; & mui- os em dous: & alguns(mas poucos) naõ duráraõ ma- s de vinte,& quatro horas: o que já tambem vio mui- as vezes Sennerto citado , em hũa peſtilencia muitos nortos em vinte, & quatro horas. He abſolutamente oença agudiſſima, & com ſua atrocidade vence to- as, como diz Ripa , (o) Paulo Zachias, (p) Alexan- re Benedicto,(q)Fumunelo, (r) Authores,que cu- oſamente trattáraõ das febres peſtilenciais: & na eſma fórma exagera a ſua malicia , & teme a ſua fficacia Maſcardo.(s)

[o] lib, de peſte p, 1. n, 1,
[p]lib, 3, tit, 2, q. 1, n. 20,
[q] de feb. peſtil, in præfatione.
[r] de peſte c. 1.
[s]concl. 20. num. 4. tom, 1.

9 Ainda que o numero dos mortos neſte Recife eſte contagio naõ paſſe muito de duas mil peſſoas; aõ me admira menos , que o numero dos milhares li- os em outras obſervações:porque *reſpectivè* aos habi- dores , fica ſendo extraordinario o golpe : & che- ou aponto de naõ haver homens para a companhar Santiſſimo Sacramento; & ſe preſumio que o Gen- o queria ſenhorear ; o que milagroſamente ſe pre- enio.

10 Todas as couſas tem ſeu principio, augmen- , eſtado, & declinaçaõ : & na conſideraçaõ deſtes mpos , creyo que já eſte contagio tem corrido ſeu incipio, augmento, & ainda eſtado, em os ſeus tres ra quatro annos, ao menos *extenſivé* ; porque a ex-

periencia vay moſtrando ſer muito inferior o numero dos que hoje perigaõ, a reſpeito dos outros tempos; & que eſtá em ſua declinaçaõ, naõ dando com tanta certeza em todos, como de antes: mas ainda *intenſivé* guarda a ſua vehemencia, com aqual mata com a meſma brevidade; mas a poucos, ſe ſaõ trattados comſciencia.

11 Da qual experiencia ſe pòde inferir, que a cauſa principal, & primaria naõ perſiſte: *Quia idem manens idem, ſemper facit idem*: & na ſua falta o que reſta, ſe deve attribuir aos ſeminarios putridinoſos, os quaes perſiſtem pela lentidaõ, & viſcoſidade; por cujas diſpoſições perſeveraõ muitos tempos ſem ſe reſolverem (conforme Mercado) (t) & podem durar por tres annos, como ordinariamente coſtuma ſucceder, conforme Maroja; (u) deixados eſſes reſquicios daquella, ou da quellas primeiras cauſas. Nem ellas foraõ peſtilentes, ſe naõ foraõ contagioſas: & poriſſo ſe chamaõ taes, porque tem cauſa commua, como enſina Valeſio. (x) E por eſſa cauſa diz Galeno, (y) que ſe deve evitar a cõverſaçaõ dos doentes, porque delles ſe recebe o contagio; o qual naõ ſó ſe pòde communicar pelos doentes, mas tambem pelas reliquias (a que chamaõ *Fomes*) deixadas nas caſas, nas roupas, &c. E ainda levados a diſtancia, no ar ſe communica a partes remotas, offendendo a qualidade peſtilente por todos eſſes tres modos; os quaes (ao entender de Maroja no lugar citado) ſó differem *ſecundùm magis*

[t] lib. de eſſent. febr. mal. tract. 1.

[u] Tract. de febrib. lib. 5. q. 1.

[x] 1. epid. in proœmio,

[y] de diff. febr, c. 4.

magis, & minus, & todos ſe achaõ nas doenças peſti-
entes.

12 Suppoſta a continuaçaõ deſta horrivel febre
por modo de contagio pelo modo já referido; foi a
deſgraça, ou inadvertimento o receberem-ſe os cor-
pos mortos, pela peſtilencial qualidade, nas Igrejas
dentro da povoaçaõ, abrindoſe cada hora tam incau-
tamente covas, que alem de ſe naõ fazerem fundas, ſe
enterravaõ na meſma parte, ou covinha cinco, & ſeis
corpos; donde, por eſtarem em tanto numero, & tan-
to á ſuperficie, naõ podiaõ deixar de ſahir vapores
daquella porçaõ deixada em o cadaver da má quali-
dade corrompido; reſultando hum vapor lento (como
diz Luis Mercado) ou hũa miſtura elaborada (como
diz Cypriano) fazendo aſſim o effeito do contagio,
ou moſtrando-ſe aſſim a ſua natureza, que he hũa in-
feccaõ, que paſſa de hũa parte a outra.

13 E aſſim ſe deve communicar da parte aonde
eſtá a má qualidade em ſeminarios, ou (para melhor
me explicar,) em ſua ſemente, a outro ſujeito, pro-
duzindo outra ſemelhante qualidade. E vindo de
hum doente a outro, fica diſtincta da qualidade vene-
noſa do Baſiliſco, ou da Salamandra, ou da Vibora;
porque a eſtes animaes he natural; & o q̃ he natural,
naõ inficiona o ſujeito proprio. E vindo de ſemina-
rios, procede de reliquia conſervadã em hũa miſtura,
que com parte viſcoſa, & lenta ſe naõ deſvanece taõ
facilmente, como ſuccede faltando eſtas qualidades:

a qual doutrina he de Maroja.(z)

(z) lib, 3, tract, de febr, pest, q, 1,

14 Para differença no modo de mais se exacerbar de Inverno, que de Veraõ, faz muito o proprio clima; que por ser quente, & humido, em a quadra de Veraõ se attenuaõ mais os vapores dos seminarios, & se resolvem, naõ ficando taõ lentos para se deterem, & actuarem: porém de Inverno saõ mais grossos os ares, & pela mesma razaõ as exhalações, & vapores: & sendo mais crassos, mais se imprimem, & melhor se actuaõ. E assim mais de Inverno que de veraõ nos intimaõ seus effeitos, como a experiencia nos está mostrando: porque de Veraõ rara vez succede continuar o contagio.

DUVIDA II.

Quaes saõ as causas desta Constituiçaõ?

[a] lib. de flatib. & natur. hũ [b] 4, Problem. [c] 3. epid. cap. 3. [d] 1. epid in princ, & 1. de dif. terẽt, febr. c, 4.

1 SEndo esta a doença mais geral, & cõmua que ha; tambem pede hũa causa muito cõmua, & geral (o que affirma Hippocrates:) (a) & naõ ha outra, que mais seja, que o ar; como diz Aristoteles: (b) *Hominem vivere, & non respirare, est impossibile.* E que seja o ar o vehiculo, mediante o qual se communica, & gera a peste, todos o affirmaõ com Hippocrates, (c) & Galeno: (d) porque nos he o ar tam necessario, que em o recebermos está a nossa vida

&

& quando este participa de boas qualidades, serve muito para nossa saude; & tendoas pernicioſas, nos causa muitas enfermidades: o que nos ensina Hippocrates.(e)

(e) lib, de flatib.

2 Sendo o ar o meyo para se nos communicar o veneno pestilencial; necessita de seminarios, ou vapores por elle espalhados, para que ou perdida, ou corrupta a sua substancia, ou como congregado do ar em sua propria substancia, & dos vapores, ou qualidades communicadas dos Astros, nos cause a doença taõ cruel. Para cuja clareza já vamos dando as causas, pelas quaes se possa dispor para nos inficionar; para que ultimamente nos livremos: que he regra de Philosophia, & de Medicina, que conhecida, & tirada a causa, se tira o effeito; conforme Galeno.(f)

(f) lib, Artis Medicæ c. 8,

3 Póde o ar receber inquinamento, ou sordicie, ou qualidade contagiosa dos Astros, de eclypse do Sol ou da Lua, ou de diversos quaesquer outros aspectos de Estrellas ou Planetas: o que ensina Hippocrates, (g) & Galeno, (h) & o mesmo Hippocrates: (i) *In legitimis temporibus, ac convenientem servantibus temperiem, morbi legitimi, ac boni judicij fiunt: intempestivis autem non legitimi, & mali judicij.* Guardaõ os Planetas, & Astros boas influencias, quando estaõ em certa forma &, figura; & por diversa posiçaõ, & ordem sua, & dos corpos sublunares, podem resultar infelices effeitos, communicandose mediante o ar, como entende Zacuto Lusitano; (K) ou seja o ar viciado

[g] lib. 2, de natur. hum.

[h] de usu partium c. 4.

[i] lib, 3, aph, 8.

(k) Praxi Medica lib, 4.

pelas

pelas primeiras qualidades, como defende Mercado (l) ou alterando-se pelas qualidades occultas celestes, como affima Maroja. (m) E resultando do modo de obrar das doenças contagiosas hũa improporçaõ a respeito das qualidades manifestas; com razaõ as podemos, & devemos attribuir aos siniſtros influxos dos Astros, por terem nelles precedido, & irem correndo diverso rumo: o qual, supposto naõ seja nocivo para todo o universo, póde ser para estes, ou aquelles viventes, & neste, ou naquelle hemisferio, como diz Lazaro Riverio. (n)

(l) Tract. de feb. mal.

(m) de causis pestis.

(n) Praxi Medica lib. 17. c. 1. de febr. pestil.

4 Póde tambem viciarse o ar dos inferiores levantados putredinosos vapores das aguas de lagos fechados, & immoveis; dos corpos, que nas guerras ficaõ sem sepultura; póços de muito tempo fechados, & depois abertos; de carnes podres; de fruttos corruptos; & de roins alimentos em tempo de fome: porque de quaesquer destes vapores putridinosos, sem a substancia do ar se corromper, se póde fazer hũa mistura, que inficione, recebendo nós no ar que respiramos, os vapores misturados: o que tudo he doutrina de Zacuto citado, & de Cypriano.

5 E se succeder que o mesmo ar se corrompa pelas alterações de diversas, ou fortes qualidades; será tambem pestilente, & mais pestilente, & contagioso, mais universal para todas as cousas, & animaes de diversas especies, perdendo a forma de ar primeiro que receba essas qualidades: & entaõ receberá hũa materia

ã mixta, a que ſeja devida eſſa razaõ de contagio, ou
e malignidade: ſendo que o primeiro modo me pa-
ece mais adequado, por fugirmos á verdadeira cor-
ıpçaõ dos elementos com Ariſtoteles. (o)

6 Tendo nós ja dado noticia, que o ar ſe póde iciar pelos Aſtros, (quaeſquer que ſejaõ) & princi- almente pelos eclipſes do Sol, & da Lua; podemos ntender que naõ faltáraõ eſtas cauſas: pois no anno e 1685. a dez de Dezembro (conforme Argolo) ouve eclipſe da Lua pelas ſeis horas para ſette neſte emispherio, eſtando a Lua na cabeça do Dragaõ no ſigno de Geminis, & o Sol na cauda do Dragaõ no Signo de Sagittario, & conjuncçaõ com Mercurio, & ppoſiçaõ com a Lua. [o] 4. Meteor. c. 2.

7 Precedeo algum tempo antes outro eclipſe lo Sol, a quem hum inſigne Mathematico Padre da Companhia Valentim Eſtancel chamava Aranha do Sol; & conforme a calculaçaõ, & juizo, que formou dos movimentos dos Planetas, alem de outros infor- tunios, prognoſticava doenças. E em hum Trattado manuſcripto diz neſta forma: Durarão os effeitos de ſeus venenoſos influxos (ſe a Divina Miſericordia naõ ſe compadecer de ſuas creaturas) até o anno de 1691. oxalá não paſſem a mais annos noſſas calami- dades.

8 Sendo tambem capazes de communicar vicio peſtilencial ao ar os vapores de carnes podres; tambẽ eſtes não faltárão: pois ſe vio evidentemente, que ao abrir

abrir de hũas barricas de carne podre vindas em na vegaçaõ de São Thomé, cahio immediatamente,& brevemente morreo hum Tanoeiro; o que succede na rua da Praya; & assim mais quatro, ou cinco d mesma casa; & se foi pela mesma rua primeiro com municádo.

9 Houve tambem neste tempo hum lago junt á Cidade,de que se queixavaõ alguns,inventando,o querendo descobrir causas a estes effeitos. porém fal lando,& dizendo com animo Syncero o que entendo me parece, & julgo por certo,ou mais provavel, naõ terem as aguas em si podridão algũa para o contagio. E a razaõ he: porque os lagos, em que fallão todos os Authores, se entendem aquelles diques fechados, em que se recebem aguas para ficarem immoveis,sem terem no mesmo lugar nascimento, nem abundarem para sahirem: como tambem succede nos campos,levadas as aguas nas inundaçoens para bayxos que não tem sahida, nem delles emana nova agua no mesmo lugar. E só nestes termos compete o nome de lago,ou aguas represadas, de que falla Galeno, Zacuto, João Miguel Savanarola, Manoel Tavares, Maroja, & todos os mais.

10 Porèm as aguas da Cidade sò tinhão na quelle lugar a sahida alguns palmos mais alta; & em sua corrente, & nascimento he hum rio caudaloso (ao menos nos tempos de chuvas) & sempre perennemẽte tinha hum numero grande de grandes canos (que

eraõ vinte) por onde se estavaõ lançando as nativas, como de antes; & só se lhe podia dar o nome de Açude. E destes ha numero grande em toda esta Capitania em os mais dos Engenhos, saindo delles menos agoas: & com tudo nunca se disse, nem se experimentou delles, ou de algum delles contagio, nem merecem o nome de agoas empoçadas, por terem ordinariamente sahida: quanto mais hum Açude real, que com cada bica podia moer hum Engenho, creando-se nelle peixes muito deliciosos, & bebendo todo o povo das agoas de suas bicas antes do contagio, & perseverando o contagio. Por cujas razoens me parece appellar para outros principios, em que com fundamento solido achemos causas efficazes para nossa ruina.

11 Quem á vista de nossos peccados deixará de dar por causa a ira de Deos, tomando por instrumento as causas referidas, offendido de nossas culpas? E irada a Justiça Divina de nossa contumacia, proseguirá este contagio, em quanto se não reformarem nossos pessimos costumes; como adverte Miguel João Paschalio.(p)

(p) lib. 2. de febr. pestil. cap. 9.

12 A vista de taõ fataes eclipses antecedentes do Sol pela nevoa, ou aranha (como lhe querem chamar) & da Lua em dez de Dezembro, & dos vapores podres das barricas de S. Thomé, & de tantos peccados, todas estas causas se podiáo nomear singularmẽte cada hũa por causa deste contagio em seus principios

cipios; quando não queiramos que todas juntas concorressem parcialmente para o vicio do ar: porém que todas concorressem me persuado. E por assim ser, se conheceo mais tarde na Bahia: porque ainda que os eclipses lá pudessem fazer o mesmo effeito, não se teria disposto para tanto vicio o ar tão brevemente (o que neste Recife mais cedo se conseguio, ajudando os vapores da carne podre com anticipado tempo a podridão nos ares) & mediante a communicação, viria a ser na Bahia, & mais partes communicada esta peste como contagio, extendendo se, ou intendendo se muyto mais pelas influencias siniſtras dos Eclipses.

13 Não se tem ainda reduzido o ar ás suas primeiras qualidades, ou por assistencia das primeiras causas, ou por vapores pestilentes levantados nas casas, & roupas, como notámos: o que ensina Miguel Savanarola: (q) *Impressio remanet notabili tempore:* que por consideravel tempo póde permanecer a peste nos seminarios de roupas, louças, casas, caxas, sepulturas, &c. (& assim o diz Maroja já sobre isto atraz citado) das quaes cousas se levantão vapores, em que vay a pestilente qualidade com sordicie, & lentidão, como diz Zacuto Lusitano: (r) pelas quaes qualidades (ou disposições, para melhor dizer) se vicia o ar; ou cõgregadas cõ o ar, o qual não podemos deixar de receber, fica sendo com estes vapores pestilentes vehiculo, pelo qual recebemos as qualidades pela inspiração

(q) de febrib. pestilentib. de præservatione à peste rubric.

(r) Praxi Histor. lib. 4. de peste cap. 28.

çaõ ; & se seguem os effeitos que experimentamos, não como de causa Formal, mas em genero de causa Efficiente: o que se prova logo breve, & claramente; porque chegando a falar em causas, devemos dizer que causa he; pois ha quatro generos de causas, Material, Formal, Efficiente, & Final.

DUVIDA III.

Em que genero de causa offende a qualidade pestilente?

1 A Duvida só está, se offende em genero de causa Formal, ou como causa Efficiente? Ao que respondo com Tavares (a) nas controversias Filosoficas, & Medicas, que a qualidade pestilente não offende em genero de causa Formal. A razão he: porque se assim fosse, seguia-se, que tão que se communicasse a hum sujeito, logo em hum instante o destruiria: porèm isto repugna á experiencia: logo não offende como causa Formal. A sequela prova-se: porque a qualidade occulta (qual he a venenosa, de que falamos) não tem contrario: logo em hum instante se communicaria o seu effeito Formal.

(a) na cõtroversia 10. q. 2. conc. 1.

2 Isto se confirma: porque a qualidade contagiosa dos phthisicos communica-se aos bofes, & sem offen-

offender as partes intermedias, offende o bofe : & ſe offendéra como cauſa Formal, devia offender as partes intermedias, ás quaes primeiro ſe communica; porque eſſa he a natureſa da cauſa Formal, que poſta em o ſujeito, ſe ſiga o ſeu effeito formal.

3 E ſe diſſerem, que a qualidade peſtilencial tẽ contrario, porque ha muytos antidotos, com que ſe vence: Reſpõdo com o Doutor Valle, (b) que a qualidade occulta peſtilente (& aſſim das mais qualidades venenoſas) he hum principio para oppoſição, & inimizade entre as formas convenientes: & a oppoſição dirige-ſe á corrupção da forma oppoſta; & não póde a tal corrupção fazer ſe (conforme Galeno) (c) ſem o concurſo das primeiras qualidades.

(b) Na ſua Poſtilha q. 2. reſpól. 2.

(c) 3. ſimpl. cap. 4.

4 E como a qualidade peſtilente não tenha qualidades primeiras (que ſaõ quentura, frio, humidade, & ſecura) porque carece de cõtrario nos noſſos corpos, & ſeja de mais alta ordem, que as manifeſtas qualidades; por iſſo foi conveniente que *eminenter* em ſua virtude as tiveſſe, para uſar dellas como inſtrumento, & com eſte modo nos alterar. O que tudo he doutrina de Maroja. (d)

(d) Tract. de febrib. lib. 5. q. 5.

5 Aſſim como as qualidades celeſtes (conforme Santo Thomas) (e) que por ſerem de ſuperior ordem, & nobreſa, tem em ſua virtude as qualidades manifeſtas; como ſe vé na luz, que nos altera, produſindo calor, ao qual contém em ſua propria virtude: na meſma forma a qualidade peſtilente, intentando a noſſa

[e] Opuſculo 34. cap. 1. de Spiritual. creat.

nossa corrupção, ainda que por si *primariò* o não faça, produz qualidades primeiras, & segundas, produsindo em nòs primeiro qualidade semelhante na natureza como agente univoco; & depois, mediante essa qualidade pestilente, produz as primeiras, & segundas qualidades, com as quaes consegue a nossa corrupção, elevandoas, & modificandoas por modo mais superior: como vemos o calor do nosso estomago modificado pela virtude chilificativa converter em chilo o alimento; o que não faria, nem transmutaria o mayor fogo, ainda em mais tempo.

6 E nesta fórma se consegue o effeito na falta da contrariedade formal a qual falta de contrariedade mostro ainda mais. Porque como as qualidades occultas, que nos offendem, sejão innumeraveis, tambem se havião de assignar innumeraveis qualidades occultas contrarias em qualquer vivente: o que he manifestamente falso; porque assim como aquellas innumeraveis qualidades occultas saõ por nòs conhecidas pelos effeitos por ellas causados, assim tambem aquellas innumeraveis qualidades occultas contrarias existentes no vivente devião por nòs ser conhecidas pelos seus effeitos causados dellas: os quaes como na verdade não experimétamos, ao nosso libito, & a nosso diser saõ fingidas as dittas qualidades contrarias, & he ridicularia fingillas no vivente para contrariedade das que nos offendem. E assim desse modo as fingiriamos tambem nos humores, nos espiritos, & no ar, para lhe resistirem:

rem: o que bem ſe vè ſer hum abſurdo, contemplando a natureſa do ar.

7 Segue-ſe em nòs o effeito da qualidade occulta em genero de cauſa efficiente. Provo eſta concluſaõ. No principio da febre peſtilente coſtumamos achar com pouco calor reſoluçaõ de forças, aduſtão, & negrura da lingua, extenuação do corpo, & outros ſymptomas muito mayores, que nas outras febres mais intenſas, & ardentes: Sed ſic eſt que a fraqueſa, & extenuação do corpo, negrura, & aſpereſa de lingua, & outros ſymptomas não ſe podem faſer, ſem que ſe produſa raridade, tenuidade, & levidade por mais intenſas qualidades manifeſtas, as quaes faltão nos principios, como ſuppomos: logo ou a qualidade peſtilente cauſa os dittos ſymptomas como cauſa efficiente, ou ſe ha de aſſignar outra cauſa efficiente. Mas não ſe pòde aſſignar outra: & prova-ſe. Porque poriſſo foi pelos Medicos inventada a qualidade occulta, porque experimentavão alguns effeitos, ou ſymptomas tam ligeiramente cauſados, que a nenhũa qualidade manifeſta os podião attribuir, v. g. uſtão, & negrura de lingua, &c.: & como eſtes effeitos ſe não poſſaõ ſeguir da qualidade peſtilencial como de cauſa formal, porque ſe diſtrnguem realmente deſſa cauſa, a qual diſtincção he impoſſivel entre a cauſa formal, & o effeito formal: logo ſeguem ſe eſtes effeitos como de cauſa efficiente.

8 Prova-ſe em ſegundo lugar (para mais clareſa) que offende em genero de cauſa efficiente, produſin-

duſindo qualidades primeiras, & ſegundas indevidas, & corruptivas do vivente. Provo aſſim. Porque nenhũa potencia vital, ou não vital, ainda que ſeja neceſſaria à fórma, diſpoem para geração deſſa fórma; porque he de mais alta ordem, do que he a diſpoſição: Sed ſic eſt que a qualidade peſtilente he do genero das potencias, & mais nobre que a qualidade elemental, logo não póde diſpor para geração, & corrupção; nem tambem para leſaõ de noſſas operações. A menor prova-ſe. Porque aquella qualidade ſe julga ſer potencia, cuja acção totalmente tirada parece totalmente ſuperflua: Sed ſic eſt que tirada a acção da qualidade peſtilente, fica a ditta qualidade ſuperflua: logo tem antes raſaõ de potencia, do que raſaõ de diſpoſição.

9 Porèm como ſe achaõ muitas raſões, que querem perſuadir o contrario; reſponderemos às principaes para clareſa deſta opinião.

10 Em contrario 1. Poriſſo a qualidade peſtilente offenderia em genero de cauſa efficiente, & não formal, porque logo em ſe communicando, não offende, porèm vem a conſeguir o ſeu effeito ſucceſſivamente: Sed ſic eſt que iſſo meſmo póde ſer, & entéderſe muito bem, ainda que obre em genero de cauſa formal: logo havemos de affirmar que ſeus effeitos ſaõ como de cauſa formal, & de nenhũa ſorte efficiente. Prova-ſe a menor. Póde a qualidade peſtilente ſucceſſivamẽte offender, porque tambẽ ſucceſſivamente ſe produz, & ſe intende pela reſiſtencia, q̃ no vivente ha, naſcida da qualidade

lidade alexipharmaca,que em si tem cõtra os venenos.

11 Respondemos , que naõ admittimos no vivente (como ja dissemos) contrario: & nesta suppoſição não se pòde intender , nem succeſſivamente communicar : & o modo como se consegue em nòs pela qualidade occulta a contrariedade , ja o explicàmos acima. E communicando-se a qualidade , & produsindo-se sem contrario em hum instante , sem duvida se seguiria,que no primeiro instante que se produsisse,offenderia:porèm a experiencia mostra o contrario: logo devemos defender , que os effeitos das qualidades occultas offendem em genero de causa efficiente , & não em genero de causa Formal.

12 Daqui colhemos , que a qualidade pestilente não tem rasaõ de doença actual , que actualmente offenda. Porque aquillo tem rasaõ de doença actual,que immediatamente por si offende as operações do vivente,como diz Galeno: (f) *Est affectus præter naturam per se primò lædens*,&c.: atqui a qualidade pestilente naõ offende as operações por si immediatamente , senão por meyo das qualidades primeiras , & segundas, logo não tem a qualidade occulta rasão de doença,que actualmente offenda. O que tambem por paridade se mostra: porque a podridaõ na geração da febre podre gera febre podre ; & conforme os mais Doutores, a podridão não tem rasaõ de doença,que actualmente offenda as operações do vivente: logo tambem a qualidade pestiléte não terà rasaõ de doença, q̃ actualmente

(f)lib.de differe nt. morb. cap.2.

mente offenda.

13 Não duvido, que, tomada a febre pestilente como febre pestilente, a qualidade pestilencial seja do intrinseco conceito da doença, (como diz Maroja) (g) como tambem no intrinseco conceito de febre podre entra a podridão: mas isto está bem, porque he tomar *reduplicativè*. E se disserem, que a qualidade pestilente póde offender as acções: logo em quanto existe na parte vivente, entra na razão de doença: Respondemos com distincção, disendo: Póde offender como causa efficiente, concedo: & que isso faça como causa formal, negamos. Porque supposto offenda as operações, não he por si, senão mediante as qualidades primeiras, ou segundas, as quaes póde produsir, porque *eminenter* as contêm, (da qual opinião he Maroja (h) referindo a Santo Thomas:) (i) & das qualidades immediatamente se segue a lesão das operações. E assim como a podridão a respeito de febre podre não entra na razão de morbo actual, ainda que seja cousa *præter naturam* existente na parte vivente; tambem não implica ser *præter naturam* a qualidade pestilente, & não entrar na razão de doença, que actualmente offenda as operações.

(g) lib. de febrib. q. 2.

(h) Tract. de febrib. lib 5. q. 2.

(i) epusc. 34. contra gentes c. 3. q. 2.

14 Em contrario 2. As qualidades primeiras elementaes não só offendem em genero de causa efficiente, senão tambem como causas formaes, porque por si mesmas são improporcionadas ao vivente; atqui a qualidade pestilente he mais improporcionada por

sua entidade, ainda que se dè em gràos remissos: logo muito mais (por ser mais improporcionada) offenderà em genero decausa formal, do que as qualidades elementaes. Respondemos. A qualidade pestilencial muito mais improporcionada he ao vivente como causa efficiente; do que as qualidades manifestas elementaes: porèm nem porisso se segue, que o sejão em genero de causa formal; porque neste genero nada nos saõ disconvenientes em ordem às operações, ou à fòrma substancial.

15 Em contrario 3. As qualidades muito intensas de negridão de lingua, seccura, ustão de excrementos, saõ segundas qualidades: logo devem ser produsidas de qualidades primeiras muito intensas: logo não se devem attribuir ao calor remisso com a qualidade pestilente. Respondemos negando a primeira consequencia: porque as qualidades primeiras ainda em gràos remisso elevadas pela qualidade de mais alta ordem podem produsir qualidades segundas mais intensas, tam ligeiramente em tam breve tempo, que pelas primeiras qualidades mais intensas com igual brevidade se não possaõ produsir. O que se vè no calor remisso do Cameleão, que elevado pela sua virtude concoctiva, pòde coser o ferro; o que não faz o calor mais intenso do Leão: logo bem pòde o calor remisso elevado pela qualidade occulta pestilente mais em breve tempo produsir qualidades segundas intensas em genero de causa efficiente, & não em genero de causa formal

mal.

16 Dirão em contrario 4. Nas acçõés lesas em virtude da ditta qualidade pestilente acha-se alguma cousa, que não corresponda sò às qualidades manifestas: logo deve de convir a alguma qualidade occulta: atqui isso não pòde ser, salvo a qualidade pestilente concorrer em genero de causa formal: logo devemos diser que não concorre sò como causa efficiente, senão tambem como causa formal; porque implica haver rasaõ especial no effeito, que a não haja tambem na causa.

17 Respondemos que não ha duvida seguirse a lesaõ das operações pela qualidade pestilente, achando-se na acção lesa cousa que não corresponde sò às qualidades primeiras manifestas; de tal sorte, que à qualidade occulta pestilente convem que com tanta brevidade obre em presença de calor mais remisso, produsindo tenuidade, raridade, levidade em tam breve tempo, que isso não seja possivel às primeiras qualidades ainda intensas: mas para isso não he necessario concorrer em genero de causa formal, antes basta em genero de causa efficiente: & porisso aquillo que corresponde especialmente na acção, não he outra cousa, senão huma denominação extrinseca, que resulta de q̃ o mesmo numero effeito se fisesse em muito mais breve tempo, do que se poderia faser pelas qualidades manifestas. E ainda que na acção houvesse cousa superaddita, ainda se não seguiria o effeito como de causa formal;

mal; porque dessa formalidade achada no effeito se arguiria melhor o concurso em genero de causa efficiente: porque a ustão, & negridão de lingua saõ effeitos distinctos da qualidade pestilente, & implica distincção entre o effeito formal, & a causa formal.

DUVIDA IV.

Quaes saõ os sinaes desta Constituiçaõ?

1 ESTAS forão as causas desta Constituição: & brevemente falarei nos sinaes, porque assim o pede o modo mais methodico para mayor claresa da materia, em que falamos.

2 De tres principios se tirão os sinaes: da qualidade mudada; da acção lesa; da excreção, & retenção. Ha calor brando, & queixas grandes: & he trabalhoso de monstrativo, como diz Galeno *Febres quando que parvæ, & debiles, sed valde malignæ.* (a) E se houver muito calor, & ainda os sinaes de ansias forem improporcionaes; não menos se devem temer; porque sempre se argùe qualidade occulta; o que ensina o mesmo Galeno: (b) *Semper mos pravus morbi distinguitur ab ejus essentia.*

(a) 3. de crisib. c. 4

(b) 3. de crisio. c. 5.

3 Pòde parecer (como julgo) este calor tepido: porque he tal a especie de podridão maligna, que faz a ma-

a materia inepta para ſe gerarem eſpiritos vitaes, em cuja falta ſe ſegue debilidade a todas as partes: porque para os humores ſe corromperem, & alterarem, baſta que a materia ſeja incapaz de ſe gerarem della eſpiritos; & a qualidade occulta faz effeitos improporcionaes às qualidades manifeſtas por modo ſuperior a eſtas, pela qual raſaõ ſe çonfeſſaõ qualidades celeſtes.

4 Pòde tambem apparecer o calor tepido pela pouquidade do calor vital, & immoderada humidade do ſangue; o qual impede a inflammaçaõ: porque conforme a corrente dos Doutores, o calor febril ſe communica, & diſtribue, mediante o eſpirito, & ſangue; porque ſem o humor que apodrece, aquentar o ſangue, & eſpiritos, não ſe pòde communicar facilmente. Iſto ſe vè na febre lipyria, na qual ainda que as entranhas padecem grave inflammaçaõ, nem poriſſo ſe deſcobre, aquentando por fòra; porque ſe move o ſangue, & eſpirito às partes internas inflammadas, & ficão as partes exteriores frias.

5 Advirto com Maroja (c) que não ha neſta doença ſinaes numericos certos, como tem hum Pleuris: mas baſta que tenha hum ſò muito pernicioſo, ou muitos, ainda que cada hum não denote ſumma vehemencia, com tanto que de todos reſultem effeitos pernicioſos, ſendo os ſinaes ſubſequentes os que denotem o riſco de vida naõ parecendo tam activos os muitos cõcomitantes, & antecedentes.

(c) lib. de febrib. peſtil. cap. proprio.

6 Ap-

6 Apparecem pulsos frequentes, & com languor E diz Pedro Miguel de Heredia, que a frequencia do pulso com languor he final pathonomico de febre de mà qualidade: & eu o experimento por final certo desta Constituiçaõ, em achando esta differença no primeiro dia, ainda que outros sinaes me não signifiquem temor.

7 Tambem muitas veses ha pulso quasi natural no principio, como diz Galeno: (d) o que pòde succeder, por estar longe do coração o humor maligno, ou por não haver ainda muita podridão, ou por ser robusta a natureza, lançando fòra o veneno: da qual bondade nos não devemos fiar, havendo outros sinaes em contrario; porque entre todas as faculdades ha communicação, & hum certo consenso, que se pelo primeiro insulto não padecerem todas, padecerão no segundo; como diz Hippocrates: (e) & não havendo graves outros symptomas, de melhor partido està o doente com a virtude pulsifica forte, & mais faculdades.

[d] lib. 3. de præsag. ex puls. cap. 3.

(e) 1. Prorr. & text. 17.

8 Tem a respiração como de opprimidos; & dilacerados, quando de repente se dissolvem os espiritos vitaes, & animaes pelos vapores malignos, & pestilentes, que apodrecem junto do coração; & então tambem tem grãdes dores de cabeça: o q̃ outros não sentem, mas achão-se afrontadissimos (estes saõ muitos) da bocca do estomago, ou perto; conforme mais proxima, ou remota fica a minera da febre; principalmente se he colera, ou fleuma podre.

9 Ha

9 Ha ſede, a qual he mayor que o calor, & naſce do calor adurente: & algũas veſes falta a ſede, (ſendo que poucas) por haver humores groſſos podres, ou por eſtarem diſtantes do eſtomago, ou junto do coração: & ſendo por preſença dos humores nas veas proximas ao coração, mais ſe mitiga a ſede que houver, com ar frio, que com bebida de agoa; antes com eſta afrontão extraordinariamente, ſem receberem alivio nas ſeccuras.

10 Ha dor de cabeça logo no principio (pelo q̃ ſe diſtingue das mais febres) tremor de mãos, & lingua tambem logo nos primeiros dias: notavel deſinquietação, & às veſes muita quietação por cauſa da diminuição dos eſpiritos; a qual quietação denota às veſes delirio futuro, porque contemplando alguns objectos, ſobre que delira, não adverte mais os males que padece.

11 Padecem grande faſtio, & he inſeparavel final neſta conſtituição; & mayor, quanto mais ſe aviſinha a cauſa ao eſtomago, cauſando vomito, nauſea, ſoluço, dor, anſia, & triſteſa de coração.

12 Ha grandes vigias (cauſadas das dores de cabeça pela mayor parte) paſſãdo noites inteiras ſem dormir: & ſe dormem alguma çouſa, he com grande deſinquietação, o ſomno mui turbulento, & terribel; & com taes delirios, que ſe levantão, & ſahem pelas ruas deſpidos, ſe não tem delles vigilancia: o que ainda neſta frota de 1692. vi ſucceder a hum doente mancebo de navio, natural do Porto, que correo o Reçife denoite

te,buſcando a quem conhecia;& de dia fez o meſmo, & entrou na Igreja Matriz do Recife em camiſa. Tambẽ quaſi todos ſẽpre eſtão ſẽtindo horripilação,ſẽdo a febre continua& ſem ſe perceber da febre exacerbação.

13 Naõ ha certo ſinal nos excrementos: porque huns tem diarrheas em principio,outros não: em huns ſaõ as agoas groſſas,em outros quaſi naturaes.

14 Sobre todos os ſinaes ha dous tremendos, que ſaõ a Ictericia (ou por outro nome, Morbo regio) & a ſuppreſſaõ de ourinas. O primeiro he preſagio trabalhoſo, & miſeravel,vindo antes do ſeptimo: o que enſina Hippocrates: (f) porèm, ainda que raras veſes, comtudo alguns tendo eſte ſinal, ſuccedia livrarem: pela qual raſam diz Maroja,que os preceitos, ou textos ſaõ conçluſões doutrinaes,os quaes *ut plurimũ*, ſaõ certas: o q̃ ſuccede no quarto dia(quãdo ſe move por pares)& no ſexto;& quando não,em terceiro,& quinto. Porèm nunca vem ſuppreſſaõ, que deixe de ſer acompanhada de Ictericia.

(f) 4. A. phor. 62. & 64.

15 Dos dous o ultimo (que he a ſupreſſaõ alta de ourinas) he ſinal mortifero, de que não vi,nem ouvi que livraſſe doente algum, inquirindo eſte negocio cõ toda a diligencia; & informandome de Cirurgiões, Barbeiros,& de todo o povo;& nunca achei quem diſſeſſe que eſcapou algum doente.

16 E he de notar, que com chegarem alguns a ourinar, & com abundancia, nem poriſſo eſcapàrão: o que me parece ſer pelo movimento impetuoſo, com

que

que a natureſa move os humores para o ambito do corpo ſymptomaticamente; & ſeparando-ſe ſò a colera, reſulta ſempre a Ictericia, ſuccedendo nunca vencer, porque ſempre obra irritada; & não tranſpõe de todo o apparato morboſo, mais que a colera, ſeguindo-ſe na maſſa ſanguinaria total podridão, ſuffocado o calor natural com os humores peſtilentes craſſos. Porèm para eſte ſymptoma mortal confeſſa João Miguel Savanarola (g) outra cauſa, diſendo que eſte ſinal indica ter o veneno ja reſolvido o calor natural, & humido radical dos rins: por cuja cauſa tem perdido ſua virtude attractiva, enfraquecidos os rins pela reſolução dos eſpiritos vitaes, que ſaõ o inſtrumento das faculdades, em os quaes não ha operações, porque tudo o mais conſecutivamente perece. O que parece ſer aſſim; porque logo ſe mortificão, faſendo-ſe preta a parte, ou azul, tanto que morrem; & muitas veſes ainda eſtando em vida.

(g) tom. 6. de febrib. cap. de præſerv. peſt.

17 Naõ falo nas dores de todo o corpo, de cadeiras, depernas: que eſtes ſinaes ſaõ os communs a todos, & com eſſes, ſem outras differenças, quaſi todos vivem.

DUVI-

DUVIDA V.

Quaes saõ os prognosticos desta Constituiçaõ?

1 EM quanto ao prognostico: fallando no geral, & com brevidade, ordinariamente mais perigão os homens de mais florente idade, de melhor temperamento, & mais bem complecionados, chegando a ter enchimento de sangue, o que chamamos *Plethora quoad vasa*. Mas isto nasce de haver entre o sangue, & qualidade occulta mais antipathia; como diz Lazaro Guterres. (a)

(a) cap. proprio.

2 Em os dous primeiros annos a mayor parte perigava dos que adoecião: mas sempre foi a menos este estrago: porque ainda que dè igualmente em muitos, a penas periga huma decima parte; & hoje ja està em termos, que quasi todos livrão, sendo trattados com sciencia. Mas havemos de advertir, que aquelles que admittem algum, ou alguns dias de dilação nos remedios grandes, mais facilmente perigão. Assim o ensina Hippocrates: *Medicare in valde acutis eodem die: tardare enim in his malum*: (b) Porque apodrece mais o sangue; porq̃ se perdè entretato as forças; & porque se firma o humor nas partes nobres. E por estas tres raſões diz Galeno: (c) *Statim per momentum evacuatio est salienda.*

(b) 4. Aphor. 10.

(c) in cõ. 4. aphor. 10

3 Naõ

3 Naõ ha prognoſtico certo em doenças agudas. Aſſim o diz Hippocrates: (d) *Acutorum morborum nullæ ſunt certæ pronuntiationes, aut ſalutis, aut mortis.* E deve o Medico prognoſticar com muita circumſpecção para naõ ſer deſcredito á propria ſciencia, & para ſe diſtinguir o ſeu prognoſtico do dos ignorantes.

(d) 2. Aphor. 19.

4 Naſce a inconſtancia do Prognoſtico de Hippocrates citado; porque parecendo bem hoje (& tal vez dous, & tres dias) vencendo neſte tempo a natureza; acontece nos inſultos ſequentes ficar vencedora a qualidade occulta. E poriſſo eu ſou de opinião, que os pulſos parecem bõs, & as agoas boas nos principios, porque não tem ainda tanto vencido a parte proxima ao coração, nem junto às emulgentes: & continuados mais dias, de neceſſidade tudo ſe faz podre *in facto eſſe*; vendo-ſe enganado quem aſſiſte, vendo alguns ſinaes bons, & não reparando que a malicia he para ſumma vigilancia, & he a bondade para mais cautela, conforme Hippocrates: *Eis, quæ ſinè ratione fiunt, non eſt fidendum.*

(e) tom. 6. de febrib. lib. 4. cap. 4. de ſignis peſtiſ.

5 Daqui ſuccedeo morrerem alguns ſem Sacramentos; ou quando ja não tem ſeu perfeito juiſo, os recebem; enganando-ſe da brandura dos ſinaes, com que acha os doentes quem lhes aſſiſte (como diz Sennerto) (e) naõ podendo advertir em algum ſinal; que naõ póde deixar de o hauer, conforme Galeno; (f) porque aſſim define a doença em commum: *Eſt affectus per ſe primò lædens, ſeu impediens operationes ſenſibiliter.*

(f) lib. de differ. morb. cap. 2, lib. de ſanit. tuend. cap. 1, 2. Method. c. 6 lib. de differ. ſymp. com. c. 1.

E aſſim

E assim muitas vezes perigarão, & perigão, por serem assistidos por quem não entende, sangrando, & purgando; commettendo tantos erros, quantas vezes chegão visitar os doentes, obrando quasi tudo intempestivamente: o que não he arguição minha, mas doutrina de Daniel Sennerto, (g) falando nesta materia em o Capitulo da preservação pestilencial.

(g) de febrib. pestil.

6 Não falo com os Medicos sabios prudentes, & vigilantes; só se entende dos Pseudomedicos, os quaes abonando-se de antigos, de experimentados, & de conhecerem o clima, fasem-se persuadir aos miseraveis por Protomedicos, tomando a cada passo sobre seus hombros este tremendo peso; ao qual se não sobmettera Hippocrates com tanta confiança; pois diz, que nunca chegou ao fim da Medicina: *Nunquam ad finem Medicinæ pervèni, neque inventor ipsius Æsculapius.*

7 Experimentamos nesta Constituição pela mayor parte livrarem aquelles, que até terceiro dia, ou quarto não tem evacuações algumas symptomaticas: & quando algum livra com ellas, he chegando a grande perigo de vida; porque não podendo a natureza reter, como deve em principio, & cozer em augmento, quasi sempre se irrita na evacuação inferior, que a nenhum remedio mais vem a obedecer, acabando a vida com dores de estomago, & vomitos de atra bilis, & da mesma especie os que descem aos intestinos, relaxando-se o musculo sphinter; & pela acrimonia dos humores sentem grandes dores nos hypocondrios, & toda a regi-

egião hypogaſtrica; conforme Hippocrates: (h) *In ſe-* (h) 4. Aphor. 64.
ribus circa ventriculum fortis æſtus, & cordis morſus, malum:
em lhe aproveitarem banhos, fomentações, emollien-
es, attemperantes, anodynos; & ainda narcoticos, alexi-
harmacos por cryſteis, por cordiaes em alimentos, re-
ulſões, derivações, & deſcarga proporcionada às for-
as. Mas ja iſto o enſinou o meſmo Hippocrates: *Si*
tra bilis ſuperne, vel inferne exierit, letbale: ſendo nos prin-
ipios.

8 Agoas ſahem ordinariamente vermelhas, & roſſas; ſempre ſe ajuntão com grande febre: & ſe nos rimeiros tres dias com as ſangrias ſe não emendão, pe-igão quaſi todos, ſignificando grande inflammação, & orrefacção. A eſtes lhes aſſiſte modorra, ou dor de ca-eça; diz Hippocrates: (i) *Quibus febricitantibus urinæ* (i) 4. Aphor. 70.
unt perturbatæ, quales ſunt jumentorum, ijs dolor capitis vel
deſt, vel aderit.

9 E quando parecem boas, & não forem rigoro-os os ſymptomas, temeremos menos; porque denota ão ſer muita a podridão peſtilente. E ſendo boas as goas, & graves os ſymptomas, denota não eſtar o vicio inda nas veas emulgentes, nem na vea cava, & que aſ-iſte mais proximo ao coração; cõforme Sennerto, (K) (K) lib. de febrib. c. 1.
& Thomas Jordano: (l) porque ſem muita agitação, & perturbação pòde a qualidade peſtilente buſcar o coração, pela grande antipathia que com elle tem; o que brevemente ſe vem a communicar às mais faculda-les, entre as quaes ha huma colligancia, huma com- (l) Tract. 1. de peſte c. 14.

municação, & hum conſenſo,que em huma padecendo,logo as outras ſe pervertem.

10 Apparecer o ſangue bom, feitas mais de tres ou quatro ſangrias,he mào final,quando ha conjectura que o humor podre eſtà em outros vaſos mais proximos ao coração; o que pelos ſymptomas graves ſe preſume: & quando a deſcarga lhe chega, ja não ha forças correndo a mayor podridão no lugar aonde eſtà, & ficando,por mais peſtilente, mais inimigo das partes nobres.

11 E ſendo os ſinaes pouco malignos com o ſangue bom, que ſò padeça o doente modorra,(ainda que grande) & febre intenſa,porèm o pulſo grande, & ligeiro ſem outra differença: dando cordiaes attemperantes,& remedios para lombrigas dos temperados,ſuccede muitas veſes (tomando tambem cryſteis emollientes,doces, & purgativos) lançarem grande numero de lombrigas. E chegando a experimentar a livio, & moderarem-ſe os ſymptomas, não continùo com as ſangrias, ſuppondo que a febre era ſymptomatica pela ebullição das crueſas da primeira região, de que ſe havião gerado as lombrigas do genero das compridas, ſeguindo eſta doutrina, quando vejo que logo ſe mitigão os ſymptomas notavelmente: que continuando a febre,& ſinaes de vicio na ſegunda região, não deixo os remedios grandes,conforme ſua indicação.

12 Da qual experiencia,não deixando de ter em todos a meſma vigilancia,obro com o meſmo intento,

ad

idminiſtrando medicinas, que temperem a febre,& ſir-
vão para corrigir a podridão : & não falto com leniti-
vos,havendo algum indicio de crueſas,que não ſe ven-
çaõ com cryſteis; & dou medicinas contra lombrigas,
que menos eſquentem, como de ponta de veado quei-
mada,(como diz Foreſto)(m)coſimentos de beldroe-
gas,& azedas,& pòs de coralina, & confeição de jacin-
hos,o xarope de limões,com que ſe tempere a febre,&
ſe matem lombrigas,trattãdoda çauſa antecedente.Po-
rèm não he geral em todos haver lombrigas ; porque
em todo o diſcurſo da doença ,tendo-ſe em todos appli-
cado appropriados remedios,em nenhum dos tempos
ſahem: o que não fora aſſim , ſe emtodos os doentes ſe
geraſſem.

(m)obſerv. 4. lib. 6,

13 Tremendo preſagio he o tremor,& fraqueſa,
que ſe percebe ao tomar do pulſo,quando, ſe ſe deixa
evantado,o deixão cahir ; que denota eſtarem reſolvi-
dos os eſpiritos animaes pela materia acre , & mordaz
peſtilencial: & eſtes quaſi ſempre tem de lirio,& todos
ut plurimùm ſaõ moribundos.

DUVIDA VI.

Qual deve ser a precauçaõ desta Constituiçaõ, emquanto à causa commua?

1 TRATTEMOS agora a preservação das causas, & principalmente da commua, que temos dito he o ar, ou seja viciado pelos vapores de inferiores seminarios, ou pelas qualidades celestes.

2 Haverà por todas as ruas por huma quarentena fogos, precedendo sempre o muito cuidado de terem limpas as immundicias todas, que quotidianamente se achão nas cloacas junto das casas, & prayas proximas aos edificios, alimpando-se assim por fòra, como por dentro: o que aconselha Paulo Zachias. (a)

3 Esta inventiva primeiro que todos aconselhou o ingeniosissimo Hippocrates, livrando com esta traça a cidade de Athenas, mandando acender fogos por todas as ruas & ainda nas mesmas casas, de pàos, ramos, & flores. E as lenhas não sejão podres, nem nascidas em lagos, mas trasidas dos montes, (o que tambem ordena Daniel Sennerto) (b) para que tudo o que houver de vicio no ar, se purifique, & totalmente extingua. E Galeno (c) engrandece a Hippocrates muito deste remedio.

(a) lib. 3. tit 3. de peste q. 4 §. 21.
(b) de febrib. lib 4. cap. 5. de præserv. à pest.
(c) lib de Theriaca ad Pisonem cap. 17.

4 Nas

4 Nas fogueiras se pòdé lançar sobre a lenha mais grossa ramos de murta, incenso, almecega, ou balsamo, ou oleo de coupaùba, ramos de aroeira, herva cidreira; como diz Bartholomeo Hubnero: (d) & todas estas cousas se podem primeiro molhar com vinagre, que sempre he utilissimo, conforme Augenio: (e) o que se farà (ao menos nas proprias casas) com mais cousas aromaticas, como rosas, sandalos, tragacanto, beyjoim, rosmaninho, alecrim, estoraque, myrrha, almiscar; como ensina Zacuto Lusitano: (f) porque com estas cousas se faz o ar mais puro, & cheiroso, & os seminarios do contagio se consumem; & com esta suavidade se recreão os espiritos, & se fasem os corpos mais capazes de resistirem aos venenos, conforme Plinio, (g) Solino, (h) & Francisco Petrarca. (i)

[d] In dietetica lib. 10. cap. 3.
(e) lib. 2. de peste cap. 12.
(f) lib. 4. Hist. princip. Medic.
[g] lib. 7. cap. 2.

5 Nesta fòrma livrou tambem (como refere Plinio) (K) à cidade Agrigento de Sicilia o grande Medico Acron: entendendo Hippocrates, & este grande Medico que se não podia excogitar cousa mais efficaz, do que o fogo: & tambem os tiros dos instrumentos de guerra, como confirma com hum successo Levino Lénio (l) disendo, que estando na cruel peste os Soldados Tornacenses em presidio da sua cidade, com o tremendo estrondo da artelharia se achàrão com o contagio pestilente, que dentro ardia, resolvido, & extinguido, ficando a cidade livre totalmente da peste.

[h] c. 56.
(i) Dialogo 22.
(K) lib. 7. cap. 29.
[l] lib. 2. de occultis. 10.

6 Nada disto admira; porque a violencia do fogo he huma fera faminta, avidissima, & inexplicavel,

que todas as cousas desfaz: o que denota Virgilio:(m)

Ilicet ignis edax summa ad fastigia vento
Volvitur; exsuperant flammæ: furit æstus ad auras.

Galeno (n) diz, que he o mais activo dos elementos, que com muita brevidade penetra tudo, nem ha quem o possa prohibir: porque com sua raridade, tenuidade, & agilidade a tudo leva ventagem, como diz Cicero: (o) *Ignis noster omnium confector est, atque consumptor, & quodcumque invadit, disturbat, & dissipat.* O mesmo diz Scaliger,(p) Gerardo Vocio,(q) & Aristoteles em muitos lugares.(r)

7 O que tudo se fará na declinação do dia ja nos crepusculos da noite, & tambem ao fim da noite nos crepusculos do dia; como ensina Daniel Sennerto no livro quarto: porque com o impulso da tormenta da polvora se exagita o ar,& com o calor, & seccura da mesma polvora, & com os incendios das fogueiras se resolvem os vapores,como disem Lemnio, (s) & Septalio.

8 As casas se trattaraõ com muita limpesa;& aonde houve algum, ou alguns mortos do contagio pestilente, com muita mais cautela;abertas as janellas todas,esfolinhando-se de todas as impuridades, & teas de aranha.

9 Alimpem-se com muito cuidado as mesas, bãcos,cadeiras, & todas as mais alfayas com agoa rosada, & vinagre forte (& se for rosado, serà muito melhor) tudo huma, & outra vez se lave. Feita curiosamente esta

[m] Æneid. 2.
[n] lib. 1: de simpl. Medic. facult. c. 41.
[o] lib. de nat. deorum.
(p) Exercit. 10. adverf. cardan.
(q) lib. 3. de origin. cap. 7.
[r] lib. de febrib. c. 5. de præserv. à pest.
[s] lib. 2. de occultis 10.

esta limpesa, se fechem as portas, & janellas, & se defumem, tendo primeiro dado a todas as paredes com cal branca: & tomando alguns defumadouros dos seguintes à noite com as portas fechadas, se não abrirão antes da manhãa, na qual todas as janellas se farão patentes.

10 Os defumadouros se farão de folhas de herva cidreira, de arruda, de losna, tudo secco, & em pò, com incenso, enxofre, & myrrha, & se orvalhe com balsamo, ou oleo de copaùba; & o que bastar, se lance nas brasas: o que se pòde faser manhãa & noite.

11 Louva muito tambem Sennerto lançar cal virgem nas casas, & agoa por cima della: & diz, que apenas se achará outro remedio mais efficaz para purificar; & aconselha tambem os fumos de arruda, das bagas de louro, & do zimbro.

12 Pareçe tambem conveniente dar alguns finaes para se saber se persiste o contagio nas casas aonde esteve, ou se ja se ha extinguido. E para isto aconselhão, que mandando vir hum, ou dous pães quentes do forno para casa, se dividão em duas, ou mais partes estando ainda quentes, & se ponhão em as pontas de huns pàos na mesma casa para a parte aonde estiverão as camas dos que tiverão o contagio, aonde ficarão por espaço de vinte, & quatro horas: & disem que, se ainda houver veneno contagioso, neste tempo apodrecerà o paõ. E se assim succeder, se enterrarà, ou lançarà no mar.

13 He tambem conjectura, que batendo-se huns

ovos frescos , & pondo-se na camera aonde houve o contagio , por espaço de quatroze horas se corromperão,& receberão grande fervor,se houver ainda contagio na casa. E disem tambem,que os ovos batidos frescos postos entre o doente,& os que o visitão,ou servem, se recebe nelles o veneno contagioso , & livra do contagio ó assistente: Estas , & outras muitas conjecturas trasem os Authores,que deixo por não enfadar.

14 Emquanto às roupas: convèm,que logo(sendo de linho) se lavé com sabão duas,ou tres veses, trasendo se ao ar,alguns dias (como disem) a còrar. Porèm os colchões,será melhor queimarem se, ou ao menos andarem (depois de lavada alãa) trinta atè quarenta dias a ventilar , escaldando alãa com agoa fervendo: & haja muito cuidado de se queimarem as esteiras.

15 E algumas roupas , que commodamente se naõ possão metter dentro da agua, como sãõ as de damasco,chamalotes, telas; & outras alfayas, como sãõ colchas de seda (que seria o mesmo que perderem-se, ó metterem-se na agua) se devia ter nellas muita vigilancia,expostas quarenta dias ao ar,defumando-as com cousas aromaticas: o que tambem se farà às roupas de linho jà lavadas: & de todas estas , o que for possivel, queimarem-se he o mais seguro; como diz Pareo, Septalio,& Cesalpino : ao menos vestidos , colchões , lençois,& esteiras. Assim o encommendaõ estes referidos Authores;& entre os Jurisconsultos Ripa. (t)

(t) parte ultima partic n. 1.n. 43.

16 As

16 As ſepulturas, que jà eſtão feitas dentro da povoaçaõ, dentro das Igrejas, & fòra dellas nos ſeus adros com menos vigilancia do que pedia tal negocio (que já hoje fora peyor tocallas) aconſelho, para que naõ fique a evaporaçaõ tam livre, que nos dittos lugares ſe renove o chão de cal com área em boa liga, lageando ſe por cima; ou ao menos com dobrados tijolos aſſentados em muita cal.

17 E he de reparar, que muita, ou a mayor parte dos que adoecião, era nos dias que mais frequentavaõ as Igrejas, quando ſe recolhião para ſuas caſas; & muitas peſſoas nas meſmas Igrejas totalmente enfermàraõ: iſto principalmente nos primeiros dous para tres annos. E eu, & hum meu criado eſtando ouvindo Miſſa (tendo ambos entrado com perfeita ſaude) na Matriz deſte Recife, ſahimos no fim da Miſſa jà totalmẽte doentes, chegando a caſa com muito trabalho.

18 E para os que ainda morrem deve deputarſe lugar conveniente, o mais remoto que com opportunidade ſe puder buſcar: & diz Rhaſis, (u) que fiquem os cemeterios em modo, & diſtancia, que os vapores malignos, & contagioſos exhalando, ſe naõ poſſaõ cõmunicar à povoaçaõ: & devem os corpos com muita preſſa ſer enterrados, ſendo as covas de grande altura; porque logo apodrecem, conforme Pareo. (x)

19 E ſe pudeſſem dar lugar aſſignado para curar as taes doenças deſviado da povoaçaõ, melhor ſe evitariaõ os ſeminarios: o que enſina Maſſa, (y) & he do meſmo

(u) 30. cõtin. tract. 3. cap 1.

(x) lib. 21. c. 10.

(y) de febrib. peſtil tract. 2. cap. 1.

(z) lib. 3. cap. 52. [a] lib. 4. de peste cap. 6. (b) parte 2. tit. parti-

meſmo parecer Ceſalpino; (z) & Septalio, (a) todos Medicos, inſignes exploradores das circunſtancias neceſſarias para ſe extinguirem febres peſtilentes; & entre os Jureconſultos Ripa, (b) que tratta deſta materia muitas curioſidades, & he deſte parecer.

DUVIDA VII.

Quaes devem ſer os remedios para os que ainda naõ tiveram eſte contagio?

1 A PRESERVAC,AM dos q̃ ainda naõ adoecèraõ deſte contagio, (ou foraſteiros, ou moradores) deve-ſe faſer, tendo regimento nas ſeis couſas naõ naturaes; que ſaõ o ar; o comer, & beber; o ſomno, & a vigia; o movimento, & a quietaçaõ; o enchimento, & a inaniçaõ; & as paixões da alma. Alèm deſte regimento ha outro, que ſe chama medicinal, que he huma conveniente adminiſtraçaõ das couſas medicinaes. Trattaremos do primeiro regimento em primeiro lugar; & no fim ſe trattarà do ſegundo.

2 Deve-ſe viver em caſas naõ terreas, para ſer o ar mais liquido, & puro: & ſendo as janellas para o Septentriaõ, melhor; como affirma Avicena: *venti, qui ſunt meliores, ſunt Septentrionales*: & depois deſtes ventos os Orientaes, & logo os Occidentaes: & os peyores, os Meridio-

ridionaes. Purifica-se o ar (como fica ditto) com fogo, & arómas, conforme o cabedal de cada hum: & será bom (para quem puder) mandar faser hum pomo aromatico para andar com elle nas mãos, na fórma seguinte. R. Alambre duas oitavas; rosas vermelhas hũa oitava; coraes vermelhos huma oitava; flores de golfaõ oitava & meya; bolo armeno oitava & meya; estoraque huma oitava; almecega fina huma oitava; laudano duas oitavas; resina de pinho huma oitava; ambar, & almiscar, de cada cousa dez grãos; alcanfor cinco grãos: o que for para se faser em pò, se polvorize: & em hum gral com a mão do gral quente se formem pomos: os quaes se traraõ nos pulsos atados com fios de ouro, ou com outra cousa, conforme as posses.

3 Servem os anneis de pedras preciosas, como esmeraldas, jacintos, safiras, applicadas no annel em modo, que chegue à carne do dedo pela parte debaixo. Destas cousas disse muito Alberto dos mineraes em proprios capitulos. A esmeralda louva muito Aristoteles, Zoar, & Plinio.

4 Tambem he utilssimo, ao sahir de casa pela manhã esfregar os dentes com triaga magna; & os rusticos os esfreguem com alho. O paõ será bem cosido, com boa agua, & bem fermentado. Naõ falo das hortaliças, porque as naõ temos: mas ao menos usem das chicoreas, beldroegas, doce de cidra: & das mesmas cascas muito miudamente cortadas, & com vinagre, & canella, he selada utilssima. Em todo o comer pòde entrar vinagre.

5 A carne de vacca seja boa; as aves, do matto, & não as criadas em lago; & os peyxes de melhor succo, deixando alguns, que conhecemos de grosseira substancia. Naõ convem lacticinios: porèm o queijo duro pòde-se comer sobre mesa, senão for pessoa achacada de pedra; porque he muito facil para a faser; & tambem offende a quem tiver opilação, conforme Savanarola. (a)

(a) de febrib. pestiferis rubrica 3.

6 Os ovos brandos sam convenientes, & não os duros. Finalmente todas as cousas azedas convem; como he o çumo de limão, de cidra, o vinagre, os tamarindos; & a sua conserva se tem por excellentissima, & diz Maroja ser çontra veneno, ou antidoto nas malignas, muito approvado da sua experiencia, dando-a nas purgas: & muitos aconselhão que se dè nos cordiaes.

7 Serà a agua que se beber, a melhor que houver: & quando não possa ser, se coserà a que gastarem, para que com o fogo fique mais pura, fasendo a mais homogenea. O somno, & vigia se tomaràõ conforme o costume: mas não se tome somno logo depois de comer. Servem depois do somno novas delicioſas, & musicas agradaveis: & estas sam tão louvadas por Plutarcho, (b) que diz, que com a suavidade dellas vira vencerse a peste. O somno do meyo dia serà, meya hora atè huma depois de jantar; & dormiràõ meya hora atè huma, sem passar deste tempo:

(b) lib. de Musica in fine.

8 Não convem muito movimento no tempo do contagio; porque se esquentão muito os corpos, & fasem-se

sem-se mais raros,& por dentro mais fervorosos, & ficão mais capases de receberem o contagio: o que ensina Hippocrates. (c) Sahiràõ de casa, jà sahido o Sol, para primeiro se resolverem os vapores,que ficarem da noyte;& recolhãose a tempo, que fujão a mayor quentura do Sol: o que aconselha Sennerto. (d)

(c)lib. de natura humana.

(d)de præserv. pest.

9 Assim como convem exercicio antes de comer; assim depois quietação,conforme o vulgar: *Post pastum stabis,aut passu molli meabis.* Avicena (e) prohibe muito o movimento que faz cansar: & sendo na hora de quietação,muito mais nocivo serà.

(e) Fen. 3.1.d.2. c.7.

10 Evite-se o muito enchimento no comer;porque he melhor ficar com alguma reliquia de fome,que com suspeitas de fartura. Entre comer, & comer se metteràõ oito horas, pouco mais,ou menos: o que ensina Almansor (f) A menos variedade de alimentos he o melhor. Tambem se fuja de fome, & de sede. O còito por todos os Authores Medicos se vitupera no tempo da peste; & por isso se temerà: & se prohibiria (se fosse possivel nesta America) o viverem nas terras de peste as meretrices; naõ sò em rasaõ do contagio (como quer Ripa) (g) mas tambem porque serà incitamento,de que se deve fugir.

(f)lib.4. de pestitentia.

(g)de peste p.3. parti. 2. n.163.

11 Paixões da alma se prohibaõ, quãto for possivel,cogitações fortes,melàcolia,odio, tristeza,ira,temor da morte dos mortos da pestilencia. Diz Platero, (h) & Foresto, (i) que os que tem medo, mais facilmente recebem o contagio: & Jeronymo de Manfredo (K)

(h)cent. postr. q. Med. paradox.n. 43.

(i)lib 2. observ. 9.

(K)de hom. lib. 1 c.ult.in fine.

acon-

aconselha,que se naõ tema a morte , senaõ em ordem à salvaçaõ ; & que esperemos em Deos,ainda que nos mate,como o Santo Job. (l)

(l) c.13. v.15.

12 Temos ditto do regimento das seis cousas não naturaes,que usando dellas sem moderaçaõ,saõ causa de doenças;& regendo-se como convem , nos conservaõ a saude,como mais largamente se pudera trattar,se o papel o sofrera: mas por não enfastiar mais , bastarà esta breve explicaçaõ de seu uso.

13 Falando agora do regimento medicinal para todas as pessoas , que ainda não tiveraõ o contagio , & lhes he importante viver nos lugares,aonde o ha;àlem do que jà està ditto,se devem haver no mais , como se segue.

14 Sobre o sangrar , he a mais provavel opiniaõ que se sangre sò quando se achar que ha vicio no sangue em quantidade ; conforme Riverio ; (m) & Zacuto Lusitano. (n)

(m) Praxi Medica lib. 17. c. 1. de feb. pestil.

15 E se for o vicio qualitativo, que se tratte com alterantes: & ainda que não haja conhecido vicio no sangue,se devem usar as pilulas,que logo direy ; tomãdo huma oitava , ou mea oitava , conforme a disposiçaõ,idade,temperamento,costume, & modo da pessoa. Estas pilulas disem ser de tal virtude, que tomando-as mea oitava atè huma oitava duas veses na semana, nunca perigarà quem dellas usar. He invençaõ de Ruffo, Autor antigo , referido por Savanarola, & diz: *Nũquam vidi aliquem bibentem hanc medicinam , qui non liberaretur ,*

(n) Praxi Medica lib. ult.

tur,& præſervaretur ab epidemia: & nunquam fuit inventa medicina ſibi compar. As pilulas ſaõ as ſeguintes. R. Azebre eſcolhido duas oitavas; myrrha , & açafraõ, de cada couſa huma oitava. Neſta fórma as receita Gentiles. Outros receitaõ duas partes de azebre , huma de myrrha , & mea de açafraõ , & tudo ſe incorpora com vinho cheiroſo. E he de crer a virtude deſtas pilulas tam excellente; porque vemos que os corpos mortos , que com o azebre,& myrrha ſe embalſamaõ , ſe livraõ da corrupçaõ. Que muito logo he , que os corpos vivos ſe preſervem della?

16 Porèm como eſte clima he muito quente , me pareceo reſpeitar a differença da Região , temperando a receita com algumas couſas frias cordiaes , para ficar mais appropriada, como tambem fez Nicolao Florentino em huma conſtituiçaõ , que houve em Florença. Serà o que aconſelho a ſeguinte receita, para ſe tomar em porçaõ de mea oitava atè huma oitava , ſinco horas antes de comer ; & emcima beberà hum copo de agoa de cardo ſanto, ou outra qualquer agoa cordial, ſe tiver ſeccura. Averroes (o) as louva muito , & Almanſor. (p)

17 R. Myrrha, açafraõ, bolo armeno verdadeiro, alambre, & coraes preparados, de cada couſa huma oitava; myrobalanos chebulos duas oitavas; azebre, tanto como todas as outras couſas, camphora dous graõs, & com xarope de azedo de çidra ſe faraõ pilulas , & ſe douraràõ , para ſe tomarem de mea oitava atè huma oitava,

[o] lib. 6. collect. cap. ult.

[p] lib. 4. cap de peſtilentia, & ejus cautela.

oitava,duas veles na ſemana.

18 E nos mais dias da ſemana,(ou ao ménos, duas veſes) ſe tomarà mea oitava atè huma oitava da çonfeiçaõ ſeguintè; em a qual entra principalmente a triaga magna çom algũa couſa mais fria, reſpeitando o trato, ou Regiaõ, & clima, em que eſtamos: a qual medicina foi louvada por Galeno.

19 Os mayores Autores a engrandecem: Avicena,& Averroes diſem,que dà aos homens ſeguros de todo o veneno,& de peſte: & tambem Moſes Egypcio diz que aproveitàra admiravelmente na peſte de Antioquia.

20 Tomarſe-hà (ſinco,ou ſeis horas antes de comér) hũa oitava de cada vez, ou menos; conforme a çompleiçaõ; & beberſe-hà em cima hũa pequena de agoa roſada, ou de lingoa de vãcca, ou de azedas: & ſe for de natureſa quente, poderà miſturar algũas pingas de vinagre,ou de çumo de cidra: ou ſe naõ quiſer tomar a triaga como doce, ſe desfarà na porçaõ de qualquer das agoas, que houver de beber.

21 R. Triaga magna duas oitavas,cõfeiçaõ de jacinthos dous eſcrupulos,pòs de diamargaritão frio& B, de margaritas preparadas & B, pedra bazar grãos dez. Dos pòs de margaritas preparadas meyo eſcrupulo; & dos pòs de diamargaritão outro meyo eſcrupulo (o que repito para dar a entender a figura & B,) & miſture-ſe çom hũas pingas de azedo de cidra.

22 Os pobres,que naõ puderem tomar eſtas medici-

dicinas, tomaràõ nas manhãs os pòs das cinzas dos caranguejos queimados, dados a beber com hum copo de agoa de herva cidreira; ou em vinho, (quem for costumado a elle) sendo branco.

23 Podem tambem usar de folhas de arruda de todos approvadas, tomando seis atè sette folhinhas, & hum tantillo de sal, & duas pernas de nozes, tudo dentro de huma passa de figo: o que tambem aconselha Francisco Morato no Trattado das febres pestilençiaes.

24 Servem tambem os dentes de alho assados, tam louvados por Galeno, que lhe chama triaga dos rusticos, por serem delles mais frequentemente usados. E he de admirar a sua virtude; porque parece ser universal para tudo, sendo singularmente contra veneno, que respeita diversas qualidades occultas. Porque alé de ser esta, de que falamos; refere Maroja, (q) que hum homem mordido de hum lobo raivoso, chegando a ter sinaes de raiva confirmada, & não se trattando jà de sua saude; para que não offendesse a pessoa alguma, o mettèraõ em huma casa, aonde ficasse fechado, na qual havia muita quantidade de alhos: & levado da raiva o miseravel, se fartou notavelmente delles, & inopinadamente se restituhio a perfeita saude. E que tenha esta virtude, o confessa Dioscorides: (r) o que se poderà faser por qualidades occultas.

(q) le in[illegible] termor. morbor. natura; & curat. lib. 1 cap. 13. de mania.

(r) lib. 2. cap. 141.

25 Naõ menos que a triaga se louva o Mithridacio dado na mesma fòrma de mea oitava atè huma

oitava: porque innumeraveis Autores affirmaõ, que deſta compoſiçaõ uſava o Rey Mithridates, & tanto ſe preſervou, que querendo matarſe com veneno, o naõ pode faſer, porque o veneno o naõ pode matar.

26 Naõ menos he maravilhoſo o electuario de Gemmis, & a coneiçaõ Alchermes, tomando tambem nas meſmas agoas de mea oitava atè huma oitava. He conveniente traſer na bocca para ſe ir maſtigando a raiz da angelica, a pimpinela, de eſcorcioneira; & a raiz do Angelicò, conhecida no Braſil por contra veneno admiravel, a qual eu experimentey, dando-a algũas veſes em pò em caldo de gallinha: & vi que com eſta medicina ſe livràra de ſoluços, & de vomitos de atra bili hum doente, de quem naõ havia já eſperança de vida melhorando ſem ſe uſar de outra couſa.

(s) de febrib. lib. 4 cap. 5. de præſervat.

27 Aconſelha Sennerto (s) traſer debaixo do braço no ſobaco em modo de paſta ouropimente, incorporando ſe com goma arabia, envolta eſta paſta em panno de linho, ou de ſeda.

28 Tambem ſe louva o azougue mettido em huma caſca de avelã: & Saxonia mais virtude attribue a eſte remedio, que ao antecedente.

29 Com o vinagre roſado, diz Maroja, ſe lavaràõ mãos, & cara. Os que forem frios do eſtomago, traraõ de manhã na bocca nòs noſcada.

30 Advirto que he bom variar das medicinas de ſemana em ſemana, ou ao menos de mez em mez; para a natureſaſe naõ coſtumar a hũa medicina; q̃ ſendo aſ-

ſim,

sim, jà se naõ altera, cõforme Hippocrates: (t) *Quia ab assuetis non fit passio.* [t] 2. Aphor. 50.

31 Naõ receito outras composições mais custosas, com que se cansàraõ muitos Autores; porque para ellas nos faltão ingredientes: & por isso sò trattamos daquellas, de que nos podemos valer.

32 Ultimamente importa não usar temerariamente de remedios não sabidos por pessoas fidedignas; mas sò devemos abraçar, & ter fè naquelles, que sam approvados pelos Autores conhecidos: applicando os mais temperados, & frios nas naturesas quentes; os mais quentes para naturesas frias; & misturados para os de mediocre temperamento.

DUVIDA VIII.

Quaes sejaõ as virtudes do oleo de Copaùba?

1 NAM me pareceo desaccommodado lugar este para declarar o que deste oleo tenho por experiencia em outros muitos achaques alcançado. E desejando que todos se aproveitem das innumeraveis virtudes que tem, as quero faser publicas; porque tal vez ainda se não tenhaõ escritto tam largamente as muitas utilidades, que com elle se alcançaõ a cada passo: & quando assim seja, me-

recem ser repetidas,& sempre estimadas.

2 He o oleo de Copaùba tirado de huma arvore grande, que sò se acha nas mayores matas. Tem esta arvore a cor como vermelhaõ,& he de substancia muito dura; a sua folha he de figura oval; & dà huns fruttos, de que se naõ acha uso medicinal. Neste pào nas luas cheas,quando os fruttos estão maduros, se faz hum golpe atè a sua medulla;& succede muitas veses,estando assi soado,correr oleo em tanta quantidade, que em huma sò arvore se tiraõ dez, ou dose quartilhos. E he de notar,que sendo tam facil de tirar,he tanta a preguiça no Brasil,que pouco se acha; & se vem algum a vẽder,custa qualquer vidro delle huma moeda de ouro:& por ser pouco o que se tira em Pernambuco, quem o quer,o manda vir do Rio de Janeiro,aonde o Gentio tira mayor quantidade.

3 Nos casos em que se deve usar, se note, que deve applicarse quente,ou aquentando-o,ou estando quente a consa em que se der: & esta pòde ser vinho, ou caldo de gallinha, ou ovo, ou licor outro qualquer accommodado conforme a tenção. A quantidade poderà regularse conforme a idade,& a natureza: porèm ordinariamente seis,ou oito pingas. Tambem se applica por fòra,fomentando a parte com o oleo quente;& tem uso tambem nas ajudas:& abaixo diremos as enfermidades, a que se deve applicar,& a que parte, & de que modo. Advertindo,que he excellente no uso Cirurgico, como se verà;& nos achaques, quasi todos, que carecem de

de agudeſa, faz eſte oleo conhecido proveito.

4 He eſte oleo quente, & ſecco no ſegundo grão: he craſſo, & muito pingue, & reſinoſo, & de goſto agudo, & amargoſo; & poriſſo participa de aſtricçaõ. He conhecido por contra veneno, & certamente contra a peſte, tomando delle quatro atè ſeis pingas em caldo de gallinha, ou em ovo, ou em vinho; ſendo ſempre quente aquella couſa, em que ſe tomar, (que ſerà pelas manhãas) & com elle ſe untaràõ os narizes tambem de manhã.

5 Tem virtude de conſolidar, & mundificar quaeſquer chagas, & principalmente de nervos, & cabeça; porque une pela primeira tenção: he antidoto para mordeduras de ſerpentes, untando a parte mordida: tira as cicatrizes, fomentando as. Nas feridas freſcas ſerà poſto quente dentro da abertura com atadura compreſſa, que tenha mão ſobre os labios da ferida, para impedir que não toque o ar; ajuda a ſoldar como digeſtivo, & impede ſuppuração.

6 Para contuſões he utiliſſimo poſto em cima, & porcima algodão, & papel porcima da paſta de algodão. He notavel para quebraduras, untando a parte, pondo em cima folha de jarro, apertando bem a quebradura, & pondo-ſe o quebrado mais levantado dos pès que o mais corpo, com aquietação, & tempo neceſſario.

7 Notavel he para ſupre-ſaõ de ourina, untando as virilhas, cano, interfemineo, & ventre. Para eryſi-

pelas (feitos os principaes remedios grandes de sangrias, & alguma purga) untando a parte como oleo, he tam salutifero, que não só tira a erisypela, mas preserva de tornar à parte aonde se applicou.

8 He admiravel para dores de juntas (de causa fria principalmente,) & singularmente para sciatica. Faz resolver os tumores duros. Aproveita muito, fomentando com elle quente, todas as dores de causas frias; & por isso serve muito nas dores colicas, & flatulencias, dores de barriga dos meninos, applicando-se em pão quente nestas dores. Toma se tambem nestes achaques por ajuda. He para desfazer tumores edematosos grande remedio.

9 Para convulsaõ, & parlysia he de grande utilidade, untando o cerebro, nuca, pescoço, espinhaço, & toda a parte convulsa, ou paralyticada. Para confortar a cabeça he de muito proveito; porque untando-a, faz regenerar os espiritos animaes.

10 Fortifica toda a parte, a que se applica: & por isso conserva o cerebro, & resolve toda a dor, que o offende, appliçando-se nas fontes, & lhe tira as dores de cabeça.

11 Fortifica tambem admiravelmente o estomago, & o faz livrar de flatulencia quando està inchado de flatos; & ajuda muito o cosimento. Faz molle o baço, posto quente sobre o lugar duro, ou doloroso. He singular para dores grandes de bexiga por flatulencia, ou fleumas viscosas. Excita a vontade de comer, & o

appe-

appetite venereo. Allevia as dores de dentes, esfregá-do por fòra a parte, aonde eſtà a dor.

12 He admiravel para tirar os ſinaes das bexigas: cura as empigens: ſara todas as manchas da cara, faſendo-a fermoſa, & com boas cores, lavando-ſe com eſte oleo miſturado com clara de ovo, ou agoa da fonte.

13 Nas gonorrheas he admiravel para ſe eſtancarem, tomando o por ajuda, & por ſyringa pelo cano cõ açucar, agoa de tanchagem, & oleo roſado. Faz vir às molheres as regras, tomando-o em mecha, & uſando-o pela bocca em coſimento aperiente, ou caldo de grãos.

14 Toma-ſe tambem pela bocca em couſa accõmodada como eſtà ditto: & he para os meſmos achaques tambem uſado por bebida, & para os que abaixo iremos diſendo. Conſerva a mocidade, faz as molheres fecundas, alimpa o utero das ſordicies, fortifica as partes nobres, & entranhas. Tomado nove, ou mais dias de manhã couſa de mea colher em ovo, he remedio grande para toſſe.

15 Aproveita aos tiſicos, & pata pulmonia: he notavel para deobſtruir o figado: remedea efficazmẽte as crueis dores de eſtomago, & cólica de cauſa fria: faz a reſpiraçaõ mais forte: expulſa as dores, & ſezões das febres quotidianas, tomando ſette, ou oito gottas mea hora antes da ſezam, esfregando tambem o eſpinhaço. Cura as purgações das molheres: eſtanca as camaras ſoltas, ou de ſangue procedidas de humores fri-

os,ou de obſtrucçõesdas meſeraicas: o que aprendi d
o ver faſer aos Tapuyas,vendo o bom ſucceſſo que re
ſultava; & depois muitas veſes me certificou a experi
encia o meſmo, ſendo a cauſa jà referida. Para carno
ſidades faz muito allivio, tomando huma colher cad
manhã em caldo de grãos.

16 He a ſua virtude para o achaque de pedra, o
de rins,ou da bexiga,muito approvada, tomando-o em
coſimento diuretico, ou vinho. E he muitas veſes j
conhecida a virtude dooleo de Copaùba em excede
as virtudes do Balſamo: porque eſte ſò tem o ſer mai
aromatico,& em ambos ſe experimentaõ quaſi as meſ
mas virtudes: porèm o balſamo branco, que ſe cham
oleo de Copaùba, excede ao Balſamo preto. Ambo
ſe tem deſcuberto em Pernambuco, ſendo que naõ fo
conhecida a arvore,ſenaõ agora ha tres annos por hum
homem,que veyo de Santos, que tinha là notica da ar
vore do Balſamo:& ſe tira tanto, que a quantidade
que ſe vendia por dous toſtões,ſe dà hoje por meyo toſ
tão. Porèm conheço a virtude do Balſamo preto po
mais ſingular em unir nas chagas freſcas pela primeir
tençaõ; ainda que nas mais leva a palma o Balſam
branco.

DUVI

DUVIDA IX.

Se ha algum remedio simples infallivel contra a peste.

1 A MAIS commua opiniaõ he, naõ se ter achado: & mais facilmente succederà com remedios alexipharmacos mixtos vencerse, mas sem certesa. E a rasaõ deve ser, porque esta doença he particularmente castigo de Deos pelos peccados dos homens: & por isso não succede terem os remedios tãta efficacia, como nas outras enfermidades.

2 Por esta causa se deve tratta; de aplacar a Deos a ira, como diz Paulo Zachias: *Juxta illud Jesu: Si oculus tuus simplex fuerit, (id est, anima tua) totum corpus lucidum erit, quia mundum. Si ergo anima tua manda erit, & corpus tuum mundum erit.* E do Testamento Velho, & Novo se lè, que Deos Optimo Maximo ameaça castigos antes do dia de Juiso por nossas continuazes culpas. E por isso fasemos ao Ceo preces humildes, devotas, & gratas: que sendo assim, seraõ efficacissimas em preservar, & curar; porque diz o Psalmista: (b) *Cor contritum, & humiliatum Deus non despicies*: & o Axioma dos Theologos: *Facienti quod in se est, Deus non denegat suam gratiam.* Que supposta a emenda da vida, & reforma nos costumes,

(a) lib. 3. tit. 3. de peste n. 2.

[b] Psalm. 50. v. 19.

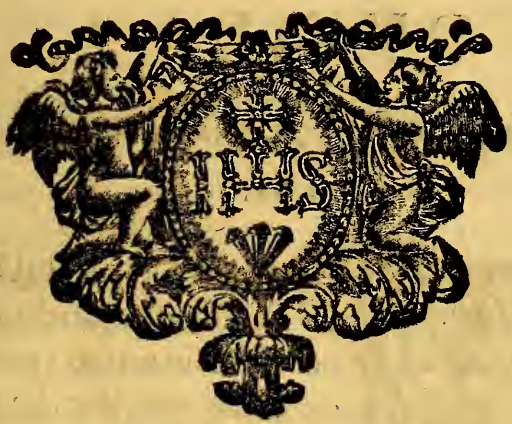
ſtumes,deixarà a Divina Juſtiça certamente a juſta vi
gança,não menos do que ſuccedeo (como conſta d
Eſcritturas) aos de Ninive,& outros muitos caſos, q
deixo aos Theologos.

3 Seja fervoroſa com a reforma em nòs a interce
ſaõ da Santiſſima Virgem Maria Mãy de Deos pa
com a Divina Majeſtade; & invoquemos tambem
todos os Santos, & particularmente a Sam Sebaſtian
& Sam Roque,que ſaõ Advogados da peſte; faſend
todas eſtas deprecações com jejuns,prociſsões,& outr
actos devotos, & Ladainha: que todas eſtas couſas fe
tas por todos com pura conſciencia, obraõ çom ma
ventagem: *Quia virtus unita fortiùs agit.*

4 Quem puder viver ſem vir às povoações infe
tas,toma mais ſeguro conſelho; & os que ſe puderem
retirar,viveràõ mais a ſeu ſalvo. E por iſſo ſe diz, qu
pedindo hum amigo a outro remedio contra peſte, lh
reſpondèra: *Fuge citò,longè,tardè revertere*: & atè o pre
ſente não ha outra medicina igual a eſta. Quaſi o meſ
(c) lib. 4. de cautela. mo eſcreve Almanſor, (c) diſendo: *Terra autem,in qu
fuerit anthrax, & peſtilentia, fugienda eſt.* E neſta fòrm
de paſſagem damos a todo o genero de gente remedio
(d) de probatione. E aſſim diz Maſcardo,(d) que quem buſca o lugar da
peſte,tenta a Deos: & tem deſculpa quem lhe foge
conforme Ripa: (e) & o meſmo affirma Untzero com
(e) tract. de peſte p. 2. n. 136. muitos exemplos no ſeu livro primeiro dos antidoto
da peſte,na diſtincção terceira,medicina ſegunda.

5 Havendo temor de Deos, eſpero em ſua Divi-
na

a Miſericordia conſeguirſe extincçaõ deſte contagio;
nas naõ deixando de abraçar os remedios naturaes, que
meſmo Deos aſſim o enſina: pois podendo Chriſto
urar o cego ſem outro inſtrumento mais, que a ſua
ontade, o não fez ſem lhe applicar o lodo: no que nos
nſina a faſer eſtimação das cauſas ſegundas, & fugir
e querer vencer, & alçançar deſpachos por milagre
a Omnipotencia.



DIS-

DISPUTADA II.

DAMOS NOTICIA DO METHODO, com que trattamos esta Constituiçaõ pestilencial, assim dos remedios grandes, como regimento, & dos alexipharmacos, & attemperantes.

DUVIDA I.

Que regimento se deve guardar das cousas nam naturaes.

1 COMER, EM QUANTO para administraçaõ do alimento, naõ deve ser muito; porque sendo como nos saõs, he occasiaõ que a causa morbifica se accrescente, ainda que aliunde augmente as forças; como se colhe de Galeno; (a) o qual diz, que nos doentes que padecem doença aguda, não se lhes devem accrescentar as forças, mas que moderadamente debilitadas se conservem: Atqui esta constituiçaõ de febre he aguda: logo

[a] 1. acut. 44 & 1. aph. 4.

logo o comer naõ deve ser cheyo.

2 Naõ obstante esta rasaõ, naõ deve o comer ser tam tenue, como nas mais febres, que naõ forem pestilentes, & malignas; porque nestas resolvem-se muito as forças pela qualidade occulta; & porisso deve ser mais cheyo o comer: o que experimentou Galeno (b) em huma Constituição pestilente: que tendo todos muito fastio, aquelles que deixavão de comer, levados do horror que tinhão ao alimento, quasi todos morriaõ; & os mais que animosamente se sujeitavão, ou por força o recebião, quasi todos escapavão.

(b) de morb. popul. sect. 3. super text. 78.

3 Deve o alimento constar de qualidade que resista à podridão, & que tenha tambem virtude alexipharmaca, & juntamente tempere o calor; para o que servem os alimentos do melhor succo, como saõ carnes de gallinha, franga, & frangão, alterados os caldos com chicorea alface, agraço, çumo de limão: & tambem se podem desfazer nestes caldos as sementes frias; & sendo assado, fazerse sua salça de çumo de limões, ou agraço. E sendo extremo o fastio, admitte Mercado (c) deixinho de pedras com çumo azedo, ou sal, dando sempre caldo bom de gallinha, concedendo se o menos bom, conforme Hippocrates: (d) *Paulò deterior cibus, & potus, sed jucundior, melioribus quidem, sed injucundioribus, præferendus est.*

(c) tract. 4 de curat. feb. mal.

(d) 2. Aphor. 28.

4 Bebida, será agoa cosida com raiz de escorcioneira, ou semente de cidra, ou de limaõ, tambem çom cevada escascada. He tambem excellente, & melhor

que

que todas agoa em que se meter ouro vermelho ao fo-
go , & assim ferrada muitas veses. Naõ menos admi-
ravel he agoa de porco espinho,infundindo-se na agoa
atè que se faça agradavelmente azeda: & pòde-se dar
tambem em jejum porque tem virtude de corroborar;
& corroborada a natureza pela sua virtude, facilmente
lança fòra todo o vicio que dentro tiver.

5 Vinho não convèm;porque com sua quentura
faz mover , & exagitar os humores: porèm havendo
grande debilidade,ou grande costume , se darà algum
não forte(& não agoado, juxta illud:*Caveant à vino lym-
phato*:) em miolo de paõ , ou biscouto: porque dest
modo soccorremos ao estomago,sem se moverem com
elle os humores ; porque perde no estomago a força
emquanto augmenta as do doente. E sendo que se te
ma ainda assim a quentura, no caso proposto de costu
me,ou fraqueza , serà misturado com agoa por espaç
de huma hora antes de se querer dar,para que os vapo
res que se levantarem com a mistura,primeiro se despi
dáo fòra;& serà mais seguro o uso delle.

6 Deve-se advertir,que muitas veses apparece
fraqueza causada da malicia do humor , ou efficacia d
qualidade occulta , & não se origina da fria destempe
rança dos espiritos , ou por falta de substancia solida
sendo ordinaria a debilidade por causa do humor n
principio,& por resoluçaõ na declinaçaõ; & neste ca
so mais he que convèm o uso do vinho.

7 O somno,& avigia,qualquer delles(se excede

he nocivo; como diz Hippocrates: (e) *Somnus, & vigilia, utraque, si modum excesserint, malum.* Naõ deve dormir o doente logo depois de comer, ou em crescimento de sezaõ; como tambem o beber na declinaçaõ do fervor he mais conveniente. (e) 2. Aphor. 3.

8 Deve conservarse com quietaçaõ, não sò nas acções motivas do corpo, mas tambem de muito falar: & serà a conversaçaõ de cousas agradaveis; porque assim se recrea o animo; & de totalmente naõ falar se entristece: E a ira, & a tristesa saõ as paixões da alma, que mais se devem evitar, como muitos pratticos aconselhaõ, que divirtamos aos doentes do temor da morte, & lhes seguremos saude, ainda que temamos o contrario: comtudo disendo aos assistentes, & domesticos a verdade; o que faremos tambem ao mesmo doente no caso que naõ queira tomar os remedios, & receber os Sacramentos.

9 O ar deve ser (sendo em tempo quente) algum tanto frio: & não o havendo, se preparará com fontes, & hervas accommodadas. Se for em tempo frio, deve inclinar a quente o ar, & defenderse do vento cubiculo, & não ficar a casa muito clara; porque nestas febres se offendem da luz os olhos.

10 E devemos ter cautela em que o ar para respiração sendo bom frio, he muito nocivo tocando a cutis, comprimindo os pòros, movendo-se porisso o vicioso humor para as partes inreriores, de que succede augmentarse a podridão, & intenderse a febre; como se

(f) 11. Meth. c. 8. colhe de Galeno: (f) & ſendo preſente ar frio, ſe dev cobrir com cubertura, que melhor ſe chegue ao co po.

11 E para evitar eſte danno, ſe naõ coſtuma mu dar lençoes, nem camiſas; porque não ſucceda q̃ o hu mor maligno retroceda para dentro; o que não pode faſer as roupas, por ſerem lavadas, antes parece aquen tariam por terem levado ſabam, que he quente: m julgo ſer por cauſa da contextura, & frieſa, com qu conſtipaõ.

12 E ſuccedendo eſtarem eſtas roupas immun das, que fiquem ingratas ao doente por roim cheiro, c por algum caſo fortuito; as mando mudar, moend bem com as mãos a camiſa, ou lençol, defumando- com louro, ou alecrim: & podendo ſer roupa que jà tiveſſe veſtida, ou dormiſſe nella outra peſſoa ſã, muit melhor. E com iſto ſe evita o riſco do retroceſſo, ſe acha mais a ſeu goſto o doente: o que tenho algum veſes experimentado por neceſſidade, & ſempre ſe perceber inconveniente.

13 Em quanto às evacuações naturaes: he con veniente que quotidianamente ſe deve excitar, toman do cryſtel emolliente, & refrigerante de matapaſto (havendo muito calor) ajuntando à ſevada malvas, & alface, oleo violado, aſſucar, & polpa de canafiſtula, c catolicam, de cada couſa mea onça. E achando calo demaſiadamente no ventre, lhe ajunto no çoſiment limaõ.

14

14 E ordinariamente nò coſimento de malvas mando lançar folhas de maracujà meirim machucadas,tendo o coſimento tepido ; & depois coando o, & compondo-ſe com humas colheres de agoa roſada , & leyte de peyto (ou ſem elle) ſe forme cryſtel , depois de haver tomado purgativo: & he remedio excellente: o que aconſelhàra Guilherme Piſon,falando do maracujà meirim,ſe tivera notiçia de todas as ſuas virtudes.

DUVIDA II.

Se convem ſangrar.

1 DEVEMOS notar primeyro , que conforme Riverio (a) faſemos pouca diferença de febre peſtilente , ou febre maligna , conſiderando a differença ſer em mais , ou menos;& por iſſo a tratta debaixo de hum Capitulo: & o que dizemos deſta Conſtituiçam peſtilente , diriamos da meſma,chamandolhe maligna. [a] lib. 17. cap. 1. de feb. peſt.

2 Notemos em ſegundo lugar , que a qualidade òculta tem mayor analogia , & proporçaõ com o ſangue,do que com os outros humores ; & *ut plurimum* em eſta conſtituiçaõ aſſim ſe experimenta,& a penas ſe vè (de vinte) hum , em que predomine outro humor : & aſſim he a febre a que ſe ajunta eſte vicio, quaſi em to-

dos, synoco putrido: & tambem confeço que se acha algumas veses a febre bilioſa, pituitoſa, & melancolica, mas raras veſes.

3 Notemos terceiro, que todas as doenças se curaõ por seus contrarios, que he hum verdadeiro, & irrefragavel principio de Medicina: *contraria contrarijs curantur.* E se a febre em quanto febre sò pede attemperarse, & em quanto maligna alexipharmacos; com tudo *reduplicativè* pede outros remedios tambem: & conſiderando se dependente de humor commixto, como com cauſa, vem a pedir outros remedios, conforme Galeno: (b) *Si quid ſine differentia ſumptum aliquid indicat, ſi illud differentias ſuas aſſumat, alterius differentiam indicabit:* porque o que depende de cauſa, de nenhuma ſorte se pòde tirar ſem tirar a tal cauſa: & como eſta febre dependa de humores podres em preſença da maſſa ſanguinaria naõ se poderà vencer ſem se evacuar por remedio determinado, a ſaber, por ſangria, pela qual se tempera a febre, & se tira a qualidade peſtilente, tirando o ſujeito em que aſſiſte, communicando-se ao vivente em genero de cauſa efficiente, como diſſemos quando trattamos das cauſas. O que ſuppoſto.

(b) lib de optim. ſect. ad Traſibulum 9.

(c) lib. 4. de peſtil. cap. 6. tom 6. (d) p. 4. 1. ſect. 1. reſolut. 19.

4 Reſpondo, que convem neſta febre ſangria, quando depende de ſangue, ou de qualquer outro humor commixto com o ſangue; principalmente nos primeiros dias. Aſſim o affirma Sennerto, (c) Ramires, (d) Zacuto Luſitano (e) *Quare pro virium tenore, præmiſſo clyſtere, ex interna vena venæ ſectio celebretur.* O meſmo

(e) Prax Med. Hiſtor. lib. 4. de feb. peſtil.

mesmo Zacuto de Medicór. princip. Hist. lib. 4. Hist. 47. quæst. 43. ibi: *Hoc præsidium esse præstantissimum, at præsertim in principio administratum, suadet Hippocrates lib. 6. epidē. sect. 7. text.* 1. O mesmo disem outros muitos referidos por Zacuto, como he Luiz Mercado. *lib. 7. de febre cap.* 1. *de feb. pestil.*, Luiz Septalio *lib. 6. de peste cap.* 14., Vaesio *lib. de epidem. pestil. cap.* 14., Paschalio & Pereda *lib.* 2. *Method. curandi morbos cap.* 9., Massarias *lib.* 2. *de peste in med.* & outros muitos.

5 Prova-se primeiro. A sangria he indicada por doença grande dependente de vicio de sangue: atqui esta constituiçaõ tem a qualidade occulta, que he doença grande; & quasi sempre complicada com a podridam na massa sanguinaria (o que por authoridade de Hippocrates, & Galeno 10 *Method. cap.* 10. prova Rudio *lib.* 3. *Artis Medicæ cap.* 30. Diomedes Amigo *lib. de peste cap.* 14., Manardo 2. *epist.* 1., & outros muitos:) por cuja descarga se deobstruem as veas, & se tempera o corpo, como diz Galeno 10. *Method cap.* 10. & o humor roim se expelle, conforme o mesmo Galeno 4. *de Sanitate tuenda* 10. logo nesta febre se deve sangrar.

6 Prova-se segundo. Nesta doença ha sempre febre, & Synocho *ut plurimùm:* atqui neste convem sangria, como se prova com todos commummente, & naquella o diz Galeno 11. Method, cap. 15. *Saluberrimum autem est, ut diximus, in omnibus febribus venam secare, &c.* logo saõ convenientes as sangrias. Disse: Princi-

palmente nos primeiros dias: porque ainda que succeda ser a febre podre sem apparecer malignidade nos primeiros dous, ou tres dias, já está a sangria indicada da febre em quanto podre; & tira-se assim a materia, de que se póde mais descobrir a qualidade maligna, emendando se a podridaõ na descarga: o que aonde ha constituiçaõ maligna, se deve observar, naõ esperando que se descubra. E a experiencia mostra ser unico remedio esta presteza da descarga quando a penas se queixão; conforme Hippocrates. (f)

(f) 4 Aphor. 10.

7 Diraõ em contrario, primeiro. Não se deve obrar hum remedio, quando tem contra si algum contra indicante: atqui se dam dous contra indicantes, a saber, a qualidade occulta, que diminue muito as forças, & tambem a sangria: logo nam se deve sangrar. Ao que respondemos, que só prova o argumento que se não exercite a mais do que pedem as forças: & isso confeço eu livremente, & por isso digo: Nos primeiros dias E succede algumas veses estar indicada a sangria, & nam se poder faser: porèm havendo forças, sempre se deve faser.

8 E nestas povoações, aonde não ha tantos Medicos (ou ainda que os haja, já pelo seu costume se põe nas mãos dos romancistas, com muito damno da Republica) tenho eu visto morrerem muitos, que tendo fraqueza por aggravação, os deixavão de sangrar, para perderem a vida miseravelmente: & que a outros, que *aliunde* erão de temperamento melancolico pouco sanguineos

guineos, & de sua naturesa racos, os matavão sangrando-os muito, por verem que outro, que tal vez era athleta, se lhe fasião muitas sangrias com bom sucçesso. Mas isto nunca terà remedio.

9 Direis em contrario; segundo: A febre maligna mais frequentemente nasce da podridaõ dos humores, pela qual os humores se apartam do consorcio do sangue: atqui deste modo sò indicam purga: logo não se deve sangrar. Respondemos, que suppoſto succeda vir a malignidade da podridam, esta tambem acontece nos humores mixtos cõ o sãgue, & nomesmo sangue quarto humor, como defende Bravo Ramires: (g) logo sempre convem sangrar nos termos da nossa concluſaõ.

(g) Reſolut. Medic. p. 3. disp. 6. sect. 2. resolut. 3. §. 2.

10 Direis em contrario; terceiro. Em quanto se fasem sangrias, excitão se grandes movimentos, & perturbações nos humores, com o que se segue mistura dos bons com os maos: logo não se deve sangrar, para evitarse este tam grande inconveniente. Respondo, que sangramos nos primeiros dias para evitar o augmento da podridam; a respeyto do qual se augmenta a malignidade; fasendo este remedio em quanto ha forças, & ne menos a malignidade, & não se levantão tantas fuligens como depois do movimento.

11 E quando succeda não se faserem sangrias bastantes, ou nenhumas nos primeiros dias; havendo forças, estando o vicio ainda debaixo da fórma do sangue, ainda as não deixo de faser, conforme o enchimento, & disposiçam, & mais circunstancias, que ainda in-

dicaõ ſangria; porque ainda fòra do principio, nos mais tempos o affirma Bravo Ramires, (h) & refere a Carreiro, Valeſio, & Mercado, & outros muitos com Galeno. (i)

(h) p. 1. diſp. 1. ſect. 7. reſolut. 7. & 9.

(i) 9. Method. cap. 5. lib. de morb tẽporib. c. 4.

12 Dirſehà em contrario, quarto. A febre máligna mais frequentemente pòde (como diſſemos acima) provir de humores cacochymicos: logo ſerà indicada purga, & não ſangria. Reſpondo, que a febre maligna mais frequentemente naſce de humores commixtos; & aſſim convem ſangrar. E ſe acontecer que tenha ſeu principio de humores ſeparados ; não negamos (em tal caſo) que convem purgar: porque então ha vicio cacochymico , o qual he indicante da purga, conforme Galeno (K) no §. *Plethora tum ſanguinis miſſione curatur , tum frequenti balneo*: aonde pouco abaixo trattando da cacochymia, diz: *Quæcumque ſuperantur ſucco, ſint accommodata, &c.* E o meſmo diz *lib. de ratione victus in morbis acutis comment.* 4. *num.* 111. *lib. Quos , & quando*: & em outros lugares muitas veſes. E elegantemente o affirma , & prova o ſapientiſſimo Doutor (meu Meſtre) Antonio Mendez , Lente de prima da Univerſidade de Coimbra, no ſeu Trattado manuſcripto *de purgatione diſp.* 2. *de objecto purgationis dubitat.* 2.

(K) lib. 13. Method. cap. 6. §. Plethoratum &c.

13 O que neſta Conſtituição tenho por experiencia conſtantemente alcançado, he, que quaſi ſempre, (& apenas não ſerà aſſim de cem hum) tem feliciſſimo ſucceſſo aquelles que logo logo em enfermando, ſe ſangraõ quatro, & ſeis veſes no dia, ſeguindo no ſegun-

do

do dia, (& às veſes no terceiro dia) o meſmo numero. E julgo que a mayor deſgraça neſtas povoações foi o naõ terem Medicos nos ſeus principios: & commettêdo eſte negocio a imperitos, vieraõ a diſer tanto mal das ſangrias, que venciaõ mais na ſua averſaõ à ſangria, do que o irracional dogma de Vanhelmonth, que nega os humores.

14 Lançando fòra eſte ruſtico temor de ſangrar, (o qual naſceo de que não ſangravaõ como, & quando devia ſer; mas dando huma, ou duas ſangrias no dia, aonde deviaõ dar mais, & tambem às veſes aonde deviaõ dar menos, lhe morriaõ por mal ſangrados, & aſſim tambem muito; o que foi cauſa de infamarem o remedio, em que ſò *ut plurimum* eſtava a ſaude:) ſegura-mente ſe pòde ſangrar, ſe as forças forem conſtantes, & houver alguma ſupprimida evacuaçaõ coſtumada, & o doente for abundante de ſangue carnoſo, çoſtumado a bons alimentos: que, conforme a experiencia, que neſta conſtituiçaõ tenho, vay em ſeis annos, rariſſima vez vi perigar doente, que logo logo ſe ſangraſſe, çomo convem.

DUVIDA III.

Se convem sangria no braço, ou no pè?

1 DIGO primeiro. De cura regular convem sangrar no braço na vea da arca. Assim o tem commũmente os Doutores Gaspar Bravo Ramires nas suas Resoluções Medicas *p.* 4. *d.* 1. *sect.* 7. *resolut.* 22. §. 2., Mercado *lib.* 7 *de curatione febris pestilentis*, Maroja *tract. de febrib. lib* 5. *q.* 2. §. 7. Pedro Miguel *tom.* 1. *d* 3. *de curatione febri malignæ q.* 1. Riverio *Praxi Medica lib.* 17. *cap. de febr pestil.*

2 Prova-se primeiro. Se a sangria se fisesse no pè, ou seria por rasaõ da febre, ou da qualidade pestilente: não por çausa da febre; porque esta pela mayor parte depende de humores podres nos vasos mayores visinhos ao coraçaõ, no qual caso todos admittem sangria de braço: não por causa da malignidade, porque depende dos mesmos humores, nos quaes està como em sujeito: logo de cura regular se farà sangria de braço.

3 Prova-se segundo. A doença deve curarse de cura regular çom o remedio, com que mais brevemente, & mais seguramente puder ser; conforme Hippocrates: (a) *Quippe quæ celeriter prosunt, celeriter peragere oportet:*

(a) 1. acut. text. 8.

iet: Sed ſic eſt que a cauſa da febre peſtilente he o enchimento exiſtente nos vaſos mayores, & viſinhos ao coraçaõ, ao qual mais brevemente ſoccorre a ſangria feita no braço: logo a ſangria de çura regular ſe ha de faſer no braço.

4 Confirma-ſe: porque aſſim ſe faz mais ventilaçaõ, refrigeraçaõ, & conſequentemente ſe prohibe a podridam; porque mais fervente he o humor nos vaſos ſuperiores, & em mayor quantidade, do que nas partes inferiores; & ſangrando-ſe de pé, não ſe tira tam brevemente o enchimento com aquella preſſa que pede a agudeſa de tal enfermidade.

5 Digo ſegundo. Quando a qualidade peſtilente depender de humores podres nos ramos da vea cava deſcendente, ou nas veas do baço, ou do meſenterio; ſerà a ſangria feita no pè. Aſſim o diz Bravo Ramires citado, Sennerto, Pedro Miguel, Maroja. Porque do meſmo lugar, aonde eſtà o humor podre, delle ſe deve tirar: atqui a ſangria de pè *per ſe primò* tira os dittos humores, evacuando os: logo no pè (neſta ſuppoſiçaõ) ſe deve faſer a ſangria.

6 Digo terceiro. Quando a febre peſtilente não eſtiver em corpo muito plethorico, ou forem feitas algumas ſangrias de braço, & a qualidade occulta he mais urgente que a febre; entaõ he utiliſſima a ſangria de pè. Porque neſtes termos mais indicada eſtà a revulſaõ, do que a evacuaçaõ: Sed ſic eſt que para revellir, mais convem ſangrar de pè: logo no pè he mais conveniente

niente ſangrarſe.

7 Direis em contrario, primeiro. Nas febres, ẽ que juntamente eſtà indicada a ſangria evacuatoria, & revulſoria, deve-ſe faſer na parte mais accomodada ambas as indicações: atqui na febre peſtilente, attendẽ do à cauſa, pede evacuaçaõ; & attendendo à materia que leva vapores malignos ao coraçaõ, pede revulſaõ logo eſta deve-ſe faſer pela mais conferente parte par huma, & outra indicaçaõ ſendo no pè, parte oppoſta à partes nobres, & apta para evacuar dos vaſos mayo res.

8 Reſpondo, que bem ſe podem ajuntar as dua indicações: porèm então ſe ha de eſcolher a indicaçan de evacuar, & não de revellir; porque a indicaçaõ d evacuar, reſpeita a cauſa morbifica, & eſta he melhor & mais preſtante: porque he regra em Medicina com mua de Galeno (b) em muitos lugares, que não ſe tira primeiro a doença, ſem ſe tirar a cauſa: & por iſſo ſe deve ſangrar de braço nos termos que os humores aſ ſiſtão nos vaſos ſuperiores, & viſinhos ao coraçaõ; & poriſſo ſe coſtuma ſangrar nos braços em principio, & depois, depoſto o mayor enchimento, ſe faſem ſangrias de pè.

[b] lib. Artis Medicæ cap. 8. & 7. Meth. cap. 12.

9 Em contrario ſegundo. Na febre peſtilente de ordinario tem o foço de ſua podridam em o tronco da vea cava: Sed ſic eſt que o ſangue nelle exiſtente com a qualidade peſtifera pede evacuaçaõ pelas veas de pè: logo deve ſer feita a ſangria ſempre de pè.

10 Reſ-

10 Reſpondo, que iſſo meſmo negamos; porque mais commum he ter eſſa febre peſtilente a mayor cauſa nos vaſos ſuperiores; como tem commumente os Doutores citados, que affirmão haver mayor copia de humores nos vaſos ſuperiores: & iſto por raſaõ fiſica, ſe colhe, & por raſam anatomica. Por onde, conhecido ſer o enchimento alto, ſe ſangraràõ nos braços; & ſe a minera for nos vaſos inferiores, ſe farà ſangria de pè.

11 Diraõ em contrario, terceiro. Quando dos vapores levantados dos humores malignos ſe offender a cabeça, ou outra parte nobre, naõ he licito ajudallos a ſubir antes ſe devem reprimir: atqui faſendo-ſe ſangria de braço, ajudamos o movimento dos vapores para cima, & quando ſe faz de pè, ſe prohibe: logo ſò de pè ſe deve faſer.

12 Reſpondo, que não duvido que os vapores malignos ſòbem à cabeça; & que iſto ſuccede quaſi ſempre, ò confeſſo: mas iſto não obſtante, ſempre a ſangria do braço convem mais, porque a indicaçaõ da cauſa he mais urgente; & exiſtindo nos vaſos mayores, mas competentemente ſe tira pelas veas dos braços.

13 E os vapores malignos não indicam ſangria, mas pedem revulſaõ: o que ſe deve faſer com outros remedios, a ſaber, esfregações, ataduras, ventoſas, & por outros modos de que diremos abaixo. E ſendo pouco o enchimento, ou jà feitas algumas ſangrias; ſe ſangrarà no pè, como acima diſſemos.

14 E o meſmo que tenho affirmado, & os allegados

dos Autores teſtemunhaõ com ſuas authoridades, r
ſões, & textos, he o que conſtantemente tenho neſt
annos experimentado; não ſangrando de pè em quan
ha enchimento, aindaque logo ſe conheçaõ ſympt
mas graves dos vapores à cabeça, como delirio (que a
gumas veſes vi logo nas primeiras horas,) & dores e
ceſſivas de cabeça; & nem poriſſo deixei de ſangrar
braço: antes então mais, & com mais brevidade, para
que com a meſma, deponha o enchimento, reparand
na agudeſa, & chegue a poder faſer ſangrias baixas
ſegundo para terceiro dia, a fim de revellir, ſe em ta
breve tempo entender eſtarem as veas mayores jà de
carregadas: o que em huns ſerà mais brevemente, qu
em outros, como eſtà claro.

15 E como jà diſſe das ſangrias em commun
ſangrando muito, ſuccedia felizmente; eſpecialment
ſe foſſe aſſim trattado o doente. Porque via em mu
tos que eu viſitava chamado, paſſados dous ou tres d
as, & aliunde os tinham ſangrado de pè tantas veſes co
mo eu ſangraria de braço (tal vez porque imittaſſẽ
numero) ſe foſſe chamado em principio: & por expe
riencia fui alcançando, que perigavaõ muito mais, & ſ
naõ prohibia o augmento da podridam, nem ſe venti
lavaõ as veas mayores; & correndo aſperamente a fe
bre ao ſeu auge nos dous, ou tres dias, em quanto ſe de
punha primeiro o ſangue das veas inferiores, ſe corrõ
pia, & ſem remedio acabavão a vida muitos, que com
putando ſeus principios com os da ſangrias de braço

naõ

haõ excedião; porèm com tanta desigualdade se termi-
navão, que huns, ou muitos morrião, & os sangrados de
braços pela mayor parte escapàrão. E assim digo, &
observo, como escreveo Mercado: (c) *Quo factum est ra-*
tioni consonum, & perpetuà observatione verum, eos, qui san-
guinis missionem neglexerunt, purcissimà sputredine, & vene-
nosà, quæ nullis remedijs cedere voluit, miserè perijsse, &c.

[c] de febris malignæ curatione tract. 4.

16 O que eu julgo ser, porque sangrando-se de
pè, não se tira aquelle humor aparelhado para apo-
drecer *in termino*; & entre tanto se descarregaõ os vasos
inferiores, se seguem os damnos que diz Hippocrates:
(d) *Medicari in valdè acutis eàdem die: tardare enim in his,*
malum. Porque havendo enchimento (como supponho)
não se diminùe o sangue alto; & nesse dia, ou dias em-
quanto não cede a evacuação da inferior sangria, se faz
podre, se resolvem os espiritos, & consequentemente
enfraquece o doente, & se firma o humor na parte no-
bre; & feito isto, fica sem esperança de vida: & assim
saõ as sangrias de pè, atè depor o sangue dos vasos da
cava descendente, como se não fossem.

[d] 4. Aphor. 19.

17 E pode comigo tanto esta consideração, &
experiencia do que digo ter visto muitas veses; que
nunca quiz faser perigo de sangrar (nestes termos) de
pè, contentando-me de ser a experiencia em cabeça a-
lhea: *Felix, quem faciunt alei na pericula cautum*: & sò o
fava nos doentes, em quem não achava sinaes de en-
chimento, ou jà sangrados: E prouvèra a Deos que isto
se observàra nos principios; ou que todos os que adoe-
cèraõ

cèrão depois, foſſem trattados, & aſſiſtidos por Medicos de profiſſaõ ! que nunca ſeria tanta a mortandade. Porèm ſuccedia morrerem tres, ou quatro, ou mais peſſoas; & ſabendo-ſe de quem aſſiſtia, ſe achava não ſer Medico. E como não ſe devaſſa deſtes crimes, ſempre aſſim ſerà; & fica a terra encobrindo não ſò os erros dos Medicos, mas de Barbeiros, Cirurgiões, & curadeiras; praga mayor que pòde haver na Rèpubliça.

DUVIDA IV.

Se convem minorar?

1 NOTEMOS primeiro: que não falamos da purga lenitiva, a qual ſò tem virtude de evacuar os humores da primeira região, mollificando, lubricando, ou comprimindo, & ſem particular reſpeito a eſta, ou à quella materia, tira pelo ventre qua eſquer ſuccos.

2 Notemos ſegundo, que tambem podemos entender por lenitivos aquelles, que tem virtude, & efficacia de purgar do eſtomago, & concavo do figado reſpeitando de terminado humor; porque jà o uſo Medico aſſim o prattica, chamando lenitivos a quaeſque catharticos, que tem virtude de evacuar da primeira região, ou efficazmente, ou ſuavemente, çomo ſaõ a roſas

oſas,os tamarindos,o azebre lavado,o mannà, os pòs
le violas.

3 E ſuppoſto que eſtes medicamentos lenitivos enhão virtude electiva, ainda ſe diſtinguem dos verladeiros,& rigoroſos catharticos, por iſſo que alèm da irtude de lubricar, reſpeitão eſtes lenitivos o humor m menor eſfera, & aſſim com mayor ſuavidade, & nenor violencia; de que ſe colhe que ſe diſtinguem ao nenos no modo;porque eſtes tirão os humores da prineira região,& aquelles da ſegunda,ou terceira região. A qual diſtincçaõ de catharticos em ordem ao methoo curativo,he importante; pois não he pequeno o neocio que vay em ſerem para evacuar de huma, ou utra regiaõ,ſerem ſuaves,temperados, & lubricantes, u fortes,& ſerem conferentes, & toleraveis os ſeus efytos.

4 Não he a queſtão deſtes lenitivos: porque ſempre em principio de qualquer febre, havendo humores as primeiras vias,ſe devem purgar (nem niſto ha duida) para que com as ſangrias feitas antes naõ ſuccea attrahirem-ſe às veas,& faſerem a cauſa mais malina,como ſe colhe de Galeno: (a) *Quod omnino alienum ,nulla ratione fieri poteſt,ut id naturæ gradum recipiat, ſed ucere id quàm primùm tentandum,&c.* (a) 4. de ſanitate tuenda cap. 3.

5 Notemos terceiro,que ſe ha de faſer diſtincçam, he muito commua,entre purga radicativa, & minotiva;porque eſta evacua parte da materia, & aquella da a cauſa: & uſaõ os Doutores da radiçativa na declinaçaõ

clinaçaõ universal, & da minorativa nos principios cõ medicamentos benignos; dos quaes tratta Galeno *lib. d. constitutione artis Medicæ cap.* 19. 6. *de sanitate tuenda cap.* 7. 1. *ad Glauconem cap.* 10. & 11.

6 Notemos quarto, que se ha de faser differença entre a cura regular, & a cura coacta; de que commummente trattaõ os Doutores, affirmando que no principio nunca convem purgar regularmente (salvo houver urgencia) porque não ha regra para purgar em principio, senaõ muitas em contrario; como he de Hippocrates 1. *Aphor.* 22. *lib.* 4. *tx.* 10. & 4. *acutor.* 22. de Galeno nos Commentarios 3. *de præsagitione ex pulsibus cap.* 6. §. *Quæ inflammantur, &c. de sanguinis missione cap.* 9. & de Avicena *Fen.* 4. *tr.* 2. *cap.* 7. aonde diz: *Et tu non evacues materiam indigestam in calido, aut frigido, nisi propter necessitatem, &c.*

7 Porèm de cura coacta admittem purga: & nesse sentido fala Hippocrates 2. *Aphor.* 29. & Galeno no Commentario: porque supposto confecem que he perigosa esta purga (ainda sendo minorativa) nos principios das febres, em quanto ha cruesa; disem com tudo que se ha de tentar como singular remedio, em que melhor que em outro se pòde esperar o livrar do risco, conforme o conselho de Cornelio Celso *cap. de estiomeno*: aonde trattando de cortar a parte diz: *Unicum, etsi miserabile remedium restat, ut scindatur pars. Sed quid interest quòd miserabile sit, si hoc unicum?* Do qual texto dà a rasaõ Avicena (b) disendo: *Melior est abscissio unius membri*

(b) Fen. 1. 4.

membri, quàm mors totius. E Galeno (c) diz: *Melior est aliquando insignis noxa, quàm mors:* & em outro lugar diz: (d) *Quibus enim alia salutis ratio non est, & quæ unica videtur ea dubia, est necessarium adversus pericula ire*: & em outra parte: (e) *Quando ergo semel ægro moriendum est, à levibus inchoare præsidijs est inutile: quia melius aliquid nos agentes periclitari, quàm ægrum, spe dempta, certò perire.* E por isso quando ha urgencia, como não haja outro remedio mais que a purga, a damos de cura coacta; ainda estando o humor debaixo da fórma do sangue sem separaçaõ.

[c] 12. Method. cap. 1.

[d] 9. Method.

[e] lib. 10.

8 Notemos quinto, que se deve faser differença entre as febres, que dependem de materia cacochymia supernatante na segunda região, & entre as que dependem de enchimento plethorico *secundùm quid*, a saber, de sangue vicioso, & putredinoso, que facilmente faz cacochymia, ou he apto para se faser. Em o qual caso duvidaõ os Doutores, se porventura se deve purgar no prinçipio, estando a materia crua, sendo tanta a copia de humor, que provavelmente não possa a natureza vencer, nem sofrer tantas sangrias, como conjecturavelmente importaria repetir; principalmente se a ourina não for muito crassa, vermelha, ou quente, & ignea, ou tambem se não tem alguns dos impedimentos referidos por Galeno. (f)

(f) lib. Quos, & quando, cap. 5. & 1. Aphor. 24.

9 Supposstas estas advertencias, he o meu obrar nesta constituiçaõ com tres differenças sobre a medicina cathartica em principio, pelo qual entendo todo o

tempo da crueſa. Primeiro: de cura regular não dou purga radicativa, quando a materia eſtà crua; principalmente ſe eſtà debaixo da fòrma do ſangue, ainda que podre. Faſem para eſta concluſaõ as autoridades de Hippocrates, Galeno, Avicena, que apontamos no §. *Notemos quarto.* E a prova he: porque os humores aſſim conſiderados indicaõ ſangria, & com ella cõpetentemente ſe evacuão, & ventilaõ, & ſe tempera o corpo, & ſe remitte a febre. E nam pede ſer tirada eſta cauſa por purga, porque não eſtà ſeparada, nem conſequentemente hè cacochymica, nem a natureſa ſe excita para expellir; & poriſſo com difficuldade a poderia attrahir o medicamento purgativo. Pelos quaes principios regularmente fujo de dar purga, eſtando a materia crua *ſub forma ſanguinis.*

10 E ſe diſſerem que Hippocrates 2. *de ratione victûs in morbis acutis text.* 11. uſou do veratro em principio de Pleuris crù; & no livro 4. text. 64. antes do quinto dia eſtando a materia crua, deu purga; & que tambem Galeno fiſera o meſmo 13. *Method. cap.* 5. & no cap. 11. aonde affirma curar as inflammações com purga no primeiro dia. Reſpondo que iſſo foi, porque ſeria a materia ſupernatante, ou ſeparada, & como taes de cura coacta pediam purga, não obſtante haver febre & crueſa. E porque a ſangria ſeria remedio inadequado, a reſpeito deſſa febre, & experimentado ſem conferencia: & como foſſe doença grave, naõ lhes aprovei tando a ſangria, attendendo à condiçaõ da materia, nã

tinhã

tinhão para onde appellar, senaõ para purga.

11 Quanto mais que podemos diser, que essas purgas dadas por estes Atlantes da Medicina, naõ foraõ no sentido em que falamos, nem erradicativas, nem minorativas com respeito à materia, que fasia as doenças de que trattamos; senaõ em ordem aos humores da primeira região; querendo primeiro evacuallos, para evitar o danno que podião faser, accrescentando-se com elles a doença.

12 Segundo observo: que a purga se ha de dar nos principios da febre pestilente, que depende de materia cacochymica separada, ou supernatante. Desta opiniaõ saõ Donato Antonio, & Saxonia *lib.* 8. *Praxis cap.* 26. (principalmente se a materia for quente em grande quantidade, tenue, ichorosa, & corruptiva) Mercurial na praxe, & Capivacio no appendix à cerca da cura da febre, do tempo de dar purga; principalmente se a febre for maligna. Prova-se: porque a materia cacochymica separada, ou supernatante he turgête *in actu primo*, & excita grandes febres: atqui naõ pede sangria: logo pede evacuarse por medicamento soluti-vo. A mayor prova-se: porque o humor separado, ou supernatante costuma moverse pela natureza, & expellirse como cousa totalmente contra a propria natureza: logo está capaz para turgencia, & ninguem póde negar ser causa communissima de grandes febres. A menor prova-se com Avicena: (g) *Non est phlebotomandus unus duorum; aut ille, qui debet cadere in ægritudines sanguinis,* & *cadit*

(g) Fen. 4. 1. dr. 5. cap. 20.

& cadit in eas; aut ille, qui jam cecidit: & unusquisque istorum non phlebotomatur, ni ob multitudinem sanguinis, aut propter vitium, aut propter utrumque.

13 Terceiro observo, que aindaque seja Synocho (ao qual mais frequentemente se ajunta esta qualidade pestifera) algumas veses purgo no principio, attendendo ao predominio do humor, de que se fomenta, & augmenta a febre: o que mostrarei, & provarei pelo modo seguinte. Supponhamos que se dà hum synocho em hum homem pituitoso, o qual abunda de sangue pituitoso, & que juntamente està cheyo de cruesas nas primeiras vias, como pòde succeder muitas veses, principalmente naquelles, que usaõ de roins alimétos, & que padecem suppressaõ de almorreimas; & nas molheres, a quem as regras faltão. Nestes casos convem sangrar em primeiro lugar, porque a principal causa na doença he nas veas, debaixo da fòrma de sangue: mas porque as cruesas, que estão impedindo a transpiraçam, & augmentando a doença, nem sempre se podem evacuar com ajuda, & pedem prompta evacuaçaõ, em quanto impedem a sangria; porisso precisamente obrigaõ a dar purga nos primeiros dias: & não se fasendo assim, passaraõ a faserse causa conjuncta, & principal da doença; o que depois difficultosamente se vencerà.

14 E na mesma fòrma corre o argumento no bilioso, & melancolico: & porisso Avicena, (h) supposta a neçessidade de sangrar, quer acautelar aos Me-

[h] Fen. 4. 2. dr. 5. cap. 20.

dicos

dicos para sangria, disendo: *Cave tibi, ne ad unam duarum rerum perducas ægrum, aut cholericorum ebullitionem, aut frigidorum cruditatem.* Porque mais seguro será antepor a purga, ou vomito; como elle expressamente ensina, trattando da febre sanguinea: (i) *Et oportet etiam, ut tibi caveas ab ea* (id est, à phlebotomia) *in repletione stomachi, & intestinorum facta ex fæce jam consecuta, & propinqua: imò in eam evacuando stude; & illud, quod quidem in stomacho, aut coram eo, vomitu; quod in intestinis inferioribus, quo poteris; & si non, in alio, saltem clystere, &c.* porque conforme Galeno 4. de sanitate tuenda cap. 3: *Quod omnino alienum est, &c.* como dissemos.

(i) citato cap. inferiùs.

RESPONDE-SE AOS ARgumentos.

15 DIRAM em contrario, primeiro. Galeno (no livro *Quos, & quando*, no meyo) depois de determinar que todos os catharticos tinhaõ em si virtude de excitar calor, resolve que se naõ devem tomar nos principios das doenças agudas, senaõ quando verdadeiramente forem turgentes, disendo: *Hos ergo humores evacuare convenit in motu, agitatione, & fluxu positos: qui verò jam in aliqua parte consederunt, neque ullo auxilio, neque purganti medicamento prius movendi sunt, quàm concocti fuerint, &c.* logo rara vez nos principios das doenças convem purgar, porque raras

veses succede ser a materia turgente, como ensina Galeno 1. *Aphor.* 22. & 24.

16 Respondo, que Galeno não nega a purga no tempo da crueza; antes expressamente no mesmo lugar a admitte, disendo: *Siquidem inter initia morbi tenues, & aquosos humores evacuabis, &c.* porèm recea admittir purga nas grandes febres; porque costumava purgar com purga forte, & violenta, como o elleboro, & coloquintida, como consta *cap.* 1. *lib. Quos, & quando*, antes do fim §. *cùm ergo, &c.* E se no tempo de crueza purgava a materia crua com purgas violentas, com tanto que fosse o humor tenue; muito melhor o aconselharia nas materias cruas nas primeiras vias separadas, & cacochymicas, as quaes podem tanto, que impedem o principal remedio da doença, ou o retardaõ.

17 Diram em contrario, segundo. A sangria he a que se deue faser; porque não ha indicaçaõ para purga, quando a materia he commixta: logo naõ se deve purgar no principio. Respondemos, que naõ faltão indicações nas doenças, em que somos obrigados a remedios, que regularmente se naõ haviaõ de faser; antes concorrem muitas, & mais vehementes, às quaes se deve acudir, se não faltarem os mais requisitos. E quando succede não ter o doente forças para algum remedio grande, & entra em perigo; se passa de hũa a outra indicaçaõ, aindaque genericamente tirada; como affirma Celso *lib.* 3. *Multa in periculo rectè fiunt, que aliàs erant omittenda.* Seja o exemplo. Cahe hum doente com

huma

huma febre Synocho com sinaes de enchimento, & tinhaõse feitas dez, ou vinte sangrias, ainda ha agoas vermelhas, & grossas mais do que devia ser a respeito de tanta descarga; persiste o pulso submerso; ha acrimonia de calor, espreguiçamento de corpo, & outras cousas, que ainda significaõ enchimento.

18 Nestes termos ainda se havia de sangrar o doente regularmente, porque importa que primeiro se tire a causa, & depois se tratte da disposiçaõ, de que nasceo a doença; porque se não pòde tirar effeito nenhum, sem se tirar a causa de que se conserva, *ex Galeno 7. Method.* 12. E com tudo como as forças se vão perdendo, & estas sejaõ de grande importancia pelo mesmo Galeno *7. Method. cit.* & no livro 9. *Sequentic.* 13. se faz impossivel por sangria esperar remedio, principalmente não aproveitando, nem havendo conferencia. Nesta caso vendo o Medico que o doente periga ainda com o remedio, que julga indicado; duvida se por ventura ha erro sobre o conhecimento da causa da doença: para o que basta não aproveitarem os remedios applicados com attençaõ; porque he o juiso do Medico dependente totalmente de conjectura fallivel, & os sinaes de que usa, não saõ totalmente infalliveis. Pela qual raza, porque não pòde repetir huma, & outra vez a sangria pelas duas razões; de cura coacta procura outro caminho curativo, buscandõ outro instrumento, discursando assim: A doença grande pede remedio grãde: não aproveita a sangria tantas veses repetida,

antes se acha peyor o doente: logo hey de escolher outro remedio, (a saber, a purga) com o qual porventura alcançarei o fim desejado.

19 Mas diram que se repita huma, & outra vez a sangria, havendo forças, estando em pè a indicaçaõ de sangrar; porque fasendo-se segundo a rasaõ algũa medicina, nam se ha de passar a outra, ainda que nam suceda conforme a rasaõ; como affirma Hippocrates 2 *Aphor. text.* 52. E tambem isto se confirma: porque se as forças não saõ para sofrer sangrias, menos o seraõ para purga; porque mayores forças se requerem para purga, do que para sangria; porque a sangria pòde sofrerse & a purga naõ.

20 Respondo, que não se requerem mais forças para purga, que para sangria; porque pela sangria mais se tira da substancia util, & espirituosa, do que pela purga, feita igualdade entre huma, & outra evacuaçam: mas porque he difficil de faser esta paridade & costumam os effeitos sahir mais copiosos, do que huma, ou mais sangrias; poriſſo affirmamos que deve o Medico certificarse mais das forças para purgar, do que para sangrar. O que tudo se entende de cura regular.

21 Porèm quando as forças não bastam para sirem multiplicando as sangrias, nem a doença se remitte, duvidando, se por ventura se fomente a doença de algũa porçam de humor cacochymico, ou se grande cacochymia se dè misturada com o sangue: nesta con-

jectur

jectura purgamos em principio, ou em qualquer tempo de cura coacta, ainda que pareça ser com algum perigo, porque muitas veses procede com feliciſſimo ſucceſſo; porque ſe dava nas veas a maſſa muito podre, & cacochymia, & por eſta neceſſitava de purga.

22 O texto de Hippocrates 2. *Aphor.* 53. entende-ſe que naõ ſe deve paſſar a outro remedio ſem muito grande, & recta raſaõ: & neſtes termos conſiderando exactamente o Medico prudente, & douto (como em hũa balança) todas as couſas, & principalmente os remedios grandes, que ſervem para boa cura; excogitarà outro principio Nem deixa de ſer artificioſo o curar ſemelhantes doentes em principio, quãdo a neceſſidade he tão urgente, que vemos morrerem (que por ſerem muitos os doentes perigoſos, & nos principios muita a mortãdade por todos os caminhos, & modo de cura, era neceſſario faſer perigo por todas as regras de Hippocrates, & Galeno) com as ſangrias indicadas: & poriſſo julgamos os preceitos Medicinaes por doutrinaes. E ſuppoſto nas mais ſciẽcias tudoſeja cõ algũa fallibilidade; neſta parece não padecer menos, como temos ditto: & neſta ſuppoſiçaõ nos havemos no texto 2. *Aph.* 29. Né nas couſas muito difficultoſas ſe duvida mudarem os Sabios o cõſelho; quãdo principalmente aſſim as raſões, como obſervações o perſuadẽ, como diz Maroja. (K)

(K) tract. de febri. lib. 4. q. 4. §. Quod ſi, &c. in fin.

23 E poriſſo quando o ſangue padece grande corrupçaõ, de tal ſorte, que tirado, & viſto parece que perde a fórma, ainda que retenha os mais humores ainda

crus

crus, debaixo da antigua fórma, com muita cautela se deve tirar: principalmente porque ainda que cada dia huma, & muitas veses se vá a sangria repetindo, nem por isso se corrige; porque não póde a natureza vencer a cacochymia, & disposiçaõ corruptiva introdusida na massa sanguinaria; pela qual as forças de cada vez se vão prostrando.

24 Pela qual rasaõ mais seguro he o purgar os humores cacochymicos, poupando o sangue mais util & os espiritos, que mais se arruinão com as sangrias; para que melhor assim se reduza a mediocridade, & se purifique com menos dispendio de forças: porque de outra sorte a natureza fica vencida primeiro que chegue a coser, ou que posla separar: que por sangria he impossivel, ainda que cheguemos a tirar até a ultima gotta de sangue; porque sempre ficará com a mesma (ou peyor) improporçaõ, & com facilidade, & promptidam para se mover às partes nobres. E este temor obriga mais a purgar, do que a crueza o póde impedir, pelas rasões de Saxonia, (l) de Donato Antonio (já citados nò §. *Segundo observo*) com Galeno (m) Avicena, (n) Hippocrates, (o) Valesio, & outros muitos: os quaes quando julgaõ que racionavelmente a natureza naõ poderà vencer, nem corrigir a materia, & temem que primeiro ficará suffocada, do que a materia se cosa, & se separe, fogem para medicina purgativa, appellando de hum remedio grande para outro, para que com mais fundamento se dè esperança de se poder perfeiçoar, coser,

(l) lib. 8. prax. cap. 26.
[m] 2. Aphor. 29.
(n) Fen. 4. 1. cap. 3. & Fen. 1. 4. tr. 2. cap. 7.
(o) lib. 7. in histor. Fulonis.

ser, & separar, & expellir.

25 Diraõ em contrario, terceiro. Essa descarga minorativa deve faserse por sangria, & não por purga; porque pela sangria se tira a materia, & se diminue, para que melhor a natureza faça suas operações de coser, separar, & expellir: & como suppomos que os humores que constituem aquella copia insuperavel, & que viciaõ o sangue, estão misturados com elle, parece que por sangria os devemos evacuar, & de nenhũa sorte por purga.

26 Respondemos negando o assumpto em quanto à segunda parte, & confessamos que aquella evacuaçaõ se faz competentemente por sangria; mas tambẽ affirmamos que melhor se faz algumas veses por purga. E esta he a sentença expressa de Galeno (p) já citado: o qual fallando da cura das doenças em principio, & da causa proxima, ainda que crua, principalmẽte diz que se ha de sangrar; porèm que tambem em algumas occasiões se poderà purgar. E posto que aquella copia esteja ainda debaixo da fórma do sangue; & regularmente peça sangria: com tudo, como se tenha feito, & não se perceba allivio algum, & visto o sangue mostre vicio cacochymico; não poderemos emendalo melhor, & com mais brevidade, do que evacuando os humores excrementicios, conservando o sangue, o qual sem os dittos humores se poderà reduzir à sua mediocridade, & proporçaõ.

(p) 2. Aphor. 29.

26 E vindo à suppoziçaõ apontada no argumento:

to: Supponhamos que o ſangue he vicioſo com grande copia de pituita , ou melancolia ainda debaixo do ſangue (nos quaes termos ſangramos huma , & mu tas veſes,não no primeiro dia,mas nos ſeguintes,na cura da quartã continua,ou intermittente,ou quotidiana,ou de qualquer febre catarral,) & ſupponhamos que ſe dam ſinaes de enchimento,& aſſim tiramos o ſangue , o qual jà moſtra padecer improporçaõ , & vicio pela muita copia dos dittos humores. Pergunto agora: Emendar-ſehà com a evacuaçaõ da ſangria? He de crer , que de nenhuma ſorte: porque a pituita , & a melancolia ſam humores groſſos,o ſangue,& a colera delgados; & ſangrando , correm os humores para que ſe não dè vacuo, & melhor cõcorrem os humores delgados,que os groſſos: & reparando na porçaõ tirada , apparece o ſangue com alguma porçaõ de colera; & aſſim ſe irà lançando a porçam do util,& ficarà no corpo a materia craſſa; & a maſſa ſanguinaria mais, & mais ſe irà viciando , & virà a ter muito mayor improporçaõ; & ſe huma, & outra vez ſe tornar a tirar , de repente apparecerà putrido , ou em lugar de ſangue (q̃ he jà mui pouco) ſahẽ humores cacochymicos entre ſi miſturados debaixo da fòrma de humores & não de maſſa ſanguinaria, porque he jà ſem idea,& figura de ſangue.

28 E como ſe intromettem muitos a curar ſem ſciencia; quando vem iſto, então cuidaõ que vam bem, imaginando que vão dando,& tirando a cauſa da peſtilençia,& de todo quanto mal pòde haver; & que aſſim com-

competentemente a vão vencendo, publicão: porèm como jà neſtes termos nam haja redundancia de todos os humores, que com ſua igualdade conſtituam enchimento plethorico, ſenaõ verdadeira cacochymia; conforme à ſentença de Galeno 2. *de compoſitione medicamentorum ſecundùm locos cap.* 1. là vão parar na morte cõ os doentes.

29 Eſta he a deſgraça, & cegueira dos que ſem principios ſufficientes curaõ, os quaes por mais que ſe reprehendaõ, nunca de todo ſe querem emendar. E aſſim eſſe meſmo, humor, que ſe eſtà tirando, he a meſma cauſa da doença: mas não ſe deve aſſim tirar. Se o ſangue ainda de alguma ſorte nutre, porque ainda conſerva de eſpiritos, & util algũa porçaõ (aindaque minima) não acabemos cõ ella; receemos cõ ſangrias acabar de a cõſumir; porq̃ quãto mais aſſim ſe vay tirãdo, tãto mais ſe vay faſendo corrupto, & improporcionado; & melhor ſeràeſperar coſimẽto; & por beneficio da natureſa poderà ſepararſe o inutil, cõſervãdo-ſe a maſſa, & a natural proporção, & mediocridade natural dos humores; ou recuperada aſſim por artificial cõjectura, ſerà mais licito eſperar victoria entre a doença, & cauſa della, & natureſa: ou na duvida de não poder vencer (ſe aſſim ſe temer) ſe irà por outro caminho; com huma, ou mais purgas benignas ſepararemos do ſangue a pituita, ou melancolia, ou outro qualquer humor peccante, com o qual o ſangue ſe viciava: & tirado o vicioſo, quem duvida melhor ſucceſſo, ficando o ſangue com pre-

predominio a reſpeito dos outros humorés apto par
os reter debaixo de ſua fòrma? Appareçe o doente mo
ribundo,& ſem ſangue não ſe pòde refaſer,& opprimi
do com os mais humores, ſe chega às portas da morte
então he induſtria tentar purga; & diſſipar mais o ſan
gue,he crueldade: porque jà eſtà o enchimento conver
tido em cacochymia, & o ſangue ſe tem mudado em
corrupçaõ inemendavel.

30 Sendo logo a intençam de purgar os humo
res,ou crueſas da primeira região,(conforme notamo
no §. *Não he a queſtão*) deve purgarſe o doente com
ſeguinte,ou ſemelhante medicina.

31 R: De cevada,amexas, flores cordiaes, ſemẽ
tes frias mayores,de cada couſa quanto baſte, folhas d
ſene huma oitava & mea,faça-ſe coſimento ſecundùm
artem,& em quanto baſte ſe desfaça de xarope de ro
ſas Perſicas,& das noſſas roſas de nove infuſões, de cad
couſa onça & mea,miſture-ſe.

32 Ou tambem do ditto coſimento quanto baſt
ſe farà bebida, infundindo por eſpaço de doſe hora
quatro onças de açucar roſado purgativo, & feita ex
preſsaõ,ſe dè.

33 Sendo a tençaõ minorar conforme as mais re
ſoluções,& ſendo a febre mais Synocho,ou bilioſa,coſ
tumo purgar com o ſeguinte, ou ſemelhante medica
mento.

34 R. Quanto baſte de coſimento de flores cor
diaes,feito em agoa de almeiraõ,ſe desfaça de diapru
ni

is ſimples,& polpa de canafiſtula tirada de freſco, de ada couſa tres oitavas, (ou tambem em ſeu lugar ſeis itavas de polpa de tamarindos, o qual louva muito Maroja,) & ajunte-ſe xarope Perſico, & do violado de ove infuſões,de cada couſa huma onça & mea,& miſ-ure-ſe para bebida.

35 E ſendo a febre menos ardente, & mais pitui-oſa,uſo deſta, ou ſemelhante medicina. R. Agarico rociſcado, & rhabarbaro eſcolhido, de cada couſa nea oytava, infundaõ ſe de noyte atè manhã em agoa le chicorea,feita a collatura, ajunte xarope Perſico, & le Rey, & das noſſas roſas de nove infuſões, de cada couſa huma onça.

36 E conhecendo ſer a febre melancolica, ſerà a burga eſta, ou outra ſemelhante. R. de polipodio duas itavas,epithimo huma oytava,ſene duas oytavas, fa-a ſe coſimento ſecundùm artem em agoa de borra-gem com flores cordiaes,& cevada limpa, & ſementes rias,& em quanto baſte, desfaça de confeiçaõ Hamec imples tres oytavas, diacatholicaõ, & diaprunis ſim-ples de cada couſa oitava & mea,& ajunte xarope Per-ico, & de Rey, de cada couſa huma onça, miſture-e.

37 Deſtas medicinas receitadas para o uſo das burgas minorativas uſo tambem na declinaçaõ deſta conſtituiçam peſtilente,quando jà eſta o humor coſido, & aparelhado para ſe tirar radicativamente pelo me-thodo curativo regular: *Concocta medicari, atque movere,*

nora

non cruda, neque in principijs, nisi materia turgeat, &c. ex Hippocrate 1. *Aphor.* 22.

DUVIDA V.

De que remedios devemos usar para temperar, prohibir podridaõ, & oppugnar a qualidade pestilente?

1 NAM deixa de haver differença em os remedios attemperantes na febre causada por ustão,& os da febre causada por podridaõ: pois aindaque convenhão em attemperar, porque ambas as causas fasem febre,tem com tudo grande differença em o mais;porque a causa da febre por ustaõ, assim como he cousa muito diversa da causa por podridaõ, assim se differençam nas indicações; porque aquella causa pede humidade com frio,& esta pede seccura com frio:& em ordem ao methodo curativo,vay muito em ser hũ, ou outro o remedio.

2 Conheceremos a causa ser de ustaõ,por haver grãde sede; pela seccura da lingua,& por se faser preta, & aspera;por vermos calor mordaz cõ huma sequidão da pelle;por sahirem as agoas muito affogueadas com o modo de substancia mais crasso; pela grande inquietaçam do corpo, & do animo; pela acrimonia dos humo-

umores,& das fuligens;pelos excrementos ſerem du-
os,& privados de toda a humidade , por cuja cauſa
arecem de fedor , ao qual prohibe a uſtaõ: & com eſte
inal muito particularmente ſe diſtingue a cauſa,que
e de uſtão,da que he de podridão , como tambem pe-
as vigias,reſoluçaõ do corpo,& delirio.

3 Mas o mais frequente neſta Conſtituiçaõ (co-
no em todas as peſtilencias commummente ſuccede)
e ſer a origem a grande podridaõ na maſſa ſanguina-
ia: & neſte clima muito mais,aonde predomina a hu-
nidade,& calor , os quaes diſpõem muito para podri-
ão,como affirma Ariſtoteles,diſedo:*Putredinem eſſe in-
ritum nativi caloris in quovis humido*: & no livro ſegundo
e Generatione cap. 4. *Fit enim putredo quævis à calore*,
&c. E conheceremos a podridão , quando as ejecções
aõ pouco agradaveis ao cheiro,(ou ſeja ſuor,ou ourina,
u outra qualquer porçaõ de humor) os corpos mol-
es,laxos,& mais modorra , & mollidão de excremen-
os,& viſcoſidades podres na lingua;menos ſede ; nos
ulſos mais ligeira a contracçaõ, do que a dilataçaõ
ela mayor neceſſidade de expellir fuligens : o que
uccede pelo contrario na febre cauſada por uſtaõ;
or ſer mayor a urgencia , & neceſſidade que ha de ſe
emperar: & a eſta,como mais commua , trattemos de
eparar em ſuas indicações.

4 He neceſſario refrigerar,& exſiccar , & de obſ-
ruir ; & moderadamente uſar de aſtricção ; porque
neſta doença facilmente , & logo ſe proſtraõ as for-

 ças,

ças , & mediante a moderada adſtricçam,ſe alcança alguma firmeſa,para que a faculdade retentriz , & expultriz,debilitadas , & laxadas as fibras pela grande humidade da materia mucoſa podre,recebaõ,mediante as medicinas,que contem moderada adſtricçaõ,mais fortaleſa. E aindaque os adſtringentes impedem a ventilaçaõ,& nas febres podres os recuſe Galeno ; (a) comtudo ſendo moderamente adſtringentes,& por raſaõ da grande indicação de corroborar em doença , q̃ ſem duvida tira as forças ; por cauſa deſta urgencia ſe devem admittir ; porque não chegamos a dar medicina,que offenda:& ainda que aſſim fora (com tanto q̃ menos mal ſe ſeguira) naõ he deſviar das regras neceſſarias em couſa grave,conforme Galeno: (b) *Melior eſt inſignis noxa,quàm mors.*

(a) 11.de ratione victûs in acutis text.18.

(b)12. Method. cap.1.

5 Todos os azedos moderadamente adſtringentes enchem eſtas indicações ; & eſtes taes ſaõ muito agradaveis,prohibem a podridão , excitão a vontade de comer , & temperão a ſede,& com a ſua moderada adſtrigencia firmão as partes ; & nas natureſas colericas reprimem o amargor: & naõ deixão de ſer appropriados para os pituitoſos,porque cortando , & ſeccando a fleuma,a preparão para coſimento , & a temperão;porque tambem,ſendo podre,fica quente.

6 Sempre ſe deve advertir para o predominio do humor,ſe he ſangue , ou colera: & ſendo eſtes humores (os quaes mais ordinariamente ſe achaõ , porque,ou he Synocho podre,ou bilioſo)faremos eſcolha dos

los xaropes de romãs azedas,oxiſacchara acetoſo , de imões,de çumo de cidra,agoas de ginjas,de azedas , de lmeirão,de eſcorcioneira,de ſevada,&c. E ſendo muio o fervor , tambem he utiliſſima a bebida de ſoro de eite clarificado oito onças , & huma oytava de ſal brunela. E não he menos cordial , & proveitoſa a agoa diſtillada dos maracujàs meirins; porque ſingularmente tempera o calor febril,& refrigera a ſede , & peo ſeu agro prohibe a podridão , conforta o figado,& ſtomago.

7 Sendo o humor mais pituitoſo , ou melancoico;convem agoa de lingoa de vacca , de borragem, cardo ſanto & luparos , &c.,& para a pituita tambem ſerve agoa de herva cidreira , de avenca. E dado que ſe achem obſtrucções,& craſſos humores , aonde convem mais deobſtruir que ventilar ; ſerà mais urgente deobſtruir , & ſe uſarà de coſimento , que tem para iſto mais virtude que as agoas diſtilladas : & aſſim ſe faraõ neſta fòrma. R. ſevada limpa tres pugillos; amexas numero ſette; flores de borragem, violas,lingoa de vacca , golfãos , de cada couſa hum pugillo; chicorea meo manipulo ; raizes de eſcorcioneira,de borragem , ſalſa , azedas , aypo , de cada couſa hum pugillo ; pevides de melancia hum pugillo;tudo ſe coſa a fogo brando em oyto libras atè ſe gaſtar a metade: feita a collatura , ajunte de açucar quanto baſte atè ficar com agradavel goſto,torne a ferver , & guarde ſe. Darſehà de manhã ſette , ou oyto onças com al-

gum xarope deobstruente , se parecer,xarope de duas raizes,ou xarope acetoso simples , ou oximel,ou de avenca.

8 E ainda que succeda nestas doenças haver muita seccura,he necessario prohibirse o beber, & o refrigerar muito,porque nasce a sede da prohibida ventilaçaõ. Naõ duvido que fasem mais sede os deobstruendos:mas emquanto se cose,& prepara o humor,vem *secundariò* a refrescar mais ; & nestes termos convem ajuntar & faser bebida,com que a tudo se remedèe, de çumo de limões , & de çumo da mesma casca,& açucar,& agoa de canella,

9 Porèm sendo qualquer causa , com tanto que a sede se ajunte com aspereza de lingua , & seccura invencivel ; se dèm mais a miude refrigerantes accommodados ao humor , & em mayor quantidade: & sendo que se conheçaõ sinaes de cosimento com sede inextinguivel,se darà agoa fria, naõ havendo alguma inflammaçaõ tumorosa. E tendo com os humores crassos requeimados muita sede , se daraõ as agoas que mais deobstruirem com pingas de espirito vitriolo quanto baste para agradavel gosto: & padecendo o coraçaõ grande quentura , será tambem conveniente a seguinte bebida. Agoa de rosas vermelhas distillada por vidro huma libra, & mea , açucar branco huma libra ; clarifique-se , & cosa-se até ficar em consistencia , de xarope , de que tomarà onça & mea , & agoa limpidissima (como diz Pedro Miguel

de cura-

le curatione febris malignæ) ſeis onças. E em lugar deſ-
a agoa, dou tambem agoa diſtillada de maracujàs,
juntando o mais da receita, que he o çumo do azedo
le cidra huma onça: & dè-ſe frio, com meya oytava
le confeiçaõ de jacinthos, ou çom oito grãos de pedra
bazar.

10 E quanto ao ſangue,& colera; que mais fre-
quentemente recebem o vicio, uſo das receitas ſeguin-
es, nam negando o uſo do eſpirito vitriolo, ſalvo
encontrarem os impedimentos referidos por Heredia;
ſaber, leſo o boſe, roto algum vaſo; ou havendo al-
guma exulceraçaõ interna, ou phthiſica, ou eſcarro de
angue,oũ dyſenteria,ou ourinar ſangue, ou chagas de
ins,& bexiga,ou pleuris,ou inflammaçaõ do eſtoma-
go, & os mais achaques de peyto,naõ ſendo cauſados
le fleuma groſſa obſtruente.

11 R. xarope de azedo de cidra,& de azedas, de
ada couſa huma onça; agoa de azedas quatro onças;
miſture-ſe: & ajuntando tambem em preſença de pi-
uita,ou melancolia,o xarope acetoſo ſimples, ou de
chicorea: & ſendo melancolia,o xarope de eſcorcionei-
a,ou de camoeſas.

12 Tambem a ſeguinte receita he a que muito
coſtumo receitar. R. agoa de almeiraõ, de azedas,
de eſcorcioneira, & de ginjas, de cada couſa ſeis on-
ças;xarope de azedo de cidra, & almeiraõ, & de ro-
mãs azedas,de cada couſa huma onça; confeiçaõ de
jacinthos hũa oytava,electuario de gẽmis mea oitava;

pòs de raſura de marfim, diamargaritão frio, & ponta de veado, de cada couſa hum eſcrupulo; pedra bazar oito grãos, folhas de ouro numero duas: do qual cordial mando uſar frio por todo o tempo da febre de manhã, & tarde, dando ſinço, ou ſeis onças.

13 E como o cuſto deſtas medicinas ſeja de conſideração, pouco uſaõ dellas os pobres (& no Braſil muito mais de cento por cento) para os quaes uſo dos xaropes, agoas, & polpa de tamarindos (a quem attribue muita virtude Maroja) & ós pòs ſobreditos; & do xarope, ou çumo de limão, & agoa de beldroegas, & açucar (ou outra agoa, por conſelho de Merçado) & o meſmo vinagre em lugar do çumo de limão com agoa de azedas.

14 E quando ſeja peſſoa difficultoſa em beber os cordiaes neſta forma (o que mais ſuccede nas molheres) dos meſmos medicamentos mando faſer maſſa, de que ſe formem paſtilhas, que ſe douraõ, tomando as per ſi, para lhe beberem das agoas diſtilladas. E ſe podem faſer aſſim, ou outras ſemelhantes; ao menos para peſſoas ricas; pois para eſtas não ſe devem poupar os gaſtos; porque melhor, & mais precioſa he a vida, que a faſenda. E aproveita tanto o uſo de muita quantidade de alexipharmacos, que Zacuto Luſitano (c) engrandece muito o uſo da pedra bazar, diſendo, que huma Senhora teve huma febre muito maligna acompanhada de terribeis accidentes; tanto, que com ſumma anſia em tres dias continuos lançou pela bocça ſeſſenta & du-

[c] lib. 3 de praxi Medic. admir. obſerv. 90.

& duas lombrigas vivas: & por contagio lhe adoecèrão ſeus vaſſallos da meſma doẽça, & todos morrèraõ, tomando em pequena quantidade a pedra bazar: & a Senhora (ſendo a ſua doença ainda mais perniciosa) por uſar do beſoartico em mayor quantidade (porque tomava huma oytava de huma vez) eſcapou com feliz ſucceſſo.

15 R. pedra bazar, & cordial, de cada couſa vinte grãos; margaritas preparadas huma oytava, diamargaritaõ frio mea oytava, marfim mea oytava, pòs de eſcordio vinte grãos, confeição de jacinthos huma oytava, confeição Alchermes mea oytava, com quanto baſte de xarope de romãs ſe forme maſſa ſolida, & formem paſtilhas como tremoços, & ſe dourem.

16 Tambem louvo muito a bebida de çumo de limão extrahido em agoa de azedas, ou de eſcorcioneira, & com quanto baſte de açucar ſe faça bebida agradavel; & que para iſſo ſejaõ os limões maduros, & que ſe dé na declinação em quantidade de ſeis onças.

17 Naõ duvidamos dar deſtas meſmas medicinas agras às molheres: porque ſuppoſto todas as couſas azedas ſejão inimigas do utero, comtudo tem grande prerogativa para curar malignas, & peſtilentes febres, como diz Mundereto (d) falando dos azedos: *Nulla eſt putredo, cujus vires non frangant; nulla infectio, quam non ſuperent; nulla humorum depravatio, quæ per iſta non ſuperetur, &c.* E como juntamente ſe dè febre, o calor da

[d] lib. de peſtilentia c. 15.

febre remitte o seu frio, & assim commodamente se podem admittir; porque tambem vemos que no tempo da saude usaõ de azedos sem offensa; & havendo calor febril, muito menos se devem temer. Assim o ensina Foresto, (e) dando-os naõ sò nos xaropes, mas tãbem nos alimentos.

(e) lib. 6. observat. 30.

DUVIDA VI.

Se devemos usar de sanguexugas?

1 ADMITTO as sanguexugas nesta cõtituiçaõ, quando as ha (que se naõ vem do Reyno, as que se achaõ nesta Capitania, não he possivel pegarem, por mais diligencia que se tente) não seguindo a doutrina de Massarias em diser que tiraõ sò humor melancoliço, parecendome absurdo o cõfeçar tal: porque as sanguexugas tiraõ qualquer sangue, que immediatamente tocaõ; & conseqüentemente pelo succo lhe vem o que immediatamente se segue; & como nas hemorrhoidas se pòde achar qualquer sangue, esse tal se evacuarà.

2 Nem o sigo em diser que sò se devem applicar, estando supprimidas, ou grossas, ou se por ellas costuma tentar a natureza alguma descarga; porque nada disso he necessario. Porque se o Medico conhecer que a causa do mal està nas veas hemorrhoidaes, farà o q̃ faz a na-

a natureſa, que neſſas veas a cauſa morbifica muitas veſes a lança; & aſſim imitando a, farà o meſmo com grande commodo, ſe a cauſa morbifica eſtiver neſſa região, aindaque a natureſa nunca tal fiſeſſe.

3 E como ſeja frequentiſſimo, da ſaburra, & crueſas da primeira região gerarem-ſe febres de mà qualidade; poriſſo pòde ter lugar eſte remedio. E ſuppoſto eſta deſcarga ſeja muito util, & accommodada para os melancolicos; naõ he porque ſeparem as ſanguexugas o humor melancolico, ſenaõ porque quando abundaõ delle, he para eſtas veas lançado pela natureſa para o depor, ou nellas ſe ajunta.

4 Convem tambem, quando pela ſangria nam podemos tirar ſangue, & quando as forças mal conſtão; principalmente nas compleições melancolicas, as quaes não ſofrem muitas ſangrias; porque ſe faz deſcarga ſuave pelas ſanguexugas pouco a pouco, & ſem grande perda de forças. E tem muito particular lugar eſte remedio, quando junto do baço, meſenterio, & do figado ſe faz ſangue atrabiliario por uſtão, ou quãdo a cauſa deſta peſtilencia he melancolica: & nam menos excellente remedio he, ſingular, & preſentaneo, & por experiencia em aproveitar, quando do ſangue nas dittas partes detido, começa a tentar a cabeça, & faſer para freneſi: & nunca ſe obra, que ſe não conheça logo muita utilidade, ſalvo jà o doente mortalmente padece.

5 E devemos advertir, q̃ as veas hemorrhoidaes internas

internas saõ as que procedem do ramo da véa porta, que se diz esplenetico,& pelo mesenterio, & o intestino colon se ramificão , & se terminão nos musculos do orificio inferior , & partes internas do recto intestino. As externas nascem doramo da vea cava , que se diz epigastrico , & se espalhaõ pelas partes externas do recto intestino,& seus musculos ; & cada hum ramo destes tem tambem annexo hum ramo arterial: as internas da arteria mesenterica , a qual lança ramos pelas partes inferiores.

6 As externas , que vem da vea cava,tem junto comsigo a arteria , ou ramo que nasce da arteria epigastrica; porque saõ as veas duas que vem da cava , & tambem saõ duas artericas que as acompanhão: porèm o ramo esplenetico,he hum tam sòmente com huma arteria,que o acompanha. E da qui vem que seja este o unico remedio para os achaques do baço , mesenterio, & partes inferiores do ventre;& para doenças que vem da vea porta,& da parte concava do figado. E por isso diz Fabricio ab Aquapẽdente,q̃ mais utilidade dão as sanguexugas nas hemorrhoidaes nas febres malignas, do que a sangria na vea da arca: porque a vea cava, que nos lombos he grande, he mais proxima às hemorrhoidaes,do que he às veas dobraço: de que se colhe ,de quanta excellencia seja este remedio.

7 E deve se faser differença nas sanguexugas, que humas saõ grandes , outras saõ pequenas;& humas tiraràõ sò o sutil , & outras farão melhor descarga. E

para

para iſto deve haver reſpeito às forças , & ao humor: que ſe for melancolico , ſerão mais groſſas que melhor o poſſaõ tirar;& às peſſoas tenues, & fracas, as menos groſſas,ou menos fortes , para ſe ſeguir menos deſcarga. E quando ſucceda que tirem pouco ſangue , ſendo neceſſario tirar mais , ſe aſſentara o doente em hum ſervidor novo meyo de agoa quente coſida com folhas de malvas,flores de macella,ouregãos,ou violas, ou malvaiſco ; & neſte lugar eſtarà por eſpaço de hum quarto de hora,pouco mais,ou menos , conforme as forças, & deſcarga ,reparando não ſe faça grande deſcarga : & depois ſe tapem com alguns pòs,ou tea de aranha , ou pòs reſtrictivos , ſe for neceſſario. E naõ deixe de ver depois : que eu jà vi porſe em riſco de vida hum doente , indo-ſe o ſangue ſem ſentir;& vendo que com deſmayo perdia os ſentidos , ſe achou huma grande deſcarga na cama,do ſangue das hemorroidas ; & morrèra,ſe houvera mais dilação em ſe reparar.

DUVI-

DUVIDA VII.

Se convem applicar pombos, ou em lugar delles outros remedios?

1 ENTRE os auxilios revulsorios naõ he de menos utilidade o uso dos pombos postos nas plantas dos pès abertos vivos pelo espinhaço,& applicados com o seu calor, conservãdo-os por cinco,ou seis horas,& repetindo-os. E o que delles experimento nesta constituiçaõ, he, que raras veses se obraõ sem se conhecer com elles muito allivio,entendẽdo receberem em si muito vicio;porque se tem experimẽtado muitas veses naõ os quererem os cães,ou gatos, & receberem intoleravel fedor as pessoas que os tocaõ: sendo que em quatro atè seis horas nam parece tempo bastante para que se levantasse nelles aquella podridaõ,se não receberaõ em si os vapores pestilentes dos humores podres,pelos quaes se dispõem em tam breves horas para corrupçaò.

2 Serem applicados nas plantas dos pès para revellir, naõ he dissonante à rasaõ; por terem estas partes consenso admiravel com as partes superiores (cabeça, & estomago principalmente,) & o seu calor ser muito semelhante ao calor dos nossos corpos, accrescentando nas plantas a quentura; & assim se

ſe ſegue attracçaõ; & como ſejaõ calidiſſimos,& ſaliroſos,melhor podem attrahir,& reſolver. Mas como naõ conſta ſer por qualidade, ou virtude occulta particular;naõ negamos em ſeu lugar applicar outras couſas,como frangãos,ou gallinhas; & ainda em pobres outros emplaſtros,& não com menos proveito,os quaes ſaõ os ſeguintes.

3 Coſaõ-ſe rabãos, & arruda em ſufficiente quãidade de vinagre forte com ſal;& depois ſe piſem, & feita maſſa eſtendida em algodão, ſe applique nas plãas: & tambem pizemſe os caracoes, & com a maſſa ditta,dada primeiro huma fervura aos caracoes, ſe piſe udo;& em lugar dos pombos faſem os meſmos effeios.

4 Da excellẽcia deſte remedio faz mençaõ Schẽchio,referindo a Dodoneo no livro ſexto, obſervaçaõ das medicinas raras,fol. 132. ibi: *Columba vivens in duas partes per dorſum diſſecta, & mox cum ſanguine ſub pedum plantis diligenter ligata: quæ non modò vaporoſos ſpiritus ad caput ferri prohibet, ſed & eos perlatos revocat, atque ſic gravíſſimos capitis dolores ſopit, & deliria ſedat: quod frequentiùs experimentis compertum,&c.*

DUVI-

DUVIDA VIII.

Se convem applicar ventosas?

1 HE de tanta utilidade o uso das ventosas nas febres pestilentes, que diz Galeno (a) que só com ellas livrára do evidente perigo de vida elle, & muitos mais em huma constituição pestilente de seu tempo: *Et sanè dum pestilentia vehemens adesset, multosque perdidisset, meque etiam morbus attigisset; secundâ morbi die, remissione febris factâ, crus scarificavi, duas què ferè sanguinis libras detraxi: hacque de causa periculum vitavi. Plerique igitur etiam alij hoc præsidio usi, superstites evasère; erant enim plenitudinis signa: illique præcipuè salvabantur, qui sanguinem copiosum exhauriebant.*

(a) lib. de cucurbit. scarificat.

2 Da qual sentença me foi a confiança de sangrar resultando; & pela experiencia me naõ deixar de confirmar o oraculo, o fui sempre seguindo, concorrendo os sinaes, & circumstancias na fórma das conclusões que tenho declarado, ou intentasse toda a descarga por sangrias, ou por impedimento, por ventosas; de que iremos dando a saber os termos, & modo do meu obrar. E primeiro que falemos no uso das ventosas, notaremos que cousa he ventosa, quantas differenças ha na materia, no seu orificio, na figura, na quantidade,

le,& a diverſidade dos corpos a que ſe applicaõ , & ifferença de partes a que mais convem, & aonde mais ẽ uſaõ.

3 Notemos primeiro. He a ventoſa hum inſtrumento concavo , bem conhecido pelo muito uſo , o qual coſtumaõ os Medicos applicar a algũa parte para aſer forte attracçaõ,levando dentro humas eſtopas raas,& pouco aceſas. De materia varia ſe podem faſer ventoſas; porque podem ſer de metal,de pao, de ponta le boy,de caſca de abobora,& de barro,ou vidro. Das le ponta de boy uſaõ muito neſtas partes da Ameria,a que chamão zumbo,ou mais commummente giò , de que uſaõ as curadeiras,applicandoas por todo o corpo em quaſi todos os achaques,continuandoas muios dias: & diſem que aquella porçaõ de humor , que iraõ,he aquelle proprio que cauſa a doença ; & ſem rattarem de nenhuma outra medicina, continuandoas, eſperaõ ſaude,repetindoas muitos dias: & em algumas occaſiões lhes ſuccede bem , ſe o vicio he da ſegunda, ou da terceira região de humores ſoroſos ; & por hum caſo bom,querem applicar cem veſes mal o meſmo remedio.

4 Notemos ſegundo. As commuas , & uſadas quaſi ſempre,ſaõ as de vidro; & ſaõ melhores as de vidro claro,& diafano,& aſſim ſaõ mais accommodalas ; porque por fòra ſe eſtà vendo a quantidade de ſãgue , ou de agoa,ou de outra qualquer ſubſtancia;& epreſentandonos o que ſahe , ſabemos ſe ſe deve tirar,

ou

ou se deve estar mais tempo applicada: o que não he pouco necessario para se regular a descarga com as forças, como adverte Gentil *Fen.* 1. 1. *sup. cap.* 21. *de cucurbitulis.*

5 Notemos terceiro. Emquanto à differença do orificio, humas tem sò hum grande, que he o que se applica à carne, & custa a tirar, & causa dor: & destas mais ordinariamente costumamos usar. Ha outra differença de ventosas, que àlem de terem o orificio, que se applica à carne, grande, tem tambem outro orificio no fundo do tamanho da cabeça de hum alfinete; o qual he de muita utilidade; porque applicando-se à carne a ventosa, tendo o orificio pequeno fechado com cera, se lhe tira quando he necessario despegarse; & sem causar dor, se separa da parte, tirando-se do fundo a cera. E desta ventosa se usa mais ordinariamente, quãdo se applica no estomago para reter o alimento, ou evitar o vomito, ou para não lançar fòra o medicamẽto purgativo; sendo porèm applicada na parte inferior do estomago mais para a parte esquerda, que para a parte direita, por não inflammar o figado; o que aconselha Faventino na sua Empirica: & tambem se faz para dor de estomago de colera mordicante, ou cardialgia, como ensina Platero na sua Praxe pag. 525. E nestas applicações mais importa ser a ventosa com orificio no fundo tapado com cera, paraque a seu tempo se tire sem se arrancar com molestia, a qual pòde ser causa de nova attracçaõ à parte; principalmente porque

que neſtes caſos he neceſſaria mais dilaçaõ, & muitas
eſes eſtaõ muito pegadas.

6 Notemos quarto. Ha tambem humas vento-
as, que ſaõ circulares, & eſfericas; outras compridas;
utras tem grande bocca; outras mais recolhida, & to-
las ſaõ redondas. Porèm de todas eſtas differenças, as
ue ſaõ circulares, & eſfericas, ſaõ as melhores, mais
ſadas, & mais capaſes de attrahirem: & deſtas ainda
ttrahem mais aquellas que tem a bocca grande, que
s outras, que ſendo da meſma figura, tem a bocca pe-
uena. E das ventoſas de mayor orificio ſe deve uſar,
uando houver tençaõ de attrahir com mais efficacia;
das de menos orificio, quando com menos força ſe
uiſer attrahir.

7 Notemos quinto. As differenças, que ſe tomaõ
a parte da quantidade, ſaõ, ſerem grandes, pequenas,
u mediocres; & para diverſos uſos eſcolheremos ma-
humas, que outras. Porque quando com vehemen-
ia queremos attrahir, applicamos as grandes, como ſe
olhe de Hippocrates; (b) *Mulieri ſi velis menſtrua cohi-* (b) 5. Aphor. 50.
ere, cucurbitulam quàm maximam ad mammas appone; &
as ventoſas pequenas uſamos nos meninos, & delica-
os: & naquelles que não queremos attrahir com vio-
encia, uſamos das mediocres, quando não he tanta a
eceſſidade. E devemos tambem advertir, que huns
orpos ſaõ raros, outros denſos, outros molles: & nos
aros, & molles ſe devem applicar as ventoſas menos
randes; & uſaremos das mayores nos corpos denſos, &

duros: faſendo a meſma diſtincçaõ dos groſſos, carnoſos,& obeſos,a reſpeyto dos magros, & menos carnoſos,uſando de mayores para os carnoſos, & das mais pequenas para os mais magros. E quando não tenhamos eſtas differenças de ventoſas, ainda aſſim ſeguiremos a meſma tençaõ,lançando mais fogo em lugar das grandes,menos em lugar das mediocres, & muito menos em lugat das pequenas.

8 Notemos ſexto. Tambem não deixa de ſe dar differença conſideravel das partes, a que ſe podem applicar,porque humas ſaõ mais accommodadas que outras para faſerem ſua operaçaõ as ventoſas: porque humas ſaõ nobres,outras naõ;humas tem mayor communicaçaõ com a parte que padece,outras menos. Daqui vem,que nos achaques peſtilentes raras veſes ſe applicaõ ventoſas na parte anterior do peito; porèm applicaõ-ſe na parte poſterior, reſervando a região dos rins,& eſpinal medulla: & exceptas eſtas partes, ſe applicão por todas as mais partes poſteriores, curvas,nadegas,coſtas,peſçoço, & nuca,na fòrma que a indicaçaõ inſinuar: do que abaixo ſe trattarà.

DUVI-

DUVIDA IX.

Quando ſe devem applicar as ventoſas, & em que parte?

1 SAM as ventoſas, ſeccas, ou ſarjadas; applicando ſe primeiro ſeccas, & depois eſcarificada a parte, ſe põem, paraque o ſangue ſe attraya da parte ferida. E ou de hum, ou de outro modo, he remedio forte, porque com celeridade, & por raſaõ do perigo do vacuo, attrahe; a qual attracçaõ ortemente a celebra a natureſa; & he mais, ou menos a ttracçaõ, conforme a copia do fogo: & tambem quãmayor he a ventoſa, tanto mais brevemente, & foremente ſe faz a attracção.

2 A applicaçaõ das ventoſas he utiliſſima, quando as forças não permittem ſangria, & ha neceſſidade e muita evacuaçaõ: porque com as ventoſas com menos diſpendio de forças ſe diminne o ſangue, & ſe diverte das partes nobres, aindaque por ellas ſe não tire, tirando-ſe o roim, & venenoſo no que ſahe.

3 Não conſtando bem das forças, parecendo haver debilidade eſſencial, (ou ſejaõ dadas, ou não algunas ſangrias) mais ſeguro he querer vencer por ventoſas ſarjadas; porque não ſe perderàõ tanto as forças, &

move-se o humor para parte menos nobre, como he a cutis: o que se colhe de Avicena Fen. 4. 1. cap. 21. & claramente o diz Galeno 2. Aphor. 17. no fim do commentario: *Quia si in prædicto casu* (viribus scilicet debilitatis) *fiat remedium per sanguinis missionem, in mortis periculum versabitur æger.*

4 Não he leve a duvida de applicar ventosas, em que tempo, & tambem em que lugar. Respondo, que em todo o tempo, a saber, principio, augmento, ou estado, podem ser necessarias. Que no principio se possam applicar, não ha duvida, como se colhe de Avicena Fen. 4. 1. doct. 5. cap. 21. *Et ventosæ quidem, quæ cruribus supponuntur, sunt minutioni propinquæ, & mundificant sanguinem, & provocant menstrua, &c.* E os Doutores notaõ que por minuiçaõ de sangue se entende sangria que se faz nos principios, porque as ventosas supprem a sãgria: & por isso Galeno lhe chama vigarias da sangria. E além disto, de prattica commua o uso no principio; & se colhe de Galeno: (a) *Nam si cum sanguinis copia lassitudo infestat; aut vena incidenda, aut aliquid, quod tantundem prosit, agendum.* Donde se colhe do mesmo texto o terem no principio lugar as ventosas. E pòde-se provar assim. A sangria tira os humores debaixo da fòrma de sangue, & convem no principio: atqui tambem as ventosas fasem levar à parte o sangue debaixo da mesma fòrma: logo tambem se podem applicar no mesmo tempo, & consequentemente em os mais tempos, em que convem sangrar.

(a) 4. de sanitate tuenda aap. 4.

5 As

5 As rasões em contrario de Aquapendente, de que se naõ devem admittir no principio com Hippocrates 1. *Aphor.* 22. disemos, que sò se entende de nam purgar, mas não de naõ sangrar; & por consequencia tambem se devem admittir as ventosas. E ao que diz com Hippocrates 4. Acutor. 22. *Quicumque inflammantur, statim inter initia medicamẽto solvere conantur, ab inflammata parte nil adimunt, cùm non cedat, quæ adhuc cruda est affectio*: Respondemos, que fala das febres, em que ha inflammaçaõ recebida em parte determinada, & embebida; & não da materia q̃ està nas veas, & que não tem parte certa. E assim explica Galeno o lugar.

6 A segunda duvida he acerca do lugar. Massarias affirma que seraõ nas curvas, com Mercado, Horacio Augerio, & Fabricio ab Aquapendente, fundados na autoridade de Galeno: (b) *Si lassitudo*, &c. temendo o uso dellas nas partes superiores: & Mercurial diz, que tambem se devem applicar nas costas, fiado no mesmo Galeno (c) diz: *Propterea in affectibus siccis cordis*, &c.

(b) lib. 4. de sanit. tuenda cap. 4.

(c) 3. de locis affectis cap. 4. adversus Archigen.

7 Mas deixadas estas opiniões, darey noticia do caminho, que nesta materia sigo. Para o que notemos em primeiro lugar, que naõ podem deixar de variar as indicações cõmuas, as quaes dà a doença, q̃ pende do fluxo dos humores. Em segundo lugar, q̃ o humor, ou he a parelhado para correr, ou està actualmẽte corrẽdo, ou jà està na parte firmado; & destes diversos estados do humor se seguem diversas indicações: porque se o humor està aparelhado para correr, pede revulsaõ; se

está actualmente correndo, pede derivaçaõ ; & se finalmente está em alguma parte firmado , indica evacuaçaõ. E omesmo se deve discorrer das fuligens , ou vapores , emquanto de huma parte saõ levados para outra.

8 E naõ ha duvida que as ventosas tem virtude de attrahir para si os humores aparelhados para correrem para outra parte ; & não menos podem derivar para outra parte o que está correndo ; & çom muita efficacia evacuar da parte , aonde o humor está firmado. De que se infere claramente , que no principio das febres pestilentes, applicadas as ventosas nas partes inferiores, podem faser que os humores, fuligens, ou vapores aparelhados para buscarem a cabeça , ou coraçaõ, se divirtaõ para o lugar inferior, aonde se applicaõ. E isto he o que deve diser Massarias & os mais, que seguem as ventosas baixas.

9 Podem tambem derivar os humores , se se applicarem nas costas , não da parte do coraçam , mas nas partes à roda ; para o que he necessario que se tenham feitas algumas evacuações consideraveis com sangria , ou purga. E chegando jà a evacuaçam a consideravel, & exquisita , & sendo mais necessaria, & urgente a indicaçam de tirar o humor , ou vapor venenoso do coraçam ; não sò nas costas, mas no direito do coraçam se deve applicar. E este parece o sentido de Mercurial , & de seus sequases : a qual reconciliaçam se funda na doutrina de Galeno lib. 13. Method.

Method. Capitulo 18. ibi : *Hac ratione cucurbitula, &c.*

10 Por eſta diverſidade de tempo , & do modo de conſiderar o humor, ſe ficaõ entendendo as convenientes indicações, & utilidade da diverſidade da parte,aonde ſe applicão;que pervertida , ſeria ruina o ſeu uſo: & aſſim faſemos revulſaõ dos humores, ou vapores peſtilentes, que eſtão em o domicilio da podridaõ; & então convem applicarſe nas nadegas,chãs , & curvas no principio,porque eſta he a indicaçaõ neſte tempo mais urgente. E parece que ſò iſto quereria provar Maſſarias contra Mercurial: porque para eſta applicaçam nehuma evacuaçam univerſal he neceſſaria;antes fora conveniente, ſe houveſſe neceſſidade , no primeiro acceſſo revellir a cauſa para parte diſtante, das partes para onde ſe faz a fluxaõ dos humores, vapores, ou fuligens. E por iſſo Galeno citado acima,para prohibir o menſtruo demaſiado, manda applicar ventoſas aos peitos;& para o grande fluxo de narizes ordena que ſe lancem nos hypocondrios, ſem preceder outra evacuaçaõ.

11 E para ſe faſerem como remedio derivatorio,deve ſempre preceder deſcarga conſideravel, para ſe applicarem perto de partes nobres: porque não havendo eſta advertencia , em lugar de derivaçam ſuccederà attracção de novo humor, que mais moleſte a parte, a que ſe queria ſoccorrer. E iſto he o que quer diſer Galeno,quando manda que para applicar vento-

sas se tenha o corpo evacuado: & só isto he o que quer provar Mercurial contra Maslarias.

12 E advirto que sigo o conselho de Pedro Miguel de Heredia, que huma hora, ou mea antes que comece a sesam (dado que se conheça, se nella se move humor para alguma parte nobre) se devem applicar ventosas sarjadas, ou seccas na parte opposta: que assim se detem o humor, ou as suas fuligens, & se chamaõ para parte contraria. E se houver conhecimento da parte mandante; ou nella, ou na regiaõ della seria mais excellente remedio a tal applicaçaõ: & se houver conhecido perigo, sarje-se sobre a parte mandante, ou nas partes oppostas às que recebem: & ainda a applicaçaõ das ventosas na parte oppostà serà de mayor utilidade.

13 E succedendo que a parte recipienre se aggrave, pòde se temer faserse nella nova doença, ou lethargo, ou frenesi, ou outra perigosa doença do cerebro: & convirà descarregalla com todo o cuidado com ventosas sarjadas no lugar, com quem a parte aggravada tem mais proxima communicaçaõ, para se evacuar o que não se pòde resolver. O mesmo se entende do coraçaõ, & de qualquer outra parte: porque mostra a experiencia, pela mayor parte nas pestilencias, seguirse a morte, porque se firmaõ os humores em alguma parte nobre.

14 Para se applicarem ventosas, & se applicar sobre ellas fomentaçaõ, se deve ter o cubiculo com o ar

ar quente,para que naõ ſe esfrie o ambito do corpo, & ſe faça retroceſſo,ou naõ ſe attraya,como ſe pretende.

15 Para fomentar o lugar das ventoſas, me parece uſar da fomentaçaõ commua de oleo de maçella duas onças;oleo de amendoas amargoſas, & doçes, de cada couſa mea onça;pòs de ſalitre dous eſcrupulos, a fogo brando ſe miſturem,& feita collatura, com moderada quentura, ſe untem as partes com moderada esfregaçaõ; & logo com panno de linho quente ſe eſfregue,& ſe alimpe com brandura; porque aſſim ſe reſolve o que ſe attrahio, & fica mais perſpiravel o corpo. E com o meſmo ſe pòde fomentar o corpo todo, ou com oleo doce tres onças,agoa duas onças, ſalitre duas oytavas,coſendo atè ſe gaſtar a agoa: & manhã,& noite ſe uſarà, para melhor perſpirarem pelo ambito as fuligens, & vapores peſtilentes: que he nas doenças malignas grande o proveito de attrahir para o ambito do corpo; trattando nos principios com muito cuidado da deſcarga da inateria, paraquè melhor ſe conſiga eſta tençaõ, faſendo-ſe as fomentaçõnes nas coſtas, & pernas; principalmente nas molheres, & aonde ha alguma pituita,& não predomina a colera, & não ſendo muito o calor; porq̃ entaõ ſe reſolveràõ os eſpiritos,& faltaràõ as forças, & conſequentemente a vida: antes havendo ſuores diaforeticos ſyncopaes, ſerà neceſſario incraſſar,para ſe naõ reſolver,como nas ſyncopaes minutas ordinariamente ſe prattica.

16 Quando ſucceda que o doente por debilidade

naõ

naõ possa sofrer ventosas, ou tenha dellas grande medo; ou por estar delirante, se mova furiosamente, & não dè lugar para se applicarem; ou seja tam senciente, que as não possa sofrer: em estes casos se deve faser fomentaçaõ por toda a cutis, para exhalarem os vapores pestilentes: o que tambem aconselhaõ Oribasio,& Aecio. E a fomentaçaõ se farà com os oleos acima, ou com o seguinte.

17 R. oleo de amendoas doces duas onças, agoa de macella quatro onças, pòs de salitre duas oytavas: cosa-se tudo atè se gastar a agoa, & com este oleo se farà leve esfregaçaõ a todo o corpo.

18 Deve-se advertir, que correndo os meses, ou as hemorrhoidas, se naõ devem applicar ventosas nestes tres dias antes, ou depois, senaõ nas partes inferiores, curvas, barrigas das pernas, ainda que haja urgencia. He verdade que Mercado, Veyga,& outros as applicaõ às partes superiores, applicadas no mesmo tempo às partes inferiores: mas sò se deve assim obrar, conhecendo ser grave a urgencia; porque he de temer o retroceso,& augmentarsehà facilmente aquelle mesmo symptoma, que se quer vencer.

19 Tambem se deve advertir, que supposto as ventosas se devaõ applicar em todo o tempo da doença (como jà temos ditto) pedindo a causa descarga grande; sempre de cura regular devemos dar primeiro algumas sangrias, se for sangue, ou purgar, se for humor cacochymico. Assim o affirma Galeno 6. *epidem.*

dem. ſect. 21. *com.* 30. *in fine;* 11. *Method. cap.* 17. & em outros muitos lugares.

20 Porèm de cura coacta, ſem ſangria, & ſem purga ſe podem applicar ventoſas por cauſa de algum ſymptoma, ou outra urgente doença: porque havendo urgencia, aindaque ſejaõ neceſſarias as evacuações univerſaes antes das ventoſas, comtudo emquanto queremos obrar regularmente, pòde o doente por força de algum ſymptoma primeiro acabar a vida. E a raſaõ, porque Galeno citado (d) de cura regular primeiro uſa de outras evacuações, he, porque com as ventoſas mais attrahiremos à parte, do que evacuaremos, & poriſſo ſe ſeguiràõ mayores males, os quaes de cura coacta naõ teme o Medico, por evitar a urgente neceſſidade de cair em algum accidente, que tire as forças, ou cauſe evidente perigo de vida, & quando a neceſſidade aſſim obrigue a obrar, ſeguiremos a Joaõ Colle, (e) applicando primeiro ventoſas baixas, & logo depois as altas, quando ſejaõ neceſſarias.

(d) 11. Method. cap. 17.

(e) lib. 6. praxis cap. 8.

21 Para ſe applicarem as ventoſas com todas as circuſtancias, & ſe ſeguirem perfeitamente as utilidades, que dellas eſperamos; devemos notar que as ventoſas grandes accommodaõ mais para mais evacuar, derivar, & revellir, & que quanto mais chamma levarem, tanto melhor attrahiràõ: & deſtas ſò faremos uſo para os çraſſos, fortes, & denſos, & cauſa grande; menos para os raros, fracos, meninos, molheres, velhos, & magros: o que com prudencia ſe diſporá, ficando para mais

mais attrahir, ou menos, ou com mediocridade, à eleiçam de quem assistir; advertindo que os magros mais facilmente tem allivio com as ventosas, do que os gordos, & carnosos.

22 Deve-se observar, que não sendo por urgencia, precedaõ algumas sangrias, ou purga, se forem necessarias; & ao menos que ande o ventre livre de excrementos, depõdoos por çrystel, como adverte Antillo por doutrina de Oribasio *lib. 7. collection. medicin. cap. 16.* o qual diz, que importa que naõ haja nem ainda suspeita de excrementos no corpo.

23 Naõ deve o doente estar em modo inclinado, que tome mal a respiraçaõ; mas poderà estar em fórma, que quasi de ilharga se accommode: no qual modo de as receber livra de que as estopas cayaõ na carne, & a queimem. E sendo que o doente tenha cabellos, que naõ dem lugar a que se peguem as ventosas, como succede em alguns nas curvas, & nadegas; poderse-hà mollificar o cabello levemente cõ a maõ com algũa cousa de saliva, ou com outra humidade, molhando os dedos com agoa quente; ou com hũa navalha se pode raspar. E he boa prattica sempre antes de se applicarem as ventosas, faserse hũa leve esfregaçaõ com hum panno brandamente quente; principalmente naquelles que tẽ a pelle dura, como se acha nos homens de trabalho.

24 Observaremos, que devem as ventosas estar applicadas por espaço de hũ quarto de hora, porque se as tiraré logo em as applicando, mais offenderaõ movendo

vendo os humores, do que poſſaõ aproveitar, chamando os humores para a pelle. E por iſſo ordinariamente ſe devem deixar, até que ellas meſmas comecem a cair; que he ſinal que jà naõ attrahem mais; porque na dilaçaõ ſe enche a ventoſa de vapores tanto, que jà não tem lugar de attrahir. Mas iſto ſe deve entender das ventoſas ſeccas: que as ſarjadas, não ſe devem deter muito tempo, nem ſe devem applicar com muita chãma, para que naõ ſucceda na muita demora, ou com a muita chamma coalhar o ſangue, & reſulte tirarſe mal pelas ſarjadas, como adverte Mercado: (f) & poriſſo tantoque a ventoſa ſecca, que ha de ſer jarjada, faz vermelhidaõ, ſe manda tirar para ſe ſarjar, & ſe applica outra ventoſa com nova chamma ſobre as ſarjaduras.

(f) lib. 7. de febre peſtilenti pag. 292.

25 He de obſervar, que ſobre a ventoſa poſta ſobre as ſarjaduras para mayor attracçaõ, ſe deve applicar hum panno molhado em agoa fria: porque aſſim ſe faz mais denſa a ſubſtancia de dentro da ventoſa, & aſſim he occaſiaõ de mais ſe attrahir. Mas ſendo o ſangue groſſo, & a pelle muito denſa, & naõ poſſa o ſangue attrahirſe; neſtes termos a parte que ſe ha de ſarjar, ſe fomente (antes que ſe ſarje) com eſponja enſopada em agoa moderadamente quente, ou com oleo de amendoas doces: & ſe com nenhũa deſtas couſas ainda a parte não receber vermelhidaõ, tendo jà huma, & outra vez applicada a ventoſa, ſarjarſeha a parte; & ſe naõ ſair ſangue, ſe tornarà a fomentar com a eſponja, & ſe repetirà outra vez ventoſa.

26 E ſuccedendo que a ventoſa applicada à parte ſarjada não tire ſufficiente porçaõ de ſangue, como queremos; tirada a ventoſa com o ſangue que tiver, esfregando as ſarjaduras levemente, ſe applicarà outra ventoſa ſobre as meſmas ſarjaduras; & o meſmo ſe farà mais veſes, ſe for neceſſario, atè ſe repetir terceira vez: porque por experiencia conſta, que ſaindo o ſangue delgado, fica jà o groſſo algum tanto facil para vir à parte, como ſe vè na ſegunda ventoſa, na qual jà ſahe mais groſſo. E eſta repetiçaõ he mais ſegura, & mais util, & dà menos moleſtia ao doente, do que muitas ventoſas ſarjadas em varias partes, (como muitas veſes ſe faſem) de que ſuccede com as muitas feridas das ſarjaduras terem os doentes mais dores; & ficando aſſim todo o corpo cheyo de tantos golpes na ſuperficie, eſtà emanando o ſangue mais tenue, deixado o mais craſſo, & vicioſo, ao qual ſò ſe pretendia evacuar. O que ſe pòde colher de Oribaſio *lib. 7. collect. medicin. cap. 16.* aonde diz aſſim: *Si ablatis cucurbitulis, quod adductum eſt, ſatis ſit partes curabimus: ſin ſecus, iterum eas affigemus.*

27 Quando ſucceda que à ventoſa ſe naõ queira tirar, ſerà facil de cair, ſe ſe cercar à roda com agoa morna: & ſe aſſim naõ baſtar, ſe poderà quebrar. E ſendo que apoſteme o lugar da ventoſa pela muita chamma, ſe fomentarà com agoa morna; que neſta fòrma facilmente o humor ſe reſolverà, como enſina Avicena *Fen. 4. 1. cap. 21.*

DUVI-

DUVIDA X.

Se se devem usar vesicatorios?

1 NAM duvido que se usaõ muitas veses os vesicatorios nas febres malignas, & pestilentes; & ordinariamente muitos Autores os supõem sem o provarem, & muitos os applicàraõ sem o duvidarem: mas não me pude nunca persuadir ao uso delles nesta Constituiçaõ, & huma sò vez fiz experiencia sem frutto.

2 E como agora se offereceo que o Cirurgião Antonio Brebon natural de Sinthomenda falasse em vesicatorio (de que eu uso pouco) disse que lhe morrèraõ tres, ou quatro doentes dos males, (& creyo que morrerião todos os que adoecessem de doença aguda, na qual o minimo erro he pessimo; & os que chegaõ a curar hum doente sem sciencia, tãtas veses o visitam, tantos erros fasem, como diz Galeno: (a) *Quoties accedunt, toties peccant*:) & que os mais que adoecèraõ, escapàraõ. Isto sò he o que elle podia provar com a gente do navio, em que hia por Cirurgião: porèm não que fossem igualmente malignas as enfermidades dos que morrèraõ, & dos que escapàraõ. Porque o conferir os sinaes todos, as causas, os temperamentos, as idades, os humores,

(a) lib. 1.° de diebus decretorijs cap. 11.

humores;os ſymptomas,a eſſencia , a agudeſa,com todas as mais circunſtancias (que tudo era neceſſario, para ſe diſer que em todos era o meſmo) iſto ſò Medico letrado o poderia diſtinguir: aſſim como nem todos conhecem os mais,ou menos quilates do ouro , o mayor,ou menor valor dos diamantes , das pedras preciosas,& outras couſas ſemelhantes,ſenão os proprios artifices. Sabem da Medicina os que com ella ſe cansaraõ,& aprendèraõ, aſſim como ſuccede nas mais ſciençias ;& ſò devem exercitallas aquelles que as aprendèrão: *Quam quisque norit artem,in hac ſe exerceat.* Mas neſta materia experimentamos o contrario: porque tanto que hum deſtes he examinado de Barbeyro,jà ſe conſidera Galeno.

3 Por eſtas raſões conjecturo ſer a caſo o ſucceſſo; porque os remedios, de que elle uſava depois da anatomia,naõ eraõ baſtantes para vencer quanto elle ſuppõem vencia : nem he certo que em todos ſe dem lombrigas, aindaque em alguns ſe achem; porque a muitos dà ſò com ſinaes de enchimento das veas , ſem preceder queixa,nem enchimẽto das vias primeiras,nos quaes raras veſes acontece haver lombrigas.

4 E noto , que alguns doentes que neſte Recife chamàraõ ao ditto Cirurgiaõ, (tal vez por ſerem do meſmo navio) vi perigar , ſangrando a huns,& a outros pondo cauſticos. Donde vejo,que ſeria ridiçularia aſſentar alguma couſa neſte negocio na verdade (q̃ ſò foi huma fantaſia) de ſua obſervaçaõ.

5 A

5 A experiencia da anatomia , que ſe fez neſta otta de 1692. em obediencia da ordem de Sua Maſtade,que Deos guarde, moſtrou que não he certo o aver lombrigas ; & que ſò ſuccede conforme o appato morboſo neſta,ou naquella regiaõ, com eſta, ou quella diſpoſição , de que reſulta terem alguns lombrigas;porèm os menos;como a experiencia de ſeis anos tem moſtrado. E no cadaver , que ſe abrio , não ſe chou genero algum de lombrigas, nem vicio em parte alguma contrahido , apparecendo ſò a atra bilis nas rimeiras vias , para onde ſe tranſpõem nos primeiros ias a porçaõ mais craſſa,& aduſta,& irritadamente ſe nove para o ambito outra parte da colera , faſendo-ſe n tres atè quatro dias eſtes effeitos , & (quando muito,atè ſexto dia;& raras veſes ſuccedeo mais tarde.

6 Da qual tranſmutaçaõ conjecturo,que apodreendo o ſangue todo,com muita agudeſa , ſe paſſa hũa arte em colera , & outra em melancolia , conforme Galeno; (b) o qual affirma,que no ſangue , apodreendo,ſe faz da parte tenue colera , & da craſſa melanolia. E ſendo debaixo da fòrma de ſangue em prinipio Synocho podre,em quanto a podridaõ eſtava *in eri*, ou em via,conſerva no primeiro , ou primeiros dis todos os ſinaes de Synocho putrido: & paſſando pela fficacia da qualidade peſtilente a receber as qualidaes primeiras , & ſegundas , que em ſi contèm a qualidade occulta (como jà diſſemos na Diſputada primeira,Duvida terceira) em muito breve tempo ſe faz pu-

[b] 2. de differentij febrium.

trido *in termino.* E se em quanto era podre em via, aindaque preternatural, se cõservava nas veas, nem se fasia delle febre intermittente, conforme Galeno; (c) porque em quãto tem a fòrma de sangue, aindaque preternatural, retemse por haver nelle ainda algumas partes para nutriçaõ; depois que pela qualidade pestifera he levado a mayor podridaõ jà *in termino* (nos quaes termos jà não torna à sua natureza, como diz Galeno: (d) *Quod si in sanguine magna sit facta corruptio, non redit amplius ad habitum naturalem, &c.*) converte-se nos dous humores preternaturaes, conforme o mesmo Galeno. (e) Hum destes humores he a colera, que transpõem para o ambito irritadamente a natureza, tanto que pela vehemente podridaõ se separa, & outro he a atra bilis, a qual arroja pelo ventre por vomito; & irritada tam mortalmente, descobre com os seus movimentos totalmente contrarios (hum para ò ambito, fasendo ictericia; outro para o centro, movendo a cursos, & vomitos de atra bilis) o que se deve esperar conforme os textos jà referidos de Hippocrates (f) sobre a ictericia. *Quibus in febribus morbus regius ante diem septimum accidit, malum*: & sobre o fluxo: (g) *Quibuscunque ex morbis acutis, &c.* & em outro lugar: *Quibuscunque morbis incipientibus, si atra bilis aut sursùm, aut deorsùm prodierit, lethale est.* (h)

(c) 2. de crisibus.

(d) 2. Aphor. 17.

(e) 2. de crisi bus cap. 12.

(f) 4. Aphor 62.

(g) 4. Aphor. 23.

(h) 4. Aphor. 22.

7 E por serem estas pestiferas podridões por seus effeitos tam conhecidas, quanto difficeis de curar; entendendo os Medicos a causa da morte, trattão mais de se applicar ao melhor methodo, com que possaõ conseguir

ẽguir (no que for poſſivel) remedio, do que de ana-
omias. E por iſſo ſe paſſaõ algumas conſtituições ſem
è faſer anatomia; principalmente quando (como neſ-
a) a morte naſce da grande putrefacção no ſangue, no
ual a qualidade peſtilente introduz diſpoſições para
orrupçaõ muitas veſes inevitavel.

Non eſt in Medico, ſemper relevetur ut æger:
Interdum doctâ plus valet Arte malum.

E diz Hippocrates (i) que ao Medico he impoſſivel
urar todas as noſſas doenças: porque como diz Gale-
o: (K) *Tunc verò officio noſtro functi ſumus, cùm omnia*
fficimus, quæ ratio nobis ſuppeditat, & longus uſus, peritiaque
ommonſtrat: porque diz Hippocrates: (l) *Ubi corpus*
nbecille fit, morbus prævalet: ubi autem morbus prævaluerit,
emedium non habet. Os quaes textos em ſemelhantes ca-
ôs animaõ aos Medicos, quando não alcancem tanta
ictoria como deſejaõ. E ainda aos mayores Medicos
o mundo, que ſe achàraõ em algumas conſtituições
eſtilentes, ſuccedeo não poderem livrar a todos os do-
ntes, morrendo muita parte dos que adoecião; como
uccedeo ao meſmo Galeno, & a milhares, que fora en-
ado querer numeralos.

[i] in præfatione ad libros prognoſtic.
(K) lib. 6. epidem. ſect. 8. com. ult.
(l) lib. 4. cutor. 22.

8 Porèm darey os fundamentos que tenho para
ão querer uſar dos cauſticos, ou veſicatorios. E ſup-
oſto que a experiencia vença a toda a raſaõ, & ſeja re-
nedio, que muitos uſaõ, ainda letrados: eu huma ſò
vez quiz faſer delles perigo, & naõ deixei depois deſte
ſuçceſſo de os querer novamente tentar. Porèm a ex-

periencia me tornou a mostrar, que os remedios mais efficases,& genuinos,devião ser os que neste Trattado tenho referido; porque saõ muito poucos os que perigaõ,chamando promptamente Medico,& sempre vay a menos: & da conferencia,& tolerancia se tira a melhor indicaçaõ: *A juvantibus, & nocentibus sumitur præcipua indicatio.* E se obrando o Medico segundo a rasaõ, deve seguir o que começou, aindaque não succeda segundo a rasaõ, como diz Hippocrates:(m) *Stante eo, &c.* com quanto mais rasaõ succedendo quasi sempre felicissimamente? E por isso sò darey as rasões,porque não applico os vesicatorios: que em materia tam grave não he licito obrar sem dar a rasaõ,& ainda se devem os effeitos conferir, reparando se se ajustão com a experiencia,& rasaõ.

(m) 2. Aphor. 52.

9 A este meu methodo favorece Gerardo Colũba *lib. 2. de febrium pestilentium curatione*, Cardano *lib. Meth cap* 91. & Alexandre Massarias. E he tambem modo de prova, que Hippocrates, Galeno, & Avicena & os seus sequases não falassem em tal remedio na cura das febres malignas,& pestilencias. Nem he contra nòs o diserse que lhes passaria por esquecimento tal remedio: porque conhecèraõ sinapismos, & medicamentos scaroficos,& com grande diligencia, & empenho de sua sciencia intentavão curar estas febres. Quãto mais que Galeno(n) como cousa evidente supõem por huma das principaes causas das febres podres, a visinhança de cousa quente: logo mal podia louvar

(n) lib de causis morb. cap. 2.

ouvar cauſticos quentes nó quarto grào nas febres ma-
ignas,& peſtilentes.

10 Alèm de qué ó meſmo Galeno(o) diz que ſe (o) lib.1. Aphor. com.24.
ião devem applicar quentes nas febres, & que ſò teraõ
ugar quando parecer que ſe ſeguirà menos noxa ; &
ntaõ ſe deve temer, quando a ourina he muito quen-
e,& ignea,ou ha ſuſpeita de alguma inflammaçaõ das
ntranhas. E deſta doutrina ſe colhe que reprova os
eſicatorios: porque neſtas febres, (& da experiencia
onſta neſta Conſtituiçaõ) ſam pela mayor parte as
goas quentes,& igneas,ou groſſas ; & vermelhas com
quétura,ainda depois de muitas ſangrias; & pela mayor
arte ha ſuſpeita de inflammaçaõ, porque hà dores de
ſtomago,de hypocondrios,cardialgia, & dor grave de
abeça;ſede inextinguivel, & grandiſſima anſia, & as
goas tambem groſſas,& amarellas: o que tudo denota
umores quentes. E por iſſo devemos fugir dos veſi-
atorios: porque Galeno o eſtà enſinando no caſo pre-
ente.

11 Provaremos tambem eſta opiniam com al-
umas raſões. Primeira: Porque, ou eſtes cauſticos ſe
levem applicar no principio da febre peſtilente, ou no
ugmento, ou no eſtado : Sed ſic eſt que em nenhum
eſtes tempos convem: logo não ſe devem pratticar.
Que não convem no principio univerſal, ſe moſtra:
orque no principio não deve a materia morbifica ti-
arſe ſelectivamente,como affirma Hippocrates, (p) (p)1.Aphor.22.

& he cousa commũa. E tambem porque o mover o humor para a cutis, difficultosamente succede; porque neste tempo a natureza retem para cozer, & tirando-se a materia separada, seria com grande irritaçaõ: o que se entende de medicina que separando obra, porque se exagitam, & turbaõ os humores; & sò em tal caso se admitte alguma vez medicina purgativa, & com grande premeditaçaõ, conforme Hippocrates: (q) *In acutis passionibus rarò medicinis purgantibus uti, &c.* E naõ he hum caso destes para dar licença a se porem causticos, por regra geral, nem ainda particular; porque ha outros instrumentos de cura coacta, sem se padecerem os inconvenientes asperissimos desta medicina: & assim em nenhum tempo se devem conceder.

(q) 1. Aphor. 24.

12 Mas diraõ. Applicar-se haõ no augmento universal das febres, em as quaes ha parte crua da materia morbifica, & ha parte cosida; & se não convem a respeito da parte crua, pòde dar-se a respeito da parte cosida. Ao que respondemos, que não sò não convem para a materia crua (como està ditto) mas nem ainda para a cosida: porque, ou a materia cosida no augmento està nas veas da primeira regiaõ, ou nas da segunda, & a ambas he violento o tirar-se pela cutis, & contra a natureza; porque para os humores da primeira região convẽ que se tirem pela parte mais connatural, que he pelo ventre; & os humores da segunda região tem os rins, & a bexiga, por onde se devem attrahir. E se se escolhe o purgallos, he se se entende serem grossos, & muitos,

tos, que pedem mais ampla ſahida ; & como taes difficultoſamente ſe moverião para a cutis: & ſendo poucos, melhor ſe obrárà com deſcanſo, conforme Hippocrates. (r) Donde ſe colhe, que nem no augmento ſaõ remedio ſeguro os cauſticos. (r) 2. Aphor. 29.

13 Em ſegundo lugar moſtramos o meſmo. Porque ſò ſe admittiriaõ os cauſticos na febre peſtilente, por cauſa de algum ſymptoma; a ſaber, delirio, ou lethargo, ou dor grande de çabeça; porque neſtes termos ſaõ revulſorios excellentes da cauſa, de que procedem os ſymptomas: mas iſto denota erro, & he contra Galeno. (ſ) E aſſim, ainda que os humores ſe movaõ para a cabeça, ſempre he violencia querelos mandar para a cutis. Porque a revulſaõ do humor deve faſerſe para a origem da parte mandante: Sed ſic eſt que a cutis não he a origem da flúxão neſtas febres (como ſe vè) nem he parte contraria ao cerebro, para onde correm, porque as partes ſuperiores mais propriamente ſe oppõem às inferiores: logo a cutis he contraria às partes internas, & não ao cerebro, ou ſuperiores; pela qual raſaõ ſe faria mal a revulſaõ para a cutis, & ſò teria lugar o revellir para a pelle, quando das partes internas ſe moveſſe o humor para o ambito, & diminutamente o fiſeſſe. [ſ] 1. de humorib. cap. 1. text. 13.

14 Em terceiro lugar. Porque feita pelos cauſticos a revulſaõ para a cutis, ou ſe faz pela debilidade recebida na parte a quem ſe applica; ou pelo calor, ou pela dor, ou pela evacuaçaõ, ou pela ſemelhança

da substancia. Sendo applicados pelo primeiro principio, pouco aproveitaremos nòs a doenças tam agudas: porque isso só succede por muito tempo interposto, pela destemperança contrahida na parte, & pelo costume de mandar humor a essa parte, como experimentamos nas fontes: logo devemos fugir de tal remedio, porque não seguimos a Hippocrates, (t) que diz: *Quæ celeriter currunt, celeriter peragere oportet*: & seremos preguiçosos, & não diligentes, & nisto tambem fasemos o contrario do que ensina o mesmo Hyppocrates: (u) *Medicari in valde acutis eadem die: tardare enim in his, malum*: & entretanto morrerà o doente, sem o tal remedio ter ainda lugar para faser revulsaõ.

(t)

(u) 4. Aphor. 10.

15 Menos se devem applicar, porque fasem calor. Porque com o seu çalor no quarto grào corromperàõ os humores, & os faraõ em fogo; & postos neste modo, seraõ mais furiosos, & inflammaràõ muito mais as partes; & se venenosos eram, mais venenosos se faraõ, & mais certa serà a morte ao miseravel doente. De mais que se os causticos com o seu calor tocam os humores para os revellir, tambem toçaràõ as partes, & aquentaràõ mais as entranhas. Nem desfaz esta sequela o diserse, que nam tocam com o seu calor as partes, nem se alteram, porque o seu calor nam toca os humores que revellem: porque isto implica: porque se os não toca, nam os attrahirà (que isso seria nova Filosofia, mas falsa.) Porque a obra de qualquer agente deve nascer immediatamen-

re

re do agente, ou da sua virtude, & tocar o passo por si, ou por sua virtude: Sed sic est que o causticó attrahe, & revelle os humores: logo deve tocallos por si, ou por sua virtude, que hé o calor no quarto grão; & concedendo-se o uso dos causticos, se corromperiaõ os humores, & se inflammariaõ mais as entranhas.

16 Tambem naõ se devem admittir por causa da dor para revellir os humores da cabeça. Porque a natureza concorre para a parte da dor por hum instincto cego natural, mandando lhe sangue, & espiritos, com que a soccorra: logo se com os causticos, por causa da dor, revellem, nam convem tirar revellindo os humores, que correm à cabeça: porque nam se attrahiràõ os nocivos senão o sangue melhor, & os espiritos, com os quaes concorre a natureza à dor; & entam ficaràõ mais furiosos, & destituidos da benignidade do sangue, & espiritos, que os refrea: o que se segue em tirar a boa substancia da massa, conforme Avicena: (x) *Cave, ne ad unum duorum deducas ægrum, vel cholericorum ebullitionem, vel frigidorum cruditatem.* Logo será abominavel a applicaçam dos causticos.

(x) Fen. 4 1. c. 20

17 Nem se devem applicar os causticos por evacuar. Porque quando por successaõ do que se evacua corre alguma cousa de huma parte para outra, como seja para se nam dar vacuo, corre o que he mais tenue, & mais movel: atqui entre as substancias de nosso corpo, o sangue, & os espiritos sam os mais tenues: logo estes

eſtes ſeram as primeiras ſubſtancias, que iram à parte. E ſuppoſto que tambem ſe movam as ſoroſidades por mais tenues, nam ſò iram as podres, ſenam as dos mais humores; & primeiro a de colera, que a de fleuma, & a de fleuma primeiro que a de melancolia; & eſtas iram tal vez, & ficaràõ os que tem a podridaõ; & as podres feitas mais furioſas, mayor damno faraõ com o ſeu depravado movimento à cabeça. Logo nem por cauſa de evacuaçam podemos admittir cauſticos.

18 Nem ultimamente ſe devem admittir pela ſemelhança de ſubſtancia os cauſticos. Porque as cantharidas, que ſaõ a baſe dos veſicatorios, ſe pela ſemelhança de ſubſtancia, ou por propriedade attrahiſſem os humores, & o ſoro dos humores; & os revelliſſem, ſeria iſſo do modo que o faz o rhabarbaro, que attrahe colera: mas nunça diſto ſe darà raſam: logo, &c.

19 Direis que por experiencia conſta ſahirem muitas ſoroſidades da parte cauſticada, as quaes ſe acham eſpalhadas, correndo da parte, feitas, pelo calor do cauſtico, dos humores que eſtam no lugar proximo ao veſicatorio; & convertidos em vapores, excitam empolas, ou bexigas entre a pelle, rotas as quaes, ſe vè correr a ſoroſidade. Porèm iſto nam denota virtude occulta: porque o meſmo faz a agoa fervendo, caindo na carne; & entam naõ he do centro para a circumferencia: ou devem diſer que tambem a agoa quente tem virtude occulta de revellir: o que naõ he aſſim:

assim:

20 Mas ainda que concedessemos aquella fingida virtude de attrahir o soro nos vesicatorios, nem por isso se deviam admittir nas febres malignas, & pestilentes: porque sò estariam indiçados, quando a natureza movesse os humores do centro para a circumferencia, & para a cutis; o que nas febres pestilentes succede às veses, & eu vi dous sò em todos estes annos nesta Constituiçaõ terem pintas. Mais isto suppoſto, não he concorrer para onde a natureza concorre, que he para a cutis universal; & com os causticos divertiamos sò para os braços, & para as curvas, divertindo dos peitos, costas, & todo o ambito, para onde a natureza arroja a mayor parte da çausa morbifica, obrando contra Hippocrates: (y) *Quò natura vergit per loca conferentia, eò ducere oportet.* E se movesse (como mais frequentemente faz) para parotidas, & mais emunctorios; seria o applicar causticos a outras partes mais tyrannia, & crueldade, que medicina; a qual deve ser segura; & do bom Medico he, que (se nam pòde aproveitar) ao menos nam faça mal.

(y) 2. Aphor. 11.

21 E destas mesmas razões se podem colher respostas para alguma objeyçaõ em contrario: advertindo que as authoridades de Galeno 8. *de compoſitione ſecundùm locos cap.* 4. 6. *epidem. com.* 6. *lib. de humoribus com.* 1. *text.* 13. & outras mais, que se possam traser em contrario, se devem entender em outras doenças menos agudas, nas quaes se intenta divertir o vicio

por

por fraqueſa da parte contrahida na ſoluçaõ. E tambem ſe houver lugar expreſſo de noſſos Principes, que o diga, & a experiencia abone o uſo dos cauſticos (o que não ſuccede neſta Conſtituiçam) nam he o meu animo negallos; & ſò he dar ſatisfaçam porque os nam uſo, diſendo ſer por experiencia, & pelas raſões referidas.

DISPU-

DISPUTADA III.

TRATTA-SE DOS SYMPTOMAS mais frequentes neſta Conſtituiçaõ, dos quaes ſe deve ter grande vigilancia, porque muitas veſes ſam mais perigoſos, que a meſma cauſa.

DUVIDA I.

Que ſe deve faſer na dor de cabeça, vigia, & delirio?

1 A DOR de cabeça, ou he interna, ou externa: o que ſe conhece, porque a interna tem ſeu lugar nas meninges do cerebro, & communica-ſe às raizes dos olhos, & he profunda; & a externa tem o lugar no pericranio, & não ſe comprime ſem dor, & moleſta muito o pegar dos cabellos, conforme Galeno 3. *de loc. aff. ct. cap.* 1. *& lib. de comp. medicam. ſecundùm locos cap.* 3.

2 He eſta dor idiopathica, & permanente, ſem de pen-

pendencia de outra parte;ou he ſympathica,que de alguma parte depende,de tal ſorte, que o augmentarſe a doença,he cauſa de ſe intender a dor de cabeça; & havendo remiſſam,tambem ſe remitte.

3 Pòde a dor de cabeça ſer pungitiva de humor acre,& colerico,ou de vapor que moleſte as tunicas do cerebro;ou gravativa de humor craſſo frio,ou da muita copia de humor. De flato ſe faz dor tenſiva,ou de humores brandos dentro das membranas aſſiſtentes:& he tambem pulſatoria de ſangue muito delgado, & colerico,com o qual ſe diſtendem as arterias, & batendo as partes circumviſinhas,faſem dor pulſativa.

4 Pelo modo da dor vimos em conhecimento da cauſa,que faz ſoluçaõ ſenſivel, ou inſenſivel do continuo:& quaeſquer que forem,ſaõ cauſa da dor. Sempre a interna dor he peyor que a externa: & ſendo a febre aguda (como ſaõ as febres, de que falamos,) & as ourinas tenues,& brancas,ſempre he perigoſa; porque ſe teme ſer levada alguma porçaõ colerica ao cerebro,de que ſe pòde temer freneſi,ſendo a dor vehemente; como diz Galeno *lib. de urinis cap.* 5.

5 Tambem havendo grande dor de cabeça, & continua, que não obedeça aos remedios,faſendoſe todos com muita ſciencia; deve-ſe temer cegueira. E neſta Praça ſuccedeo eſte caſo ao Capitão Joachim de Almeida;o qual a bom livrar,lhe fez Deos merçè que ſò a viſta de hum olho perdeo na doença,que deſte cõtagio teve nos principios. E Joaõ Miguel Savanarola

a (a) refere, que pela vehemencia da dor de cabeça (a) lib. 1. praxis cap. 11.
ãltàraõ a hum homem ambos os olhos fòra.

6 Dor grande de cabeça, que desapparece subi-
amente, não havendo alguma evacuaçaõ, ou diminui-
çaõ da doẽça, he mortal: porque significa extincção da
aculdade animal, que jà não pòde sentir o objecto da
dor, resolvidos os espiritos.

7 O mais commum nestas dores de cabeça he se-
em pungitivas logo nos principios causadas do vapor
acre, & mordaz levantado da porçaõ de sangue podre,
em a qual està communicada a qualidade pestilente.
E devemos advertir, que temos nestas dores duas indi-
çações principalmente: huma da dor como sympto-
ma, outra da causa deste symptoma, o qual he a dor de-
pendente necessariamente de doença com sua causa;
porque o symptoma he sombra, ou como sombra, que
egue o corpo. He symptoma a dor de cabeça *in actio-*
ne læsa sensus tactus.

8 E trattando deste symptoma procedido desta
causa (a saber, vapores acres, & mordazes do sangue
podre pestilente) devemos observar os mesmos alimẽ-
os, & temperantes, que para a pestilente febre temos
ditto, cosendo a franga, ou a gallinha com sevada, ou
zedas, alface, chicorea. E destas mesmas ortaliças se
podem faser pratinhos, guisadas com vinagre, aseite, &
assucar. E guardem-se as seis çousas não naturaes, co-
mo està ditto.

9 Sò havendo urgencia trattaremos da dor. Po-

rèm

rèm como muitas veses assim he necessario , para isso usaremos de anodinos: porque esles como saõ quẽtes,& humidos,humedecendo , & temperando por calor mãsueto,saõ causa para que a parte dà dor não se tratte cõ tanta violencia pela causa morbifica ; porque com a sua humidade se faz mais molle , & suave para não haver tanta soluçaõ , & moderadamente faz o calor tepido que se abram os poros,para que a medicina penetre dentro,& a causa morbifica se mande com mais facilidade ao ambito.

10 Usaremos de anodinos , quando algum tanto a dor apertar , & temermos que não se irà logo,com se haver respeito sò à causa,conforme Galeno : (b) *Quòd si ejus doloris causam adimere possumus , contra symptoma non pugnamus, &c.* deixando a dor , quando provavelmente se presume o remittirse sem outra tençaõ mais que a da causa: & não havendo esta probabilidade,mitigaremos conforme Avicena: (c) *Cùmque ad diversum trahere volueris, loco,à quo protrahis,priùs dolorem seda.*

[b]lib. 12.Method.c.7.

[c]Fen. 4.1.c.3.

11 Para este intento serve oleo rosado , desfasendo nelle gema de ovo : ou pannos molhados em cosimento tepido de malvas,macella,& violas , & enxugãdo-se com panno quente,se toquem com oleo de amẽdoas doces,& rosado.

12 Tambem os pannos de leite de peito muito a miudo repetidos fasem sempre conhecido allivio : & sendo muita a quentura , lhe mando misturar humas colheres de agoa rosada. Louva muito Rivério (d) leite

[d]cap. 11 de Phrenitide.

leite de molher que pariſſe femea, com çumo de alface, & oleo roſado, tudo batido, applicado a modo de oxyrrhodino.

13 He notavel remedio o ſeguinte neſtas dores por conſenſo. Agoa roſada tres onças, vinagre roſado huma onça, miſture-ſe; & em leite de peito ſe molharà primeiro hum panno fino de linho jà velho, & depois de enſopado no leite, ſe molhe tambem na ditta miſtura, & ſe applique de fonte a fonte.

14 E não ſe temperando a dor, ſerà neceſſario tomar narcotico, quando por nenhum outro modo obedecer: & mais ſeguro ſerà começar por applicaçaõ por fòra em pouca quantidade, & por cryſtel, mas em dobrada quantidade. E o mais ſeguro he applicar pannos de leite com opio com grãos ſette: ou miſturando ſinco, ou ſeis grãos de opio com unguento roſado, ou populeaõ, applicando ſe às fontes. E ſendo juntamente urgente a falta do ſomno, ſe applicarà na futura çoronal.

15 Trattando da indicaçaõ da cauſa, & ſuppondo que nos principios ſuccede ſerem os vapores do ſangue putredinoſo acres, & mordazes; àlem de os temperar por remedio topico, como eſtà ditto, ſempre (ſeja qualquer que ſucceda a çauſa) ſe tratta da cauſa antecedente em todo o corpo, & depois ſe attenda à cauſa conjuncta; porque ſempre he erro (obrando regularmente) não evacuar primeiro o todo, que a parte: o que ſe farà pelas regras, que jà ſe tem advertido na cura

da cauſa antecedente. Porque havendo parte mandante, tendo muito humor, (ou ſeja todo o corpo, ou outra qualquer parte) ſerà impoſſivel poderſe temperar, ou evacuar do cerebro çom ſegurança, nem menos cõfortar: aliàs mais offenderemos, & applicado o medicamento ſerà occaſiaõ de ſe attrahir mais de novo, do que ſe pòde tirar do cerebro por outro modo de evacuaçaõ. Porque he regra geral de Medicina: *Ante caput corpus, ante oculos caput*: Primeiro evacuar o corpo, logo a cabeça, depois os olhos.

16 E ſempre repararemos com muito cuidado nos tempos, & efficacia da dor, & da fluxaõ. Porque ſe do em principio, mais ſe refrigera, & repercute (guardadas as condições de ſer neceſſario, ou naõ, conforme Galeno, & Avicena citados acima,) & no augmento menos, & muito menos no eſtado, & aſſim já nada na declinaçam: ſalvo for alguma particular parte, como a garganta nas eſquinencias, por ſer parte laxa, & viſinha aò çerebro, donde ſempre emanaõ muitas humidades. Para o que ſe componham os oxyrrhodinos çom a proporçaõ de vida à fluxam, com mais, ou menos repercuſſivos, & também conforme o pedir o humor, calor, & dor. E uſaràõ dos ſeguintes, ou de outros ſemelhantes.

17 Em principio. R. agoa roſada, & tanchagem, de cada çouſa huma onça & mea, oleo roſado huma onça, vinagre roſado huma oytava & mea, ſandalos vermelhos hum eſçrupulo, & huma gotta de eſpirito vitriolo.

vitriolo. Ou tambem agoa roſada, & a quarta parte de vinagre, como aconſelha Mercado no Trattado da ſebre maligna. Tambem ſe pòde faſer dos çumos de alface, beldroegas, herva Moura, miſturando ſe tambem hum par de gottas de vinagre : applicando ſempre norno o oxyrrhodino.

18 No augmento, em que deve ſer huma parte dos reſolutivos, & duas dos repercuſſivos, porque jà ſe ſuppõem algum humor na parte, ſe farà pelo modo ſeguinte, ou ſemelhante. R Agoa de pès de roſas, ou tãchagem, tres onças, oleo roſado huma onça, oleo de macella huma onça, vinagre roſado tres oytavas, pòs de ſandalos vermelhos mea oitava, pòs de alambre hum eſcrupulo, miſture ſe.

19 No eſtado ſe applicarà na fòrma ſeguinte. R. Agoa de flor, roſada, & de tanchagem, de cada couſa huma onça & mea, pòs de caſtoreo huma oitava, de ſandalos vermelhos hum eſcrupulo, oleo de macella, & amendoas doces de cada hum tres oitavas, vinagre roſado oitava & mea, almiſcar tres grãos.

20 Na declinaçaõ. R. Agoa de ſalvia, de flor, & de betonica, de cada couſa duas onças, agoa roſada duas oitavas; oleo de macella, & arruda, de cada couſa hũa oitava; pòs de caſtoreo, & de alambre, de cada couſa hum eſcrupulo; alcanfor dous grãos, vinagre roſado humas pingas, miſture-ſe.

21 Eſtes oxyrrhodinos ſervirãõ para dor de cabeça, para vigias, para freneſis; & neſtas mayores inflam-

 mações

mações mais he que servem: que podendo nòs passar sò com anodinos, mais seguro he; & ainda sò com trattar da causa, entendendo que bastaràõ os remedios universaes: porèm no caso que convem, dou noticia da materia para se comporem.

22 E não he pouco para ter na memoria, que a meninos, & velhos convem menos, & que em o nosso caso ordinariamente succede este contagio na melhor idade, & melhor disposiçaõ: & tambem sempre (havendo falta consideravel de somno) se misturem cousas nos oxyrrhodinos, que conciliem somno, como saõ flores de alface, ou golfãos, semente de dormideiras brancas, endro verde, & semente de endro.

23 Deve-se saber, que na declinaçaõ do frenesi melhor he applicar pombos vivos abertos pelas costas, & postos na sutura coronal, ou cachorros, ou bofes de carneiro, os quaes se polvorizaràõ com pòs corroborantes de sandalos, rosas, & canella; & se devem applicar menos veses, quando se for aquietando o symptoma para que o cerebro não torne a recolher fervor, ajudando se do calor externo, & seja occasiaõ de receber de novo humores. E estes mesmos pombos, ou bofes postos nas plantas dos pès no parafrenesi, ou frenesi saõ utilissimos; & para dor de cabeça, ou vigias; feitas as descargas, & revulsões de ventosas (como for a indicaçaõ,) & as esfregações, & banhos aos pès, & sangue-xugas; como em seus lugares dissemos.

24 E tambem he neçessario, que tanto que com estes

estes remedios topicos houver allivio consideravel, se naõ continuem, paraque não se esfrie o cerebro, & se passe a lethargo, ou modorra. E se desde o principio houver mistura de humor frio, se ajuntem alguns remedios quentes com os frios; & os oleos se misturem bem, para não ficarem em cima; & se ponhão em modo, que se defendaõ os olhos, porq̃ com os oleos se molestaõ. E estes remedios de oxyrrhodinos pouco uso tem, senaõ pela mayor parte nos primeiros dias atè quatro, conforme a agudeza da doença: & devemse applicar tres, ou quatro veses no dia, conforme a urgencia; porque sendo o cerebro frio de sua natureza, passarà a destemperança de antes quente, a fria, como està ditto, seguindo se achaque contrario.

25 Saberemos tambem, que na applicaçaõ destes remedios, sendo sem grande urgencia, basta applicaremse às fontes, & moleira da cabeça. E sendo mayor a necessidade, se appliquem na sutura coronal: porque nesta parte, pela raridade, & laxidão da parte, melhor se communica a virtude do medicamento, & com mais efficacia obra; o que não succede nas fontes, & moleira, por não haver nellas essa raridade, que ha na sutura. E devemse applicar os oxyrrhodinos em panno de linho (como jà dissemos) para poder vaporar melhor, sendo picado; ou se appliçarà em esponja; & não se deixarà seccar o panno, antes se mollificarà a miude: & ainda naõ podendo assim vençer, se applicaràõ por modo de emborçaçaõ, com esses remedios,

ou cosimento , ou leite;que nesta fòrma ha mayor efficacia.

26 E devemos sempre faser differença com Ga-
(e) I. simplic. leno (e) dos repercussivos , redusindoos a dous generos;a saber,huns largos , & outros proprios. Os repercussivos largos sã̃o aquelles , que sò com o seu frio repercutem, & nã̃o com a sua seccura , porque estes saõ mais humidos;como he o oleo violado,a agoa de alface. Os repercussivos proprios,ou rigorosos , saõ aquelles,que naõ sò com o frio , mas tambem com a seccura costumaõ repercutir,como he a agoa rosada,de tanchagem,de pès das nossas rosas,clara de ovo , sandalos vermelhos,bolo armeno: que estes como saõ frios , & seccos,com mais efficacia repercutem.

27 E reparando na urgençia , assim usamos mais de huns , que de outros: porque na mayor necessidade (principalmente, quando mais importa corroborar o cerebro , & repercutir mais,do que provocar somno) entaõ usamos dos repercussivos rigorosos pela fòrma que temos receitado: & quando mais necessitamos de provocar somno com menos necessidade, & urgencia da dor,ou vigia,ou para frenesi;nestes termos mais applicamos os repercussivos largos,como he oleo violado, de golfãos,& de açucenas,mornos , & as emborcações de leite de cabras quasi quẽte: O que a cada passo mãdamos faser nas grandes vigias, applicando os oleos à futura coronal.

28 Tambẽ podemos impedir os vapores,que sobem

bem à cabeça, applicando remedio intercipiente alem dos repercuſſivos; que iſto ſe cõſegue cõ muita utilidade, & efficacia, uſãdo de algũ dos nomeados defẽſivos: para o qual intento he bom applicar pannos de linho molhados em agoa de tãchagem, & de pès de roſas, ou em clara de ovo com çumo de tãchagem. E o fũdamẽto he: porque pelas veas do peſcoço ſobem os vapores à cabeça, & refrigerando cõ eſtes remedios, & cõfortando, & adſtringindo, ſe faz impedimẽto para paſſarem, ou ſe retardaõ. E quanto mais quentes forem os fumos, ou vapores, tanto mais adequado he o remedio; porque naõ ſò iraõ menos, mas mais temperados: & nos que eſtaõ aparelhados para parafreneſi, ou freneſi, muito melhor, ou no principio de ſeſaõ, ou jà no augmento, ou na hora competente de augmento univerſal, não ſe conhecendo augmento particular.

29 Poderàõ diſer, que aos intercipientes ſe ſegue hum inconveniente, & aos oxyrrhodinos o meſmo, & conſideravel (& poriſſo Mercado tanto os teme) que he impedir reſoluçaõ do humor na parte, a que ſe applica, ou às fontes, ou à garganta. Porèm reſpondemos, que com muita conſideraçaõ ſe devem applicar, & nos caſos que convem, conforme Galeno, & Avicena, jà temos apontado, & dado as circumſtancias de quaes, & quando ſe farà eſcolha, & quando totalmente ſe naõ devem applicar. Mas nos termos, em que temos ditto que ſe devem uſar, diſemos que no principio de fluxaõ commummẽte ſe applicaõ, & ſe julgaõ por uteis: por-

que he mayor a utilidade, que se segue de confortar para não receber mais novos vapores,ou humores, do que seja o damno em se impedir algũa resoluçaõ do humor,que jà existir na parte.

30 Para mayor clareza desta materia advertimos, & recopilamos este modo de obrar nas dores de cabeça por consenso de todo o corpo,ou de algũa parte (& o mesmo se entende nas vigias, parafrenesi,& frenesi) que devemos defender a cabeça com repellentes, & oxyrrhodinos jà explicados; & neste mesmo tempo se deve revellir a causa antecedente aparelhada para correr à cabeça: o que se farà por sangria,ou por purga, como largamente fica explicado em seus lugares. Porèm na vehemencia de qualquer destes symptomas, alem dos defensivos usaremos de ventosas,considerando se corre ainda o humor,ou se està jà na parte recipiente, & se està o corpo cheyo,ou jà bem descarregado, pelas circumstancias necessarias, como dissemos quando falàmos das ventosas: porque se tomarà assim a indicaçaõ,ou de revellir,ou de derivar,ou de evacuar, de que se seguirà diversidade de lugar aonde se devem applicar;& usaremos de esfregações baixas: porque todos estes remedios em qualquer tempo se podem applicar, havendo urgencia;& attrahem fortemente da cabeça. E por cordiaes devemos temperar o humor, & emendar suas qualidades,ou seja sangue,ou colera, ou outro humor; trattando com cuidado de saber qual predomina,paraque se tratte com os especificos accommodados,

modados, como temos ditto em ſeu lugar: & com alimento accommodado, como tambem diſſemos, falãdo das couſas não naturaes. Porque ſe os vapores que ſe cõmunicaõ à cabeça, ſaõ do eſtomago, ſe deve dar mais largamente alimento, ſendo que da colera mordicativa da bocca do eſtomago ſe levantem: & na primeira meſa comerà laxantes, como ameixas, & ſobre meſa marmelada; paraque confortando-ſe a bocca do eſtomago, deixe menos ſubir os vapores à cabeça. E uſẽ de cryſteis emollientes para revellir feitos de coſimẽto de cevada, & malvas, oleo roſado, gemas de ovo, & cana fiſtula.

31 E nas vigias principalmente, & delirios, ſe devem tambem adminiſtrar amẽdoadas das quatro ſemẽtes frias mayores, para ſe mitigarẽ os vapores acres, & ſe faſerem mais frios, & benignos. E quando nem eſtes ſymptomas, nem a dor de cabeça ſe mitiguem, ſe ajuntaràõ narcotiços, que com admiravel modo refreaõ o movimento dos vapores malignos à cabeça, & conciliaõ ſomno: porèm ſempre deve ſer em moderada quãtidade. E pòde ajuntarſe na amendoada mea onça de xarope de dormideiras: ou (ſendo mayor a neceſſidade) ſe lhe ajuntaràõ dous grãos de laudano opiato miſturado com hũa colher de conſerva roſada. E naõ deixemos de ſaber que (feitas tambem as evacuações univerſaes baſtantemente) he muito proveitoſa a ſangria na vea da teſta; & a experiencia confirma que ſahe ſangue podre della, & mais viciado, do que ſahe das veas do braço, & çom bom ſucceſſo.

32 Sen-

32 Sendo a vigia tam difficil de vencer,que naõ baſtem eſtes remedios,ſe ordenem fontes,que por artificio façaõ caida de agoa ſuave: & a muſica agradavel tambem facilita para quietaçaõ dos ſentidos.

33 Provoca ſomno tambem o coſimento de alface,& beldroegas bem eſprimido duas onças, de dormideiras huma onça,& miſture-ſe, para ſe tomar quatro horas depois da cea: o que aconſelha Mercado. (f) E havendo fraqueſa,diz que ſe lhe ajuntem dez grãos de pòs de diamargaritaõ frio: & encommenda as emborcações de oleo violado,de golfãos,de abobora,& de dormideiras com çumo de alface; almeiram, herva Moura,& a vẽca. E tambem ſaõ utiliſſimas as emborcações de leite de cabra.

(f) tract. 4. de curat. feb. mal.

DUVIDA II.

Que ſe deve faſer no ſomno profundo?

1 EXPERIMENTAMOS tambem neſta Cõſtituiçaõ ſomno profũdo,q̃ logo paſſa a lethargo (porèm mais frequentes ſymptomas ſaõ os precedẽtes,q̃ eſtes: o que parece ſer,porq̃ he mais o vicio na colera, & ſãgue de quẽ os vapores ſaõ menos craſſos)naquelles ſujeitos mais pituitoſos,ou abundantes dẽ muitas crueſas,as quaes tomando com a qualidade peſtilente fervor,& apodrecendo, lançaõ logo

go nos principios vapores groſſos,& caliginoſos, çom os quaes ſe aggrava a cabeça.

2 Ecreſcendo a copia deſtas fuligens,brevemente paſſa de ſomno peſado a eſquentarſe mais o cerebro, & reſulta promptamente o lethargo: dos quaes ſymptomas ſe deve ter muita vigilancia, para ſe impedir com toda a diligencia que não chegue a receberſe humor, nem dos vapores craſſos, & peſtilentes concorrer em modo que ſe aggravem muito os eſpiritos animaes, & çom ſua eſcuridaõ os turbem,como ſuccede no mayor mundo eſcurecerem as nuvens os rayos do Sol.

3 Devemos uſar de todo o genero de evacuar a cauſa anrecedente,& revellir: o que procuraremos por todos os remedios,que temos referido para os ſymptomas antecedentes, impedindo o ſomno fervoroſamẽte, & repetindo muito mais amiude os remedios para eſtes accidentes ſoporoſos,que para os precedentes; puxando pelos dedos dos pès,torcendo os dedos das mãos, & dando a cheirar vinagre forte ſobre huma lamina de ferro vermelho como diz Riverio:(a)& mais forte ficarà,ajuntando-lhe hum tantillo de caſtoreo, ou ſemente de nigella,ou arruda. E repitaõ-ſe cryſteis fortes,tres,ou quatro cada dia feitos de coſimento emolliente,com folhas de betonica, ſalva, & arruda; ajuntandolhe hũa onça de geropiga, de ſal mea oitava, de polpa de coloquintida hum eſcrupulo: ou coſimento emolliente huma libra & mea, oleo de arruda mea onça, diafeniçaõ & geropiga de cada couſa ſeis oita-

(a) lib. 1. ſuæ praxis cap. 11. de affect. ſoporoſis.

oitavas, sal hũa oitava: misture-se.

4 Não aproveitando os remedios de sangrar, purgar, ventosas seccas, sarjadas, & pombos nas solas dos pès; ou emplastro de rabãos, arruda, com sal, & formento, tudo pisado: (a qual massa applicada às plantas dos pès resolve os vapores, & faz que se divirtão, laxando as extremidades das veas, & he admiravel o seu effeito:) não bastando, digo, estes remedios, sarjaremos tambem ventosa na nuca, como fez Zacuto Lusitano: (b) o qual em hũa apoplexia desesperada usãdo de ventosa sarjada duas veses repetida cõ profunda escarificaçaõ na nuca, experimẽtou felicissimo succesſo.

(b) Hist. 31. lib. 1. de Med. princip. histor.

5 Tãbem se esfregaràõ as plantas dos pès com sal, & vinagre; & se untaràõ as mãos cõ oleo de arruda, & de castoreo. A lingua, & ceo da bocca se ũntarà cõ triaga velha desfeita em agoa ardẽte cosida cõ herva doce, ou cõ mostarda cosida em vinho forte para se fomentar o ceo da bocca, como diz Riverio. (c)

(c) lib. 1. suæ praxis cap. 11. de affect. soporosis.

6 Tambem se procura resolver, & gastar os humores, evacuando o cerebro (principalmente sendo pituitoso) por errhinos, nesta, ou semelhante fòrma. Folhas de betonica, de salva, de mangerona, de cada cousa hũa mão chea, pisem-se em gral de pedra, indo-se pouco a pouco lançando agoa de funcho, & vinho branco, de cada cousa duas onças: depois se esprema para se ir tomando, ou sorvendo pelos narises, tomando deste extracto na palma da mão, obrigando ao doente a sorver; ou com mecha molhada nesta medicina se metta

metta nos narizes. Ou em forma de coſimento feito de oleo de lirio roxo,& çumo de betonica, & de folha de fumo com cera, quanto baſte, & de euforbio mea oytava,ou de caſtoreo, com huma onça dos çumos, & oleo partes iguaes.

7 Naõ menos ſervem os medicamentos que faſem eſpirrar,em pò,tocando os narizes: porque com ſua acrimonia irritaõ a faculdade expultriz do cerebro, lançando pouco a pouco o humor, que o aggrava, excitando-o do ſomno. E ſeraõ os pòs neſta, ou ſemelhante fòrma. R. Folhas de mangerona, & de ſalva, de cada couſa hum eſcrupulo; alecrim meyo eſcrupulo;raiz de pyrethro,& elleboro branco, de cada couſa quinze grãos;almiſcar tres grãos; euforbio hum graõ atè dous;faça-ſe pò para ſe ſoprar por hum canudo nos narizes.

8 Serve tambem o ſeguinte, lançado nos narizes por ſyringa, como enſina Maroja. (d) R. poejos, ouregãos,mangerona,betonica, ſalva, & roſmaninho, de cada couſa hum pugilo; moſtarda,euforbio, & pyrethro,de cada hum dous eſcrupulos; façaſe coſimento em baſtante quantidade de vinagre, que ſe gaſte a terceira parte, & à collatura ſe ajuntem duas onças de çumo de fumo bravo, & onça & mea de mel roſado. E diz que com iſto tambem ſe pòde lavar a bocca.

(d) lib. 1. cap. 8. de intern. morbor. curat.

9 Os pòs que tras para eſpirrar, ſaõ os ſeguintes. R. pòs de euforbio,pyrethro, elleboro alvo,mea oytava de cada hum: & ſempre ſerà acertado miſturar alguma

alguma couſa,que conforte o cerebro , como ſaõ os pòs de betonica ſecca , ou mangerona. Porèm devemos traſer ſempre diante dos olhos , que ſe não devem applicar eſtas , ou ſemelhantes medicinas , ſem primeiro ſe haverem feitas as deſcargas: porque de outra ſorte, mais poderemos attrahir,do que evacuar. E como niſto vay tanto , não reparo em que mais de huma vez o advirta,para que ſe evite a applicaçaõ fòra do devido tempo: porque tal vez poderà vir à maõ de quem não for Medico eſte Trattadinho , & neſtas advertencias repetidas ſe farà mais acautelado aquelle que quiſer uſar deſta recopilaçaõ nos caſos ſemelhantes.

10 Agoa ardente boa,attrahida pelos narizes, ou lançada nelles com pequena ſyringa , diz Pedro Miguel que he notavel remedio ; & refere por ſegredo, que conforta,& reſolve,& com o ſeu aſpero cheiro , & irritaçaõ faz eſpertar.

11 Tambem pòde ſucceder com o forte ſomno, ou delirio,eſquecerem-ſe de ourinar: para o que ſe deve applicar oleo de alacraães,de amendoas doces,de cebolla cecèm,untando toda a parte correſpondente à bexiga,eſfregando com as mãos quentes untadas , & comprimindo ſuavemente todo o ventre , deſcendo para a parte inferior. Ou faraõ emplaſtro de cebollas picadas,& fritas com aſeite commum,ajuntando-lhe gemas de ovos,para ficar em fòrma de huma paſta,a qual ſe applicarà , feita primeiro a fomentaçaõ com o oleo de alacraães: o qual remedio para ſuppreſſaõ de ourina

tras

trás Riverio no livro 4. das inſtituiçõés medicas *cap.* 15. *de fructibus eſculentis.*

12 Applicaremos por remedio ſingular ſangue-xugas nas hemorrhoidaes, (o que tambem diſſemos para o delirio) principalmente ſendo peſſoa, que por ellas tenha coſtumada deſcarga,& o apparato morboſo ſeja craſſo,& melancolico, ou pituitoſo; ou (ſendo qualquer) ſe ſe conhecem ſinaes de haver mais enchimento na região epigaſtrica pelo ramo da vea cava nas exteriores veas,que ſe ramificaõ para fòra nas exteriores partes do recto inteſtino; ou ſeja nas interiores hemorrhoidaes a mayor parte da cauſa, que ſe tranſpõem pelo ramo da vea porta, que ſe diz eſplenetico, como já diſſemos: no qual caſo accommodaõ muito para depor das veas do baço, meſenterio,& partes inferiores.

13 Naõ havendo (feitos já todos eſtes remedios) vencimento deſtes ſymptomas;deſcarregado exactamente todo o corpo (ou ſeja freneſi, ou lethargo) ſtando já o humor firmado na cabeça, & naõ ſendo fluente,que ainda corra para a parte, duvidamos ſe poderemos applicar ventoſas na cabeça? Mas iſto ſe averiguarà na Duvida ſeguinte.

DUVI-

DUVIDA III.

Se no lethargo convem applicar ventosas na cabeça?

1 DESTA duvida nos tira Galeno *lib.* 13. *Meth. cap.* 21. aonde as manda applicar na çabeça no freneſi, & lethargo em tempo que jà naõ corra humor à parte: porque ſendo em principio feita a applicaçaõ das ventoſas, naõ he ſeguro, nem antes das evacuações univerſaes; fugindo do perigo q̃ ſe ſegue em poder vir mais humor à cabeça pela attracçaõ, do q̃ ſeja o humor que para fòra ſe attrahe, ſeguindo-ſe muitos, & mayores males.

2 Naõ menos recea iſto Aecio lib. 3. cap. 20. aonde diz, que as ventoſas applicadas intempeſtivamẽte faſem lethargo, & outros achaques ſoporoſos; & de todo o perigo podemos livrar, applicandoas quando eſtiver o corpo bem deſcarregado, & naõ correr o humor. E tendo na memoria eſtas duas condições, ſaberemos que deſpreſandoas, tam fòra eſtà de que a applicaçaõ das ventoſas aproveite, que antes efficazmente offenderà, levando de novo mais humor à parte. E neſta obſervaçaõ podemſe uſar ſarjadas, ou ſeccas, aindaque ſe tenhaõ feitas as evacuações univerſaes, & ſe tenhaõ

enhaõ feitas as evacuações univerſaes, & ſe tenhaõ já paſſados os principios, & que já o humor não corra à parte. Quando com tudo não houver certeſa deſtas cõdições, em tal caſo ſe obrará mais ſeguramente,(para não acontecer ſubir de novo algum humor) mandando primeiro lançar ventoſas ſeccas com muito fogo nas barrigas das pernas,nas curvas,nas nadegas, & tambem nas eſpadoas;& depois de applicadas, então ſe applicaràõ ventoſas na nuca , & na cabeça, aonde for neceſſario. Porèm não ha neceſſidade de tanta applicaçaõ,quando eſtivermos certos que o corpo eſtá ſufficientemente evacuado , & que já não corre humor à parte.

3 De Galeno,Paulo de Agineta,& Aecio,já citados,temos já alcançado que ſe podem applicar ventoſas à cabeça: mas não temos ainda ſabido a que parte da cabeça as podemos applicar para eſtes ſymptomas. E ainda que Galeno parece que não diſſe niſto couſa alguma ſobre a parte; com tudo Paulo, Aecio, & muitos pratticos tem para ſi que ſe devem applicar ſò no occipicio (que he a parte poſterior da cabeça,) & na nuca,& nas partes inferiores ; mas nunca nas partes anteriores da cabeça. E a raſaõ deſta diſtincçaõ ſe acha em Gentil *Fen. 4. lib. 1. cap. 20. de cucurbitulis*, & tomaſe do perigo da turbaçaõ dos ſentidos, & do entendimento: porque (como enſina Veſalio) da parte anterior da cabeça ſe communicaõ os nervos para o ſentir, & ahi he a caſa dos ſentidos internos ; & à operaçam

boa,ou mà dos sentidos,se segue a boa,ou mà do entendimento, como affirma Aristoteles. (a) Daqui vem, que,applicando-se ventosas na parte anterior, se siga a turbação dos sentidos, & consecutivamente do entendimento: porque por força das ventosas ou os humores se attrayão,ou ainda que não se attrayão,por estar bem evacuado o corpo, com tudo sempre ha perigo que os espiritos animaes se resolvão, & os sentidos se diminuão.

(a) 3. de Anima.

4 Ainda que esta doutrina seja na prattica usual; com tudo não se pòde negar, que alguma vez (principalmente no frenesi, & em qualquer outro achaque, que proceda de humor delgado) seja utilissimo, & presentaneo remedio a applicaçaõ das ventosas no alto da cabeça,& sobre a sutura coronal,& na testa,& nas fontes: o que admitte Mercurial,(b) applicandoas no alto da cabeça para o frenesi, com as quaes (depois de tentar outros remedios,& frangãos, & cachorros) confessa que pòde curar o frenesi; porque por este remedio, abrindo mais os poros da çabeça,& attrahindo, succede expirar pela sutura coronal o humor,de que se faz o frenesi,chamando-o para a cutis. E diz que se as ventosas applicadas fizerem vermelhidaõ, ou tumor, se sarjem, para se porem outras ventosas sobre o lugar sarjado, & attrahindo sangue em sufficiente quantidade,se lavarãõ as sarjaduras com agoa doce quente cosida çom betonica,macella,& coroa de rey.

(b) l. ib. 1. de intern. morbor. curat. c. 11. pag. 35.

(c) lib. 3. cap. 20.

5 Adverte Aecio (c) que tambem as ventosas se

se pòdem applicar no alto da cabeça, & que maravi-
lhosamente aproveitaõ na vertigem, no lethargo, &
nos mais achaques soporosos, & na amencia & estulti-
cia, & em achaque dos olhos: com tudo não he muito
usada esta doutrina, ainda que não muito dissonante à
raſaõ. Porèm, no frenesi admittem os Autores allega-
dos no alto da cabeça as ventosas.

6 Que se possaõ applicar as vẽtosas, ou seccas, ou
sarjadas na sutura coronal, perfeitamẽte o prova Hora-
cio Augenio(d) pela doutrina dos Arabios, & de todos
os Autores. Porque se nesta parte se applicão cauterios,
& repercussivos, & resolventes com uso seguriſſimo:
logo tambem como as ventosas sejão attractivas, &
por força da attracçaõ evacuantes, com muita raſaõ tã-
bem se devem applicar, pelo modo jà declarado, no
alto da cabeça: principalmente porque a ventosa ap-
plicada sobre a sutura coronal efficazmente obra no
frenesi, & em qualquer outro achaque da parte ante-
rior; a qual obra naõ poderà faser applicada no occipi-
cio, & nuca; porque pouco, ou nada attrahirà, pela diſ-
tancia que ha, & pela multidaõ das partes interpoſtas;
& sò aproveitará no principio como revulsoria, em
quanto impede, & faz retardar os humores, levando-os
para a parte exterior.

[d] lib. 10. de sanguinis missione cap. 22.

7 Em os meſmos achaques applição os meſmos
Autores citados ventosas seccas, ou escarificadas na
testa, & nas fontes: mas esta prattica não he muito usa-
da. O que tal vez serà, porque sarjando ventosas nas

fontes,ha perigo que se rompaõ as veas, & arterias ahi existentes: & se for na testa,menos operaçaõ farà, pela crassidaõ do osso, & de naõ ter nessa parte sutura, por onde traspasse. E por fugirmos a estes inconvenientes,seià melhor applicar nas fontes sanguexugas em lugar das ventosas;& na testa,emseu lugar,sangria na vea da testa,principalmente no frenesi, ou no lethargo, que fosse de enchimento de sangue.

8 Mas em caso que nada aproveite, não duvidamos em applicar ventosa sobre a sutura coronal, applicando ventosa grande com bastante chamma para attrahir efficazmente, & bastante quantidade de sangue pelas sarjaduras. Esta doutrina se acharà em muitos pratticos: & principalmente em Capivacio,(e) o qual não só louva o uso desta applicaçaõ,& o persuade, mas tambem diz que entẽde que deste remedio falou Galeno 13. *Meth. cap.* 1. quando disse que a ventosa applicada à cabeça, & sarjada livrou a hum frenetico da morte. Nem he contra esta doutrina Mercurial acima citado,o qual applica ventosa ao alto da cabeça, & na commissura coronal não repugna applicarse.

(e) lib. de affectibus capitis cap. 18.

DUVIDA IV.

Que se deve fazer na sede, & seccura da bocca?

1 NAM he de pequena nota a molestia das seccuras da bocca, aspereza da lingua,& sede,que padecem os doentes;de que pòde succeder (& succede algumas vezes, por naõ se trattarem com diligencia) exasperarse a bocca da quentura,& seccura,& resultarem chagas, & passarem a convulsaõ,de que ao depois naõ tem remedio,podendo se com mais facilidade vencer nos seus principios: pelo qual temor se deve logo ir trattando destes symptomas em chegando,ainda brandamente,a descubrirse.

2 Na sede, & seccuras da bocca (chamo bocca a tudo aquillo,q̃ se acha dos labios para dentro atè a capeça da traca arteria,& principio do esofago) seguiremos o conselho de Hippocrates. (a) Ter a bocca fechada, evitando o movimento dos instrumentos com que se fórma a voz;inspirar o ar frio; & usar de bebida humectante,& refrigerante,quãdo com moderado uso se tempere. E sendo jà a queixa sem obediencia à moderada bebida, não convem beber atè satisfazer a sede:salvo fosse que se ajuntassem todas as condiçoes que

(a) 6. epidem. sect. 2. tx. 35.

(b) 9. Method. cap. 5. Galeno (b) encommenda, para se dar tal bebida, (o que raras veses succede.) E nestes casos nas febres pestilentes, como succede ordinariamente haver fraqueza, crueza, temor de humor crasso, inflammaçaõ em algũa parte nobre; não se deve admittir, fugindo aos inconvenientes, que se seguem, ou podem seguir: a saber, para não cahirem em difficuldade de respiração, ou em lethargo, ou outro algum symptoma mais tremendo.

3 Alèm de que o principal cuidado deve ser em tirar a causa, & divertir os fumos, & fuligens quentissimas, que gastão as humidades da parte, & induzem a seccura, conseguindo esta tençaõ cõ as sangrias, & mais remedios grandes, & todos os mais que temos referido para o apparato morboso: & se preparará o ar, que seja frio, com ramos, fontes, &c. Acautelando-se (como já dissemos) que seja o ar para se tomar pelos narises, & não para tocar o corpo: porque pela respiração recebida refrigera-se o coraçaõ, & resolvem-se menos os espiritos vitaes, antes melhor se regeneraõ; & tocando com o frio a cutis, prohibe-se a ventilaçaõ, & consequẽtemente ha mais obstrucção, & segue-se mais podridão, & ultimamente mais febre, & desta mais seccuras.

4 Prohiba-se muito o falar: & deve estar a bocca fechada, expirando, & inspirando sò pelos narises; & facilitar o somno; porque humedece, & a vigilia secca, & estes symptomas procedem de falta de humidade cõsumida pelo pestilente fervor, & indicão humectaçam,

&

& temperança, humedecendo-se com bebidas frias, & humidas para reparcir a seccura, & temperando-se tambem para temperar o fervor. E por isso devemos observar quietação dos instrumentos da voz (porque movendo-se, causaõ secura,) & usar dos cordiaes frescos, & de alimpar as sordicies, que se detiverem na lingua com abstergentes, & com gargarejos, para se lavarem, & humedecerem, tiradas as humidades viscosas, & seccas, que augmentão a seccura.

5 Os gargarejos se faraõ de agoa cosida com cevada, ou agoa boa com assucar, & vinagre. Tambem se podem faser de agoa cosida morna de cevada: ou cosida com ameyxas, alface, ou beldroegas. Ou soro de leite de cabras, ou vinho vermelho com bastante agoa misturado.

6 Pòde-se traser na bocca hum crystal; ou ameyxas passadas, trasendo os caroços na bocca; ou tamarindos com algũa polpa pegada; ou talos de alface, pepiño, abobora, beldroegas: & qualquer destas cousas se metterà na agoa fria, de que receba mais friesa. Tambem he accommodado para livrar ao doente da ansia, & molestia, beber por intervallos huma porçaõ pequena de agoa (o que aconselha Maroja:) & se padecerem juntamente tosse, offerece xarope violado cõ agoa de cevada.

7 Tambem suavisa a sede o traser na bocca grãos de romãa, ou capinhas dos gomos de cidra, ou de limaõ, ou de laranja, postas de molho em agoa rosada com assucar.

ſucar. Pòdem-ſe faſer pilulas para traſer na bocca, de tragacanto, & pevides de abobora tudo piſado com clara de ovo, para ſe ir pouco a pouco desfaſendo, & engulindo. Devem-ſe repetir os cordiaes na fòrma que temos jà receitado, dando amẽdoadas tambem das quatro ſementes mayores com xarope de violas.

8 Convem tambem lavar a bocca com agoa, & vinagre & pingas de eſpirito vitriolo: & com zaragatoa molhada em vinagre, & agoa roſada ſe humedecerà bocca, & ſe raſparà depois com huma colher de prata: o que convem repetir muitas veſes, conforme a neceſſidade o pedir; porque as ſordicies, & viſcoſidades que aſſiſtem, induſem mais calor, & faſtio, & vencendoas a miudo, evita-ſe melhor a moleſtia, & dormem melhor: para o que ſerve ter ſempre na bocca alguma couſa das que temos ditto, principalmente as pilulas.

9 Podemos tambem fomentar a garganta, & debaixo da barba com unguento feito de oleo violado, mucilagens de zaragatoa, ou de marmelos, & manteiga freſça lavada com agoa roſada. E louva muito Riverio folhas de alface, & de beldroegas piſadas, & mettidas entre dous paninhos, & applicadas na garganta. E na molleira manda Mercado uſar de oxyrrhodino de oleo roſado, ou emborcação de coſimento das hervas frias. Tambem aproveita muito na grande inflammaçaõ & ſeccura da garganta, quando falaõ com trabalhaõ, uſar de gargarejo de leite de cabras: & tambem ſe

podem

podem levar para baixo algumas colheres de lambedor violado.

DUVIDA V.

Que ſe deve faſer no faſtio, nauſea, dor, ſolluço, & vomito?

1 OS ſymptomas, que mais frequentemente neſta Conſtituiçaõ experimentamos, ſaõ os ſeguintes: faſtio, vomito, ou vontade de vomitar, dor, & ſolluço: porque entre as partes a quem mais ſe communica a qualidade peſtilente, he o eſtomago: o que poderà ſer, porque ordinariamente ha nelle crueſas, em que ſe recebe melhor o veneno. Pela qual raſaõ, havendo eſtes ſinaes, devemos logo trattar de cryſteis, & depòr as crueſas com algum lenitivo (como fica ditto em ſeu lugar) continuando com as ſang:ias, ventoſas, esfregações, ataduras, pombos, ſanguixugas: & ao meſmo eſtomago applicar couſas que tenhaõ virtude de corroborar, & diſſolver os flatos, & vapores peſtilẽtes, quando para iſto houver lugar, feitas jà as mayores deſcargas de todo o apparato morboſo.

2 Faremos toda a diligencia poſſivel porque levem ſubſtancia alimentoſa ſufficiente, para não perderem as forças; em quantidade, que não divirta a nature-

ſa

(a)7. Aphor.tx. 65. sa da causa morbifica, como diz Hippocrates:(a) *Cibus sicut sano robur, ita ægrotanti est morbus*: Que assim como ao saõ dà o comer forças, assim ao doente acrescenta a doença. E não podendo comer, basta usar de bebida. E se não puder comer totalmente cousa conveniente à doença, se admitta (por causa do fastio, & necessidade) alguma cousa menos conveniente. E feitas jà todas as descargas, revulsões, & derivações por todo o genero de remedio para o apparato morboso, se usarà do seguinte (perseverando dor, vomito, nausea, ou fastio; porque todos dependem dos vapores, ou humores venenosos, & pestilentes, aos quaes devemos divertir, corrigir, & resolver.)

3 Convem esfregar bem o estomago (tendo jà usado de crysteis algum tanto espertos; ou vomitorio, sendo conveniente por inclinaçaõ que para elle haja) com oleo de losna, & rosado; & por cima se polvorize cõ pòs de coraes vermelhos preparados, & de diarrhodão: advertindo no modo, & efficacia da febre, que sendo muito intensa, & muito o calor na parte, se applique o oleo rosado mais em dobrada quantidade, & algũa cousa de oleo de losna, & os pòs de coraes; & sendo menos a febre, & perseverãdo os symptomas, se usarà dos oleos mais quẽtes, como he o de losna, & nardino: e passando ao de Mathiolo, ou sõ, ou (temendo o calor) se misture com oleo de losna, cõ os quaes se pòde esfregar bem o estomago, & toda a região do ventre; porque tem virtude de resolver os malignos, & pestilentes vapores,

pores, & he alexifarmaco contra a qualidade occulta.

4 E quando para o eſtomago correr o humor, ou eſtiver nelle, ou junto delle; convem (como adverte Mercado) uſar de xarope ſem agoas, ou ſeja de romãs, ou marmellos, ou de limões, ou borragem: porque ſe detem mais tempo no eſtomago, do que os cordiaes. E não deixo de ſeguir tambem o conſelho de Pedro Miguel de Heredia, que nam devemos ſò trattar do eſtomago; porque tambem o viçio aſſiſte na ſegunda região, a qual nam devemos deixar, porque farà tanto mal nas veas, como ſe teme no eſtomago: & por iſſo devemos tomar humas veſes em fòrma de cordial, para que paſſe às veas mais facilmente, & com mais brevidade; & outras em fòrma de xarope, para mais defender, & ſe deter no eſtomago oppugnando o humor mais viſinho.

5 Alèm dos cordiaes, & xaropes, ſoccorre a eſtes ſymptomas notavelmente o çumo de limão, aſſuçar, & agoa de eſcorçioneira. E experimentei algumas veſes, ſendo graviſſimas as anſias de eſtomago, não aproveitarem cordiaes, nem xaropes, nem os mais remedios para a cauſa; & tomando vinagre com aſſucar, & agoa, immediatamente deſapparecerem as anſias, & ſoſſegar o doente: o qual remedio me enſinou a experiencia ainda antes de o dar por liçam de Mercado, o qual na cura da febre maligna o manda dar deſ-

feito

feito em agoa de azedas. E dando-o eu para mitigar as seccuras,& aspereſa de lingua a hum doente por nome Joaõ da Cunha (o qual padecia graviſſimas anſias de eſtomago,& muitas ſordicies pretas, com que tinha negras as gengivas,a lingua aſpera,muitas ſecçuras;& tomava os cordiaes mais freſcos, & todos os mais remedios,que a cauſa,a doença, & os ſymptomas indicavão, mas nada melhorava) obrou maravilhoſamente: porque tomando, entre as mais couſas que lhe ordenava para gargarejar, agoa de cevada com vinagre,& aſſucar;o doente obrigado da ſeccura levou para baixo do gargarejo,& o meſmo era deſcer,que allevialo: & reparando no allivio,foi ſeguindo o remedio. E ſuccedendo por tempo de vinte horas (pouco mais) ſer ainda aſſaltado das anſias; com o uſo do ditto remedio ſe venção todos os inſultos, a penas o acomettião; ſendo que de antes nam lhe aproveitava cordial, nem depois, tomando-o ſò por experimentar. E em alguns ſuccedeo o meſmo, principalmente nos colericos.

6 Porèm não me admira jà tanto a ſua virtude, depois que li o livro quinto de Cornelio Celſo, no qual refere, que por experiencia ſe alcançou aproveitar na mordedura da vibora. E pela raſam que offerece no ditto lugar, vejo que com o vinagre ſe ſatisfaſem nos dittos ſymptomas as principaes indicações, que ſam refrigerar, & reſolver, reſolvendo os vapores peſtilentes, & temperando o calor: ibi: *Cre-*

do:

do: quoniam id quamvis refrigerandi vim habet, tamen habet etiam diſſipandi.

7 Bem ſe deſcobre a ſua frialdade nó uſo commum em varias doenças de cauſa quente: & applicado por fòra, moſtra ter virtude de extinguir, repercutir, & corroborar. E Galeno (b) o manda applicar nos oxyrrhodinos à moleira no freneſi, no lethargo, & nas mais inflammações do cerebro. E Avicena (c) diz: *Prohibet adventum apoſtematum, & ambulationem gangrænarum, & ſánat eryſipelas comeſtum, & bibitum, & litum: & prohibet ambulationem apoſtematis omnis: & confert panaritio, & formicæ, & eryſipelis: & prohibet, ut non eveniat apoſtema, &c.*

(b) 12. Method. cap. 21.
(c) lib. 2. tex. 2. cap. 77.

8 Dos quaes Meſtres ſe dà a entender que o applicaõ para couſas quentes: & por iſſo ſerve para queimaduras de fogo; & bebido miſturado com agoa, notavelmente refrigera, & tira a ſede, conforme diz Julio Alexandrino *lib.* 33. *ſaluh. cap.* 21.

9 Nem tambem faltaõ conjecturas, donde ſe colha haver nelle calor para diſſipar, & reſolver os peſtilentes vapores, & humores; porque he penetrativo, aperiente, attenuante: & por iſſo porque faz que as outras medicinas melhor ſe cómuniquem a chegar à parte, aonde tal vez ſem elle naõ iriaõ, ſe miſtura nas fomentações nos cataplaſmas que ſe applicaõ para tumores ſcorrhoſos, por ſer efficaz penetrativo, como ſe colhe de Galeno *lib.* 10. & 14. *Meth.* Tambem excita a vontade de comer, porque attenua as ſuperfluidades, que acha no figado, como enſina Gregorio Valla

la *in Physicis questionibus.*

10 He tanta a sua virtude em penetrar, dissolver, & abrir, que refere Plinio (d) que Annibal rompèra os rochedos dos montes Alpes, & difficultosas penhas de durissimas pedras, fasendo com o borrifar com o vinagre caminhos, que com o fogo (cuja virtude he potentissima, & efficacissima, como dissemos na precauçaõ) não pode.

(d) lib. 2. cap. 48.

11 Tambem se alcança no vinagre ter seccura; porque supprime os fluxos de sangue, & de ventre: & por isso os cataplasmas, primeiro que se appliquem ao ventre, se molhaõ em vinagre, como diz Pedro Crescente *lib.* 4. *de omnibus agriculturæ partibus.*

12 He preservativo de podridaõ: porque como seja summamente penetrativo, intromette centralmẽte o frio, & seccura, que saõ as qualidades mais repugnantes à podridaõ, das quaes consta o vinagre, como se colhe de Alexandrino *lib.* 18. *cap.* 8.

13 E por ser dotado de tanta virtude o vinagre, por isso preserva no tempo da peste: & Avicena diz: (e) *Aceto in cibo, & potu uti in pestilentia, est nocumenti ipsius securatio: quare Medici præcipiunt, pestifero existente aere, uti aceto in cibo, & potu.*

(e) Fen. 3. 1. doct. 5. cap. 1.

14 Não menos o engrandece Pareo em a sua Cirurgia (f) disendo: *Cæterũ acetũ omnibus in genere veneris, seu calida sint, seu frigida, adversatur; & putredinem arcet, quia frigidum, & siccum, &c.* E por isso o encommendamos tanto na cura, como na preservaçaõ, com Sennerto, (g) &

(f) lib. 21. cap. 8.

(g) lib. 4. de febr.

& Grãtarolo: (h) porque tira o fastio , prohibe o so- uço,faz que o alimento insipido fique mais saboroso, erve com todo o alimento,& delle se fasem innumera- eis igoarias , como diz Alexandrino : (i) & fasendo lelle muitas agoas admiraveis por distillação,como he goa ardente , & agoa theriacal , se gloria Bauderoneo ivera felicissimos succesſos no tempo de pestilencia. Não falo nas innumeraveis virtudes,que tem para ou- ras doenças (como referem os Autores citados) por- que não importão para o nosso intento.

(h)lib.de uini natura c. 28.

[i]lib.18. cap.4.

15 Não aproveitando os remedios referidos , tã- bem convem applicar ventosas no ventre , & fundo do stomago,na fórma que disemos na Disp. 2. Duvida 3. §. 5. como então notámos com Faventino : & Ma- oja (K) as manda applicar no ventre para o soluço, ençommendando a mesma cura para dores,ansias, vo- nitos, & nauseas (como nós em presente) por terem odos estes symptomas as mesmas causas. E a razaõ fa- vorece esta doutrina de applicar ventosas no fundo do stomago,& ventre,porque revellem da bocca do esto- nago para o fundo, & dahi facilmente cahem para os nteſtinos,& com crysteis se evacuaõ; & tambem ficaõ m parte menos senciente,como he o fundo do estoma- go a respeito da bocca,que he tam senciente,que a sua esaõ se reputa por cardialgia. E quando pareça ser o umor muito acre,& mordàz , aconselha Mercado na ura das febres malignas o uso de tizana , da alegria , da gomma,das mucilagens de marmelos , ou zaragatoa,

[K]lib. 2. q. 11. & & uni- ca tr. & de febri- bus.

com

com alguma cousa de açucar,& vinagre, misturando tambem alexipharmacos. E sempre se deve advertir, que sò havendo temor com fundamento de chegarem estes symptomas a ter urgencia ; ou estando com ella, se deve trattar delles tam particularmente: porque de outra sorte nem nos havemos de appliçar tanto a elles,nem despresallos ; & entretãto trattaremos das causas da doença, que saõ indicações principaes de cura regular.

OBSERVAÇAM.

16 NAM deixarei de referir o que nestes symptomas me succedeo na cura do Marquez de Montebello Governador destas Capitanias de Pernambuco,no anno de 1690. E foi,que estando elle em terceiro dia para quarto de sua doença (feitos muitos remedios de sangrias , purga , cordiaes, crysteis,conforme as mais genuinas indicações , que os termos da causa da doença , & dos symptomas davaõ; assistindolhe na Cidade de Olinda outro Medico, por nome Domingos Pereira da Gama , do tado de todas as condições para ser grande Medico, como a experiencia tambem confirma) fui chamado: (& naõ mais cedo, tal vez porque por piedade christãa quisesse o ditto Governador que eu naõ faltasse aos doentes do Recife, aonde assisto,& ha mais concurso , & por isso mais doentes;& principalmente por ser Medico de tanta satisfaçaõ

ſaçaõ o ditto Gama:) & informado do que padecia, & dos termos que tinhaõ ſuccedido, achei que lhe aſſiſtiaõ os ſymptomas ſeguintes, de que mais ſe queixava, & que mais o atormentavaõ. Sentia grandes ſeccuras, que deſejava ter mais perto a Serra da Eſtrella para mitigar (ao que lhe parecia) a ſua ſeccura: Padecia vomitos, que não ſò lançava o alimento, mas os cordiaes, & todo o genero de alexifarmacos de qualquer modo recebidos: vomitava tambem humores atrabiliarios, & com extremo ſe queixava de dor de coraçaõ: & ſoluçando, & arrotando ſempre, ſe achava tam inquieto, como ſe pòde conjecturar de hum doente aſſiſtido com tantos ſymptomas, & tam graves, nam retendo alimento, nem medicamento, nem ſocegando com a dor de coração, flatulencia, & ſoluço: havendo tambem, àlem da ſeccura, aſpereſa da lingua; & o peyor de tudo, nada aproveitar; & as forças com o riſco de ſe perderem brevemente; porque ſe reſolvião os eſpiritos com tanta variedade de moleſtias, & não ſe admittia alimento para reparo dos que ſe perdião. E para mais ſe cançar, experimentava do fervor da maſſa ſanguinaria ſepararſe a ourina com çalor, & mordaçidade, que o obrigava a levantar da cama a evacuar a bexiga; ſendo o ardor das aguas, que por pingas diſtillaua, occaſiaõ de mais ſe diminuir no trabalho de ſe levantar a çada paſſo.

17 Conſiderando a terribilidade dos ſymptomas, & terem-ſe feitos muitos remedios calculados cõ

muita sciencia,& prudencia: & julgando que com muito fundamento se havia tudo feito, & sendo do mesmo parecer nos remedios grandes,que restavão para se fazer;porque ainda se não havia vencido quanto parecia necessario dos humores das veas: & reparando que mais padecia pelos symptomas,que pela mesma doença : & presumindo que (não obstante o estar purgado) de alguns humores grossos, & viscosos, pegados nas paredes do estomago & de seus vapores, se produsiaõ tantos effeitos,sendo dos que buscavão o coraçaõ,a dor no coraçaõ,& dos que subião ao esofago , saliião os flatos continuamente fluctuando; & de alguns que se embebião nas paredes do estomago entre as suas tunicas, succedia o soluço ; & das muitas fuligens , que subião à lingua com notavel adustão,se fasia preta , & aspera , & resultava a seccura extraordinaria & formando conceito de tremendo prognostico: *Si atra bilis supernè , vel infernè exierit,lethale : A juvantibus , & nocentibus sumitur præcipua indicatio*: de que se tira melhor o prognostico , que de nenhũa outra cousa,conçorrendo a negrura de lingua, & aspereza,insaciavel appetite de agoa , & não lograr nenhũa cousa , antes padecer com as bebidas augmentadas seccuras,nauseas,vomitos,ansias , & dores , crescendo os vapores pestilentes,& causando mayor impeto: comecei a resolver em meu entendimento , que faria? Que conselho de novo daria? advertindo que tudo estava tentado , & com tudo se achava sem vencimento;& que correndo os symptomas mais vinte & quatro horas,

oras, ſem duvida morreria. *Hoc opus hic labor eſt.*

18 Lembrou-me Maroja no Trattado de febribus lib. 5. quæſt. 11. ſect. unica §. 5. no fim: *Interim dum hæc fiunt, humoris pravam qualitatem retundimus per aſſumptionem aquæ valde calidæ, quæ poteſt eſſe communis, vel de buglosſo, aut de ſcorcionera.*

19 Veyome tambem à memoria Luis Mercado tract. 4. de febr. malign. curat. fol. 111. *Sed quod frequenti uſu probavimus, ſanè eſt, halitûs, aut humoris malitiam ſervida aquâ diſcutere, & retundere, &c.* Suppoſta a experiencia de não lograr nada antes que foſſe á conſulta, & o meſmo ſucceder naquellas primeiras horas antes de ſe faſer remedio por meu voto; não havendo já que eſperar dos remedios tantas veſes ſem proveito offerecidos; preſumindo que a mà qualidade dos vapores peſtilentes ſe fomentava de algũa porção de humor viſcoſo pegada no fundo, & paredes do eſtomago, o qual por ſer de ſua natureſa frio, & crù, & deſtituido o eſtomago de algum calor natural, não ſe actuando as medicinas, nem podendo coſer o alimento, facilmente ſe levantavão com as medicinas, ou alimento mais vapores, & ſe intendião mais todos os ſymptomas.

20 Neſta conſideraçaõ, parecendo-me que ajudaria com calor intenſo actual a falta do calor natural do eſtomago, & coſeria, & regularia melhor a natureſa do humor, & reſolveria & obtunderia a acrimonia, & peſtilente porçaõ das fuligens, & que os Autores citados expreſſamente o acõſelhavão nos meſmos termos:

propus absolutamente o remedio, disendo que o meu parecer, fundado em tão grandes pratticos, como saõ os citados, era, que se usasse de agoa de escorcioneira com quanta quentura pudesse sofrerse, desfasendo-se nella confeição Alchermes.

21 Não houve resistencia ao voto da parte do Medico assistente. Porèm com repugnancia entendida, & com sua objecção Filosofica o mesmo doente me arguhio disendo: *Contraria contrarijs curantur*: eu morro de seccuras, & de febre: logo com agoa de neve (se pudesse havella) me devia curar, & não com agoa fervendo. Ao que respondi, que não encontrava o meu conselho a Filosofia, nem a Medicina: porque supposto que o argumento era efficaz, & verdadeiro, com tudo com se explicar a contrariedade, se veria não ser desacertado o voto; & mais tendo eu por mim tão grãdes autoridades, que absolutamente aconselhaõ o remedio.

22 E explicando o Axioma, para mais brevidade digo que a contrariedade basta ser tomada largamente, em quanto comprehende em certo modo o modo de oppoziçaõ, ou seja mediatamente, ou potencialmente, ou accidentalmente, como ensina Zacuto Lusitano: (l) porque nem todo o enchimento se cura por seu contrario externo, porque muitas veses basta a natureza, que he o seu contrario interno, & cura por si a repleção, como affirma Hippocrates. (m) E não implica opporse nesta fòrma a natureza à doença, ainda que seja oppoziçaõ

(l) de Medicor. princip. hist. lib. 2. q. 12.

[m] lib. 6. epidem. sect. 5. ix. 31.

çaõ impropria : porque como a virtude conſiſta no temperamento,o qual denota mediocridade, pòde oporſe a virtude da natureſa a todo o mal , como tambem o meyo ſe oppoem ao extremo: & a natureſa he a principal oppugnadora da doença, dando ſahida às ſupperfluidades, obrando tudo o que he neceſſario para çonſervaçaõ do vivente; nem as medicinas puderaõ aproveitar , ſenaõ recebeſſem beneficio da natureſa: & ella he a que cura , & o principal agente , o Medico o miniſtro, & os remedios inſtrumento do miniſtro ; concorrendo em primeiro lugar a natureſa , em ſegundo a arte como miniſtra da natureſa, & o Medico como miniſtro da arte ; & os remedios concorrem como o Medico por beneficio da arte , applicados com devida qualidade, medida, & tempo.

23 E conſiderando o modo de vencer algumas doenças ; aindaque pareça ſer por ſemelhante , là leva ſua oppoſiçaõ, com que ſalvemos a contrariedade, tomada, naõ como a define Ariſtoteles (n) por aquellas couſas que debaixo do meſmo genero grandemente diſtaõ ; ſenaõ largamente comprehendendo a oppoſiçaõ, ficando neſſe modo reduſindo outra vez ao doente ao eſtado natural por ſeu contrario pelo modo que temos ditto, ou ſeja accidentalmente, ou mediatamente, ou potencialmente.

(n) in poſtpræ-dicamentis c. de contràriè oppoſitis.

24 A diarrhea curaſe com diarrhea, emquanto lhe tira a cauſa do fluxo: o fluxo de Sangue curaſe com ſangria, porque vencé o enchimento , & tempera as

qualidades, pelas quaes se irritava a natureſa: a toſſe curaſe com toſſe: o faſtio com falta de comer: o vomito com vomito: tirando-se a cauſa com o ſeu ſemelhante, porque là tem comſigo raſaõ de contrariedade. Porque ſendo eſtas doenças ordinariámente de enchimento, là ſe deſçobre o contrario por inaniçaõ: & quando a natureſa o faz por ſi, tambem vence o enchimento, lançando as ſuperfluidades, para o que diſpõem as vias.

23 E neſta fórma fica a bebida quente ſendo remedio da febre *per accidens* temperando; porque coſe o humor crù, de que ſe levantaõ os vapores peſtilentes, & a eſtes meſmos reſolve, & lhe obturde ſua efficacia, de que ſuccede (reſolvidos elles, & coſido o humor, de que ſe levantaõ) ſer menos a febre; & naõ haver ſolluço, nem flato, nem dor. E como a indicaçaõ he ſempre tomada do que mais urgente parece: aindaque regularmente a indicaçam de febre abſolutamente febre peça temperantes em igual grào à ſua intençam; com tudo tomada a febre com ſua cauſa pede outra couſa, & com o ſymptoma outro remedio, conforme Galeno: (o) *Si quid ſine differentia ſumptum aliquid indicat, ſi illud differentias ſuas aſſumat, alterius differentiam indicabit.* A febre pede refrigerante, & humectante, conforme Hippocrates, & Galeno: (p) mas tomada com a ſua cauſa, jà pede evacuaçaõ, porque a indicaçaõ da cauſa he mais urgente; porque tirada a cauſa, ceſſa o effeito, conforme o dicta-

(o) lib. de optima Iecta ad Traſibulum.

(p) de arte curativa ad Glauconem c. 9.

me

ne da Filoſofia. E como tambem ſe poſſaõ offerecer ſymptomas tam urgentes como os do ditto Governador, dos vomitos, da dor, aſpereſa de lingoa, & ſollu-ço; ſe naõ ſe mitigaſſem, ſe perdera a vida, aindaque por raſaõ da febre, & da cauſa tal naõ ſuccedeſſe: porque perderia as forças com elles ſem duvida, & naõ ficaria a natureſa para oppugnar com a cauſa, & doença, como inſinua Galeno 3. *de morbis popularibus ſect.* 3. *ſuper text.* 78., aonde affirma, que em huma Conſtituiçaõ peſtilente, aonde houve muito faſtio, todos os que forçoſamente comèraõ, os mais eſcapàraõ; & pelo contrario os que naõ comèraõ levados do faſtio, morrèraõ.

26 Deixando ultimamente o ditto Governador a averſaõ que tinha à bebida quentiſſima (ſe pudeſſe ſer) & obedecendo ao remedio, o qual ſe tomaria pelas onze horas da noite, ou mea noite; logo ſe foraõ remittindo os ſymptomas evidentemente: & repetindo o remedio (& às veſes tambem com quatro, ou ſinco grãos de ambar em pò) quando foi de manhã, eſtava jà tam aliviado, que ſe ſacramentou, tomando o Santiſſimo jà ſem nenhum receyo de vomito. E neſte dia depois de jantar, parece que obrigado ainda do natural appetite ao frio, & humido, eſtimulado da febre, & com menos memoria do que havia paſſado, bebeo outra vez da meſma medicina, porèm fria: o que eu ainda que não mandei, com tudo diſſimulei, por faſer experiencia ſe a melhora naſcia do meu remedio, a

quem tal vez não attribuiriaõ o ſucceſſo. Porèm bem ſe deſcubrio a verdade: porque depois de beber, logo ſe começou a ſentir com dor de baſtante cuidado, & de novo ſe principiavão a deſcubrir os meſmos ſymptomas; aos quaes ſe acudio logo com o experimẽtado remedio, em quanto foi neceſſario, & não tornou ſegunda vez a ſentir os antigos effeitos.

27 Se não baſtàra o remedio que ſe offereceo, aconſelharia o uſo de ventoſas no ventre, para que eſtes humores ſe deſpegaſſem, & facilmente com ajudas purgativas ſe lançaſſem fora; como aconſelha Maroja atraz citado; & as applicaria tambem no fundo do eſtomago mais para a parte eſquerda (ſeguindo a Platero na ſua Praxe pag. 525. & a Benedicto Faventino na ſua Empirica) para que aſſim acudiſſe a todos os ſymptomas: porque retinha o vomito, divertia o flato, & revellia da dor de çoração, & reteria os medicamentos, & alimentos.

28 Tambem me valeria dos pòs de hũa raiz (de que ha baſtante copia neſta terra) que ſe chama Angelico (de que jà toquei na Diſp. 1. duv. 7. §. 26.) que he o contraveneno mais efficaz de todo o genero de cobras, que ſe tem por experiencia alcançado; a qual raiz me parece ſer quente pouco mais que no primeiro grao, & he pouco amargoſa. Tentei o uſo deſtes pòs, dando de mea oitava atè huma oitava em agoa appropriada, & achei ſer remedio tam efficaz para eſte contagio, que algumas veſes vi livrar deſta conſtitui-

ção

ção estando os doentes com solluço, & vomito de atrabilis, não logrando cousa alguma no estomago, & sem conferencia, & tolerancia aos mais remedios, em termos que nenhuma esperança jà me ficava de sua vida: & nestes mesmos fiz a primeira vez experiencia deste remedio, & evidentemente via que se vencião os symptomas, por cuja efficacia perigariaõ; & de tres em quatro horas mandava repetir os pòs atè vencer o perigo. E tenho estes pòs por singular medicina, principalmente naquelles doentes, que mais opprimidos se achaõ de solluço, vomitos, & dores de estomago causadas da flatulencia; os quaes perigaõ mais por efficia destes symptomas, não podendo comer, nem dormir, do que pela podridão dos humores nas veas.

29 Da qual experiencia faço differença com Mercado (q) do movimento do humor maligno em se mover para as partes interiores, que saõ a officina do sangue, do calor, & dos espiritos, os quaes se fasẽ a materia, ou causa material desta febre, cõ a qual massa tem o sangue (como diz Mercado) mayor sympathia; & por isso se acha nos vasos mayores, & mais proximos ao coração a mayor podridão. O outro movimento he para algũa parte particular, aonde por muitas rasões se podẽ tãbẽ cõmunicar, ou seja por fraqueza, ou por ter excremẽtos em q̃ se receba, ou porq̃ abunde de espiritos, ou por ter sitio accommodado para receber. E ainda que nenhuma destas disposições se ache na parte, & a pestilente podridão assista na massa sanguinaria, lançando

(q) tract. 4. de correctione sympt. feb. malignæ.

çando vapores para outras partes, lhe communica o meſmo vicio, & ſuccede tambem com os vapores ſeguirſe o humor colerico ſubtil, & mais tenue; dos quaes reſultão os referidos, ou ſemelhantes ſymptomas, pelos quaes muitas veſes perigaõ; que aliundè tal não ſuccederia por força da febre, da qual ſempre em primeiro lugar ſe deve trattar. O que ſuppoſto.

30 Quando ſuccedem eſtes ſymptomas do eſtomago, por cuja efficacia ſe periga; aproveita tanto eſte remedio, que parece divino, & neſtes termos não tenho achado outro igual. E quando a febre nam he muito ardente, me aproveito delle, ainda que os ſymptomas não appareção; & ſempre ſe acha neſta medicina muito alivio: da qual virtude me valho muitas veſes, mandando buſcar a raiz, para ſempre, & promptamente a traſer, & offerecer aos doentes, moſtrando, & inculcando o remedio a todos, nam querendo faſer della ſegredo (o que muitos faſem, quando a fortuna lhe offerece algum) deſejando que todos ſe aproveitem, ſendo o remedio tam barato.

31 E ſe nem iſto baſtaſſe, me valeria do opio, ſeguindo a Mercado no Trattado quarto da cura das febres malignas, dando meyo eſcrupulo de philonio Romano com aſſucar roſado, ou dous grãos de laudano opiato com amendoada de quatro ſementes com mea onça de xarope de dormideiras; retendo o remedio

medio (ſendo neceſſario) com ventoſa. Uſariamos tambem de todo o genero de remedios para reſtaurar forças , cheirando em miollo de paõ molle vinho do melhor.

32 Applicariamos tàmbem peitos de gallinha meyo aſſada borrifados com pingas de vinho, pòs de corais, canella, & ambar, para ſe deixarem eſtar no eſtomago; & no meſmo coração ſe podiaõ tambem applicar; & por cryſteis nutritivos de caldos de gallinha, gemas de ovos, & aſſucar com ambar: & na fòrma que as forças o pediſſem, ſe devia ſempre trattar de vencer a cauſa, & corrigir a peſtilente qualidade. Mas para ſe livrar do perigo, nos foi neceſſario, & baſtante ſò o uſo do remedio referido, trattando-ſe das mais deſcargas, & revulſões por todos os mais remedios, que ſe foraõ conferindo.

DUVIDA VI.

Que ſe farà nos deſmayos.

1 E QUANDO neſta Conſtituição paſſaõ os doentes à ſentir deſmayo, os trattamos pelo modo ſeguinte. Sendo cauſado por dor, (ou ſeja flato, ou humor ſeparado, ou ſangue) cõvem antes do accidente uſar de todo o genero de revulſões por esfregações, ventoſas, ſangria, ou purga, na fòrma

ma que já em seus lugares temos trattado: & sempre no accidente devemos trattar das forças com alimentos pela boca, & applicando cousas cheirosas aos narizes, como ensina Galeno. (a) E como os que padecem syncope não podem mastigar, se deve applicar alimento em fórma liquida: & entre as cousas que melhor nutrem, & mais se refazem as forças em caso tão urgente, he o vinho bom, & mais antigo, tomado como dissemos no Regimento das seis cousas não naturaes, em tal urgencia, & não sendo a febre muita, nem havendo inflammação interna; que nestes termos o prohibe Galeno: (b) em lugar de vinho se devem dar substancias distilladas de carne de gallinha, capão, carneiro, vitella; ou dos caldos destas carnes. E a agoa destas carnes, ou póde ser extrahida, assadas, & tirarse o succo por compressam; ou distilladas em balneo Mariæ: & a qualquer destas cousas se podem ajuntar huns grãos de ambar, pedra basar Oriental, confeiçaõ de jacinthos, alchermes, pós de margaritas preparadas, de diamargaritaõ frio, de ponta de veado. E para estes mesmos accidentes he muito louvada a agoa, em que se tiver de infusaõ a pedra de porco espinho, da qual no Regimento já trattamos as virtudes.

(a) 1. ad glaucon. c. 14.

(b) 1. ad glaucon. cap. 13.

2 Louva muito Zacuto (c) a substancia seguinte para se ir dando por bebida. R. caldo de capaõ seis onças, caldo de gallinha sette onças, agoa de flor onça & mea, vinho brãco cheiroso hũa onça, gemas de ovos numero duas, electuario de gemmis hũa oitava, mistu-

(c) Prax. Hist. lib. ult. num. 83.

rese

ture-se. E juntamente engrandece o unguento seguinte, do qual tirei o traslado para o compor quem quiser usar delle; porque na verdade he mais precioso, que os que temos receitado.

3 R. unguento de flor de laranjeira duas onças, pòs da composiçaõ dos tres sandalos, & diamargaritão frio, de cada cousa hũa oitava; electuario de gemmis, cõfeição de jacinthos, de cada cousa mea oitava; da especie diambre, & diamoschi dulcis, de cada cousa hum escrupulo; çumo de camoesas cheirosas, çumo de pimpinella, escordio, seis onças de cada cousa; oleo de escorpiões, Mathioli mea onça; misture-se, & faça-se lenimento. E çomo a reçeita parece grande, cortarse ha çomo necessario for.

4 Tambem se reparaõ as forças com os cheiros por fòra; porque como saõ huma substancia cheirosa vaporosa, tem virtude de nutrir, conforme Hippocrates lib. de alimento circa finem: *Alimentum etiam spiritus est.* E mais abaixo diz: *Et quicumque veloci appositione opus habent his humidum ad reficiendas vires medicamen optimum: quicumque verò adhuc velociori indigent, per olfatum.* E com hervas cheirosas, & fruttos cheirosos, chegando os aos narises, se procuraõ refazer os espiritos; & com ambar: mas o mais vaporoso, & excellente restaurativo pelo olfato, he o generoso vinho, recebendo o seu cheiro, borrifando-se com elle o paõ fresco (como dissemos,) ou tostado, & tambem borrifado: & tambem o vapor que sahe da carne assada, quebrando-se, & puxando-se

para

para se dividir, & melhor exhalar junto dos narizes. E tambem applicaremos pannos molhados em agoa de flor, ou em vinho sobre os narizes.

5 Sempre teremos cuidado de excitar as faculdades animaes, & vitaes com o borrifar a cara com agoa fria; com esfregações, ataduras fortes, ventosas sem serem sarjadas. E quãdo succeda ser a syncope por fluxo das hemorrhoidas, ou por diarrhea, ou por demasiada regra, se applicaràõ nos braços, & espadoas: & sendo por vomito demasiado, ou evacuação de sangue dos narizes, se appliquem nas partes inferiores, conforme Galeno. (d) E quando nada aproveite, & pareça que se faz o accidente da muita copia de sangue, que suffoça o calor natural, convem sangrar, para se tirar o enchimento: o que ensina Hippocrates 4. acutor. text. 24. & Galeno diz o mesmo no Commentario.

(d) 1. ad glauconem cap. 14.

6 Quando succeda sobrevir desmayo por algũa evacuaçaõ de todo o corpo, como he suor, naõ devemos usar de esfregações, nem ventosas, nem ataduras, antes prohibir que naõ continùem: para o que serve, emquanto ao reparo de forças, o mesmo que temos dicto; & àlem disso devemos espertallos, chamando-os altamente por seus nomes, provocando espirro, (como dissemos para o lethargo) puxàrlhe pelos cabellos, lançarlhe na bocca sal, borrifarlhe a cara (& todo o corpo, quando naõ baste o borrifar a cara) com agoa rosada E repertirsehaõ bebidas çordiaes, feitas de agoa rosada tres onças; agoa de esçorcioneira, & de flor, huma onça.

ça de cada huma;de agoa de canella mea onça;margaritas preparadas,coraes preparados,mea oitava de cada couſa talhada de manus Chriſti com perolas huma oitava;de cõfeiçaõ de jacinthos,& alchermes,mea oitava de cada couſa;miſture-ſe para ſe tomar às colhères. E com eſtes beſoarticos ſe pòde faſer miſtura nas ſubſtancias diſtilladas de carnes,como acima eſtà ditto. E com miolo de paõ torrado,& borrifado com agoa roſada,& vinagre ſe toquem os narizes, & ſe chegue à bocca. E havendo grande fervor no eſtomago,ſe lhe applicaràõ pannos de oleo roſado; ou miolo de paõ torrado, & enſopado em çumo de romãs azedas. Fomentarſeha tambem o eſtomago com oleo de marmelos huma ou duas oitavas,com mea oitava de oleo de Mathiolo, fomentando-ſe com eſtes oleos quẽtes;& ſe polvoroze com pòs de coraes vermelhos,& de roſas vermelhas,ou ſandolos vermelhos.

7 Ao coração ſe pòde uſar deſte epirhema ſeguinte. Agoa de eſcorcioneira,de flor,& roſada, de cada huma onça & mea;agoa de herva cidreira duas oitavas; confeição de jacinthos,& triaga magna, de cada couſa mea oitava; pòs de eſcordis, & de diamargaritão frio, de cada couſa hum eſcrupulo: & molhando pannos ſe appliquem à parte eſquerda em frente do coração, algum tanto tepidos os pannos,ou tafetà vermelho.

8 E não ſendo muito o fervor, nem o tempo muito quente, ſe pòde faſer eſte unguento cordial. De unguento

guento rosado onça & mea, de flor mea onça, oleo violado tres oitavas, oleo de Mathiolo mea oitava; confeição de jacinthos, triaga grãde, de cada cousa dous escrupulos; pòs de escordio, & diamargaritão frio, hum escrupulo de cada hum; çumo de limão Gallego, hũas pingas, de ambar, & almiscar, de cada cousa meyo escrupulo; misture-se. O que servirà para os ricos; & se poderà applicar em panno de seda vermelha, lavando primeiro à parte com vinho branco agoado com agoa rosada, & humas pingas de vinagre.

9 E para os pobres se farà de unguento rosado onça & mea, de unguento de flor mea onça; pòs de diamargaritão, & de escordio, mea oitava de cada cousa; misture-se para lenimento, que se applicarà na mesma fòrma. Ou tambẽ lavẽ sò a parte do coração (como diz Maroja) com vinho branco, & agoa de flor, & rosada, tudo misturado; & se lavem os pulsos, & narises: & se poderãõ ajuntar hũas pingas de vinagre rosado.

DUVI-

DUVIDA VII.

Que se deve faser nas camaras.

1 HE tambem trabalhoso o sobrevir nesta Constituiçaõ diarrhea no principio, ou augmento: porque àlem de ser, *ut plurimum*, contra a ordem da natureza, que deve reter em principio, & coser no augmento, ensina Galeno (a) que serà impossivel ser evacuação util: *Quo enim tempore à causis morbum facientibus natura gravatur, & adest cruditas humorum; tunc aliquid utiliter evacuari est impossibile.* Porèm como pòde sucçeder que esta evacuaçaõ (ainda em termos de ser perigosa) seja melhor o deixala, que impedila; devemos considerar, se do seu perigo ficaremos com mais esperança de vida, depondo-se parte do humor maligno, ainda que symptomaticamente lançado; ou se conseguiriamos melhor seguro em esperar cosimento, retendo o fluxo intentado pela natureza irritada?

(a) 4 Aphor. 22.

2 E nos termos que entendemos ser grande a copia de humores, & que a natureza não chegarà a faser cosimento, & se suffocarà primeiro; assim como nesta consideração Avicena (b) em principio encommenda o darse medicina purgativa, quando a natureza, *docta sine doctore*, irritada se anticipa a mandar por cursos al-

(b) Fen. 4. 1. doct. 5. cap. 3.

guma parte da causa morbifica: com muita rasaõ podemos deixar a diarrhea, a qual nòs em tais termos, se não viesse, a moveriamos de cura coacta, cõforme Hippocrates. (c) E notando que esta descarga se faz com firmesa nas forças, & que a cõstancia dellas se não perde consideravelmente na quantidade que se expelle, & que não he o que excede a parte mais util da massa sanguinaria, & que se conservão forças para cozer o residuo da causa que pòde ficar; não he então conveniente supprimir o symptoma: porque de algum modo, tendo estas condições; he com conferencia, & tolerancia; & não nos intimida o ser em tempo que de necessidade se lance o util com o inutil, com tanto que possa a natureza com o dispendio. Porque tambem na sangria se dispende do util cõ inutil; & com tudo cõ ella se vence tambẽ o enchimento para ficarem aliviadas as veas, & se cozer o residuo, como affirma Galeno: (d) *Levata namque quæ regit natura, quod concoqui est habile, concoquit; & excernit, quod petit excerni.*

(c) 2 Aphor. 29.

(d) 11. Method. cap. 15.

3 A rasaõ que mais me move, nos termos referidos, a não trattar de reter a evacuação symptomatica, he por considerar na qualidade do humor pestilente já quasi a natureza de turgente: & ainda pudera diser peyor que se fosse actualmente turgente. Porque se o humor turgente se move com summa acrimonia, & calor, em presença das quaes qualidades qualquer parte de nosso corpo *secundum suum posse* o expelle de si, & ainda em quanto tal, suppomos não estar em parte determinada,

nada, se não com hum não quieto movimento offende, & se teme buscar alguma parte nobre: muito mais o humor pestilente chegando a separarse do consorcio do sangue, seria o mesmo impedir o seu movimento, que immediatamente buscar as partes nobres, a quem he tão opposta a qualidade pestilencial. E ordinariamente jà nestes principios, se não he ainda o humor (porque a encaminha para a primeira região) saõ as pestilentes fuligens, que acomettem a cabeça, padecendo grandes dores, & ansias de coração: & essas mesmas dores, como a natureza concorre cegamente para a parte com sangue, & espiritos, serião disposição, para que penas se divertisse o fluxo do ventre, se fisese retrocesso para as partes principaes; & seguirsehia logo evidente perigo de vida, não menos que de não purgar em causa urgente pelas mesmas rasões.

4 De outro modo devemos considerar, & obrar, quando a evacuação symptomatica nos principios não tiver as referidas condições, antes pelo contrario se fiser com grande debilidade de forças, succedendo lançarse mais do util; não podendo a natureza pelo grande anguor reter, conhecendo-se jà as forças inferiores à doença, não ficando capazes para coserem o residuo, perdendo se muito antes que cheguem a tempo de cosimento: porque então não se poderà com estas circũstancias esperar vencimento algum do que a natureza separa, como diz Galeno: (e) *Cùm itaque natura superfluum evacuat, juvatur animal: cùm verò alioquin excernitur* (e) 1. Aphor. cõ. 2.

casus ratione, neque inde utilitas ulla provenit, talis evacuatio pravæ dispositionis est signum, &c.

5 Não havendo absolutamente conferencia, & tolerancia nas forças, & conferencia em que se vença, & se evacue o mesmo humor que he causa da doença, ou ainda que se evacue o mesmo humor, não havendo forças, devemos prohibir o fluxo: porque para poder consentirse no fluxo, devem se de necessidade ajuntar as duas condições; & não basta huma só. porque faltando huma dellas, segue se certa ruina, & perigo de vida: & por isso Hippocrates (f) unio as duas condições: *In perturbationibus alvi, & vomitibus sponte fientibus, si quidem qualia purgari oportet, purgentur, confert, & leviter ferunt: sin minus, vice versa.*

(f) 1. Aphor. 2.

6 Do qual texto colhemos que, faltando das duas condições qualquer, devemos impedir a evacuação. Porque evacuando-se o humor util, que he aquelle que não he causa da doença, como vemos nas febres colliquantes; ou ainda que seja o humor que se constitue causa da doença, com tudo he immodiça a quãtidade, a quem não podem sofrer as forças; ou sendo o proprio humor que he causa, leva comsigo muito do necessario, & util, como succede nos suores diaphoreticos, ou syncopais. E de qualquer destes modos que succeda, com vigilancia se prohibirà, constando qualquer defeito, de que se toma perigo, & que se vay bem descubrindo que não poderão as forças sofrer: & pouco a pouco se irão retendo, & não logo, com as medicinas mais fortes,

para

para que não ſucceda ſobrevirem do retroceſſo dos peſtilentes humores, dores de cabeça, delirio, ou lethargo, ou dores de ventre; lienteria, ou celiaca paſſio, como adverte Tralliano lib. 8. cap. 7.

7 Conhecendo-ſe que o humor não he das primeiras vias, antes he mandado das veas; ſerà melhor que o purguemos com medicina corroborante, & temperante: o que ſerà pela receita ſeguinte (de que ordinariamente uſo,) ou outra ſemelhante.

8 R. Duas onças de coſimento de cevada com caſca, roſas vermelhas, com rindos em rama huma oitava, feito em agoa de beldroegas ſecundùm artem; & ajunte pòs de caſcas de myrobalanos citrinos torrados, & lavados em agoa de tanchagem dous eſcrupulos, xarope das noſſas roſas purgativo duas onças, miſture-ſe para bebida. E ſe a tenção he de mais purgar, lanço huma oitava dos meſmos pòs ſem ſerem torrados. E querendo ir a menos, ſerà aſſim. R. agoa de beldroegas duas onças, xarope Perſico meya onça, pòs de caſcas de myrobalanos citrinos torrados, & lavados, meya oitava; miſture ſe.

9 Pode-ſe dar cordial, com que ſe tempere a febre: & ſe incraſſe o humor, tomando-o em toda a hora: & ſerà aſſim. R. agoa de pès de roſas ſeis onças; agoa de beldroegas, & de tanchagem, duas onças de cada huma; xarope de roſas ſecças, & de marmellos, huma onça, & meya de cada hum; pòs de bolo armeno verdadeiro, & de corais, & margaritas, de cada couſa hum eſcrupulo;

pedra bazar seis grãos, misturese.

10 Tambem se pòde usar de lambedor às colhères, para mais se corroborar o estomago; porque se detem mais que as bebidas mais liquidas, como já dissemos; & se fará nesta fòrma. R. xarope de marmellos, de murtinhos, & rosas seccas, de cada cousa duas onças; coraes perparados, troscisços de Spodio, de cada cousa mea oitava. E em hũas horas se tomarà do cordial para mais facilmente chegar às veas, & outras veses do lambedor; como temos ditto.

11 He boa a agoa ferrada com ouro muitas veses; ou da chuva ferrada; ou cosida com cevada com casca. Para ajudas serve o leite ferrado, com gema de ovo primeiro dura, & no leite desfeita, & hũa oitava de pòs de bolo armeno. Ou se farà de cosimento de rosas, cevada inteira, & passas de uvas, ajuntando-lhe gemas de ovos, & assucar fino bem secco. Ou cevada torrada cõ à casca, rosas vermelhas, arroz torrado com as cascas, quãto baste deste cosimento, com duas gemas de ovos, assucar bom, & hũa onça de oleo rosado omphacino.

12 A marmellada se deve tomar; que he o doce mais accommodado para qualquer hora: & devese comer (sendo com outro alimẽto) em principio primeiro q̃ os outros alimẽtos; porque assim impede os cursos, cõfortando o fundo do estomago.

13 Melhor he deixar o doente mais dormir, que vigiar: *Quia somnus prohibet omnes evacuationes, præter sudorem, & menstruam purgationem.* No somno concorrem os humores

humores para dentro para os mayores vasos ; & partes principaes para regeneraçaõ de espiritos , & calido innato; & nisto se segue revulsaõ dos fluxos, & reparo de forças que notavelmente se perdem nestas evaçuações.

14 Notando,que o immodico somno, & a immodica vigia trasem à nossa natureza muitos incommodos,conforme Hippocrates: (g) *Somnus , & vigilia, utraque modum excedencia,malum.* E Clemente Alexandrino (h)diz,q̃ nenhũa utilidade dà aos nossos corpos,nem às nossas almas o immodico somno ; porque perturba o cosimento ,ajunta no cerebro muita copia de vapores, & causa muita debilidade à faculdade animal,& entropecendolhe suas operações de sentir,& mover , ultimamente he causa da morte.

(g) 2. Aphor. 3.

(h) lib. 2. Pedagog. c. 9.

15 Igoaes damnos, & (*cæteris paribus*) mayores se seguem da vigia. Porque no somno mais se une o nosso calor, & na uniaõ do calor com o humido consiste a nossa vida; E na vigia o calor se expande,& na immodiça se resolvem os espiritos , requeimase o sangue , & corrompese,conforme Hippocrates: (i) porque se priva o doente da temperança conveniente , em cuja falta se fasem os humores mais acres , & colericos , acendese febre,cresce dor de cabeça, & consequentemente se faz a febre mais aguda,& sobrevem delirio ; & dissipandose o humido , & resolvendo o calido, se segue a morte, & com muita mais pressa,movendo se pela acrimonia & quentura dos humores mayores evacuações. Por estas causas devemos attender muito para o modo destas

(i) 6. epid. t. & t. 1. tx. 6.

cousas naõ naturaes, em cuja observancia, & disposiçaõ està neste symptoma o melhor seguro, por ser o caminho mais certo para prohibir a descarga, & temperar os humores, & recrear as forças.

16 E para complemento no modo de obrar nestas evacuações symptomaticas, advirto que assim como temos ditto que julgando serem feitas com conferencia & tolerancia, as naõ devemos reter, & que sendo sem se acharem juntas estas necessarias condições, se devem supprimir; tambem quando julgamos que saõ remissas, & que naõ tomaõ incremento quando o devẽ ter, & por outras conjecturas houver suspeita que nem o humor por algum impedimento se continuarà, nem a natureza continuarà, ou suspenda o que tem intentado; devemos ajudar, se guindo a Galeno no Comment. 1. Aphor. 21., aonde diz: *Oportet itaque Medicum naturæ motum animadvertere: & si quidem idoneus fuerit, ei convenit subministrare, & adminiculari.* Logo conhecendo que havia conferencia, & tolerancia, porèm naõ continùa, como he necessario, podemos excitar algum tanto para que continue, conforme Avicena: (K) *Si natura non movet, move tu horà motus ejus motu convenienti motui ejus.* A esta doutrina favorece Valecio *lib.* 2. *Method. cap. ultimo:* o que se colhe de Hippocrates 1. *epidem. sect.* 3. *tx.* 24. aonde ajudou o fluxo de sangue dos narizes com sinaes de crueza, facilitando-o com banho à cabeça. Porèm com cautela moveremos à descarga, & tal vez só com crystel, ou leve medicina attemperante, & corroborante,

[K] Fen. 4. 1. doct. 1. cap. 3.

te, & em muito pequena porçaõ: porque depois que se começa a mover o humor, facilmente se move: *Rem enim motum in quodvis latus flectere non est arduum.*

DUVIDA VIII.

Como nos devemos haver nas parotidas?

1 COSTUMAM tambem nesta Constituiçaõ dar parotidas, que saõ hũas inflãmações nas partes glandulosas detraz das orelhas, o qual lugar he o emunctorio do cerebro, assim como saõ os sobacos o emunctorio do coraçaõ, & as verilhas o deposito do figado, nos quaes tambem a natureza arrojou o humor pestilente. Porèm apenas se viraõ tres, ou quatro em todo este espaço de tempo com bubão; & inflãmaçaõ carbunculosa: & por isso particularmente trattamos das parotidas, porque saõ mais frequentes. E ainda nesta frotta de 1692. vi dous doentes com parotidas, dos quaes perigou hũ, naõ se trattãdo da causa antecedẽte a seu tẽpo, cõforme Hippocrates. (a)

(a) 1. Aphor. 1.

2 Tem o seu principio estas inflammações de ser nesta Constituiçaõ notavel o fervor nas veas, do qual se levantaõ pestilentes vapores, de cuja mordacidade se seguem logo desde o primeiro dia (& para melhor diser, desde a primeira hora) grandes dores de cabeça: & recebendo muita quentura, & continuando com aspe-

reza

resa a dor, muito mais recebe do fervor dos humores. E como pelo sitio está mais accommodado o cerebro para correrem os vapores, & he como chaminè do corpo; ajudado tombem da dor, chega a receber muita copia de humor, ou porque o mesmo humor suba, ou porque resulte dos vapores detidos no cerebro.

3 Assim se vay tambem debilitando o cerebro, & accumulando o humor, que àlem de começar com dor de cabeça, succedem, ou dilirios, ou modorras; & opprimido do enchimento o cerebro, vem a lançar a quantidade que pòde no lugar detraz das orelhas, parte esponjosa, & emunctorio da cabeça, por ser de naturesa laxa, & rara, capaz de receber superfluidades, recebendo em si o que manda o cerebro, como se fosse esponja; conforme Columba *lib.* 1. *de glandulis.*

4 Estas ou vem em tempo de cruesa, ou já havendo cosimento. Sendo em tempo de cruesa, saõ mais symptomaticas, & mais perigosas: & menos se devem temer, havendo já sinaes de cosimento, sendo a tempo que já o apparato morboso quasi se ha vencido com os remedios grandes a seu tempo applicados.

5 As parotidas que vem com muita dor, & muito enchimento na parte, saõ muito perigosas, porque se teme suffocaçaõ. As que appareSem, descarregado o corpo com sinaes de cosimento, com quasi nenhuma dor, & pouca materia, daõ pouco cuidado. E aquellas, que nem saõ benignas, nem se descobrem com tanta dor, & enchimento como as primeiras; participaõ

do

do bem das ſegundas, & receaſe nellas o mal das primeiras: & por iſſo nos haveremos com mais temor, que nas ſuaves.

6 He grande perigo apparecerem, & retrocederem: & aindaque naõ retrocedaõ, comtudo naõ ſe mitigando a febre, nem os mais ſymptomas, ſe deve igualmente temer: & devemos julgalas por mortaes, ſe em qualquer deſtes modos faltarem forças para os remedios, & for tanta a debilidade, que naõ poſſa coſerſe o humor, nem reſolverſe. E quaſi ſempre fica ſendo menos o temor, ou nenhum, havendo-ſe Trattado logo em principio dos remedios grandes, julgando ſe que ha forças para ſe coſer, ou ſupurar o humor impacto, nam vindo violencia de dor, melhorando-ſe os ſymptomas, & a febre.

7 Aquelles, a quem em principio ſe não fiſerem os remedios grandes que permittirem as forças de ſangria, & purga, & revulſões de todo o genero; apparecendo eſte tremendo ſymptoma (principalmente experimentaràõ perigo. O que ſe pòde provar com os textos que nos caſos agudos encommendão brevidade nos remedios, conforme Hippocrates, (b) & Galeno (c) porque perdendo a occaſiaõ, não ſe pòde depois alcançar, ſenão ſe uſa do remedio a ſeu tempo: *Cùm enim poſtponitur à principio, non eſt amplius intentio.*

[b] 1. Aphor. 1. & 2. Aphor. 29.

[c] 5. Meth. 15.

8 Sempre deve para eſte, & mais ſymptomas andar diante dos olhos a indicação de tirar a cauſa antecedente, & haver muito cuidado no regimento das couſas

cousas não naturaes , fasendo-se as descargas de sangrias , & purgas , conforme o enchimento , & a qualidade delle : deve-se oppugnar com besoarticos a qualidade pestilente : todos os revellentes, de que temos trattado , se devem a seu tempo applicar.

9 Ainda que as parotidas sejão inflammações, & estas peçaõ repulsaõ em seu principio, como diz Guido ; com tudo não tem lugar esta tençaõ nos dez casos , que com clareza refere de Guido , Antonio da Cruz : (d) porque ordinariamente alèm de ser a materia pestilente (no qual caso prohibe os repercussivos ; porque retrocedendo o humor , mata) he emunctorio o lugar, aonde estão estas inflammações, capaz para receber os excrementos da parte nobre, de quem he receptaculo , laxo, & rarò , para melhor conter o que se transmittir. E alèm destes dous certos impedimentos , ha ordinariamente quasi todos os mais que se seguem ; pois he commummente a materia crassa , viscosa , crua , que nam se pòde repercutir, antes com os repercussivos poderà perder o çalor natural a parte, & por consequencia se mortificarà : & assim tambem poderà haver movimento critico , & ainda symptomatico , de tal humor , o qual pede, pelas causas açima, não repercutirse. E como saõ em principio ordinariamente, ainda està o corpo cõ muita parte do apparato morboso : & como se resolvem muito com a mà qualidade os espiritos, ha fraqueza;

(d) Tract. 2. de apostem. doct. 1. cap. 1.

& a

& a inflammação està junto do cerebro, que he a parte mandante, que serà o mesmo repercurtirse que recebelo para certa ruina. Tambem ha dor consideravel na parte; & usando de repercussivos se farà mayor dor: antes se devem applicar anodinos, para faser suavidade na parte com quentura & humidade temperada.

10 Trattaremos de não deixar tomar a esta inflammações grande augmento, trattando logo de faser laxidão na parte; & juntamente aquentando, & attrahindo, não deixando de dar tambem diaphoretinos, laxaremos, & resolveremos; & consequentemente attrahiremos, fomentando a parte com oleo de amendoas doces, de endro, de lirio, de macella, filij Zacharias, unguento de malvaisco, applicando-se em lãa ludrosa. E juntamente havendo forças, se deve perseverar a parte da causa antecedente, sangrando no braço da mesma parte na vea de todo o corpo. E não havendo enchimento, & jà sufficientemente se tenhão feito as evacuações; se farà sangria na vea da cabeça. E nam pareçendo ser a causa dependente de vicio de sangue, feitas as sangrias, conforme o enchimento o pedir, & a inflammaçaõ; poderemos purgar, como affirma Hippocrates *lib. 6. epidem. sect. 7. text.* 1. donde consta que em hua pestilencia, em a qual se movia o humor para a cuitis, primeiro sangrava, & logo purgava. E Galeno no Cõmentario diz assi: *Nihil enim Hippocrates non fecit, ut revidium adhiberet: ac si totum corpus esse plenum inveniebat, ut ad affectum locum materiam transmitteret, venæ sectione utebatur.*

tur: si verò corpus qualitate peccantes succos ad locum mandabat, purgatione ventrem perturbabat; & peracta communi curatione, ad loci propriam accedebat, &c. E de muitos mais lugares se colhe o faserse descarga de sangrar, & purgar em semelhante caso: & Avicena (e) o affirma expressamente, disendo: *Summa curationis pestilentium febrium est exsiccatio, & illud cum phlebotomia, & solutione ventris: & oportet, ut incipiatur in ea ad evacuandum. Si autem materia vincens fuerit sanguis, fiat phlebotomia: & si fuerint humores alij, evacuentur, &c.*

(e) Fen. 1. 4. Tract. 4. cap. 1.

11 Para attrahir, & temperar tambem a dor, será bom applicar pombos novos: & com emplastro tambem se attrahirá, qnando com os mais se não resolvão, applicando tambem fomentação feita de cosimento de folhas de malvas, macella, coroa de rey, endro, raises de malvaisco, semente de linhaça, & alforvas: & faremos em plastro de formento, passas de figos, cebolla, esterco de pombos, manteiga, enxundia de gallinha fresca com oleo de açucenas, ou de amendoas doces. E devemos advertir, que se com estes remedios se exasperar a dor, os tiremos para applicarmos por entrevallos anodinos, como o emplastro de mica panis, ou o unguento de malvaisco; ou oleo de amendoas doces. Quando succeda atthrahirse com estas medicinas, se irá fomentando com algumas medicinas, que brandamente possão attrahir, & resolver; como são as acima, emplastro filij Zacharias, unguento de malvaisço, oleo de lirio, ou emplastro meliloto, ou diachilão; con-

continuando atè ſe reſolverem, apparecendo ſem dor, & com remiſſaõ dos ſymptomas: & parecendo neceſſario ainda ir deſcarregando das partes viſinhas, ſe applicaràõ ventoſas nas eſpadoas, & ſe ſarjaràõ. E para vermos ſe devemos ir reſolvendo, havemos de reparar (como diz Galeno) ſe ha brandura no tumor, irſe desfaſendo, & naõ ter pulſaçaõ, & o mais da remiſſaõ dos ſymptomas.

12 Naõ havendo eſtas condições, tendo-ſe o tumor augmentado, & tendo ſinaes de maturaçaõ, como he a dor, pulſaçaõ, creſcimento de quentura; uſaremos de maturativos em fórma de emplaſtro feito de malvas, & raizes de malvaiſco, tudo coſido, & ſe piſem, & miſturem com gemas de ovos numero duas, oleo commum, & de endro, huma onça de cada hum; enxundia de gallinha, & adem, & tutano de porco ſem ſal, de cada couſa mea oitava, farinha de trigo huma onça. E eſtando duro o apoſtema ſe banharà com o coſimento acima; ou com o que traz Antonio da Cruz no Capitulo de fleumaõ, que he o coſimento de malvaiſco, & formento de trigo: & fomentada a parte com quentura ſe applique quente o maturativo. E nos termos que todos os ſinaes ſignificaſſem não haver perigo, faltando a febre, & os ſymptomas todos; devemos eſperar maturaçaõ perfeita.

13 Quando jà ſe tenha poſta a inflammaçaõ creſcida, naõ ſe dando eſperança de reſolver, nem de madurar com bons ſinaes; devemos abrir o apoſtema antes

tes de cosimento per feito, para evitarmos o perigo de que na demora offenda a qualidade pestilente as partes visinhas o cerebro, & çause a morte: & o mesmo devemos faser; quando tanto creça, que se possa seguir suffocaçaõ. O que se farà ou com instrumento de ouro vermelho ao fogo, ou com algum ferrinho accommodado; para que a mà qualidade, & o mesmo humor expire como diz Mercado. (f)

(f) Tract. 4. de curat. feb. malignæ.

14 E devemos advertir, que assim como ajudamos a attrahir as parotidas quando vem lentamenmẽte, assim quãdo vẽ com impeto, não se deve applicar attrahente, porque serà occasiaõ de suffocaçaõ (como diz Galeno) (g) correndo tanto humor à parte; como pòde sucçeder nas diarheas symptomas, ou criticas, dando medicina purgativa, desparar em huma superpurgaçaõ, conforme Avicena: (h) *Solvere ventrem supraventris solutionem, timorosum valdè.* E o mesmo se deve temer no movimento symptomatico (que tal he nestes termos) em que a natureza move o humor irritada: antes diz Galeno (i) que se appliquem cousas, que tenhaõ vertude anodina, como he o emplastro acima, ou o que elle traz de farinha de sevada, agoa mel, & outras cousas.

(g) 6. sec. loc. cap. de parotidibus.

(h)

(i) loco suprà citato.

15 Naõ sendo possivel com o que temos ditto faser vir o humor à parte usaremos (como diz Zacuto) (K) de attrahentes mais fortes, como he o emplastro de cebollas com triaga magna: & se naõ bastar para se attrahir, se applique ventosa na parte. O que eu tambem

(K) lib 5. Praxi hist. c. 3. n. 8.

bem aconſelho, tanto que ſe entender que retrocede algũa couſa do que jà eſtava na parte: & iſto conheceremos por haver ſubita diminuição do tumor, & creſcer a febre, & os mais ſymptomas graves, ou ſentirſe dor em outra parte. E chegando a vir à parte, ſe poderà abrir com cauterio: & ſendo que nem com a ventoſa venha outra vez, ſe pòde por cauterios de ouro abrir a parte, para que tenha lugar por eſſa parte de expirar o venenoſo humor: o que ſe entende ſer neceſſario, qnando ha temor de ſuffocaçaõ, & ſe conhece que he grande a malicia do humor; como diz Zacuto no lugar acima citado. E primeiro ſe ha de faſer ſangria no braço da parte na vea de todo o corpo, & ſe lançaràõ ventoſas ſarjadas nos lombos para divertir o impeto do fluxo; & jà aplacado o evidente impeto da natureſa, ſe applicarà o cauterio, como diz Pedro Miguel. (l)

16 Abrindo-ſe a parotida verde, ſe lhe irà applicando ainda emplaſtro para ſe ir coſendo, & madurando o reſiduo; ou ſe applique emplaſtro de diachilão: & a chaga ſe irà mundificando com mecha de termentina, gema de ovo, & oleo roſado; & ſe tenha aberto o lugar, continuando com mecha, atè que ſufficientemente ſe tenha o corpo evacuado, para então ſe uſarem cicatriſantes.

(l) de curatione febris malignæ q. ult.

LAVS DEO.

INDEX

DAS COUSAS NOTAVEIS, que neſte livro ſe contem.

O PRIMEIRO D. QVER DIſer Diſputada, & oſegundo d. duvida.

A

AGOA ardente boa, he notavel remedio. D. 3. d. 2. §. 10.

Agoa de eſcorcioneira actualmente quente. D. 3. d. 5. §. 20.

Agoa com que ſe deve coſer. D. 2. d. 1. §. 4.

Agoa de porco eſpinho. D. 2. d. 1. §. 4. & D. 3. d. 6. §. 1.

Agoa ferrada com ouro. D. 2. d. 1. §. 4.

Agoa coſida. D. 1. d. 7. §. 7.

Agoa encharcada, ou de lagos, qual ſeja? D. 1. d. 2. §. 9.

Agoas cordiais para ſangue, & colera. D. 2. d. 5. §. 6.

Agoas para humor pituitoso, & melancolico. D.2.d.5.§.7.
Agoa distillada de maracujas meirins. D.2.d.5.§.9.
Alfayas como se devem purificar. D.1.d.6.§.14.& 15.
Alho, triaga rustica. D.1.d.7.§.24.
Alimentos quaes devem ser. D.2.d.1.§.3.
Alimento mais cheyo que nas mais febres. D.2.d.1.§.2.
Alimento muito substancial nos desmayos. D.3.d.6.§.2.
Amendoadas nas dores de cabeça, vigia, & delirio. D.3.d.1.§.30.
Anatomia que se fez no Hospital do Recife. D.2.d.10.§.5.
Angelico, notavel antidoto. D.1.d.7.§.26.& D.3.d.5.§.28
Anodinos quando se devem usar. D.3.d1.§.9.
Antonio Brebon Cirurgião, chimericamente quis ser o chefe deinventar cura certa neste contagio de Pernambuco. D.2.d.10.§.2.
Ar que qualidades deve ter. D.2.d.1.§.9.
Ar não deve tocar o corpo. D.2.d.1.§.10.
Ar como deve purificarse. D.1.d.6.§.4.
Ar pode viciarse pelas influencias dos Astros. D.1.d.2.§.3.
Ar pode viciarse pelos vapores levantados das cousas inferiores. D.1.d.2.§.4.
Aves quaes convem comer. D.1.d.7.§.5.
Azougue. D.1.d.7.§.28.

B

BEBIDA muito refrigerante de soro. D.2.d.5.§.6.
Bebida de cosimẽto, havendo obstrucção. D.2.d.5.§.7.

Bebida cordial de çumo de limões: D.2.d.5.§.8.
Bebida cordial para grande quentura no coração. Ibid.§.9.
Bebidas asedas podem-se dar tambem às mulheres. Ibid.§.17

CAL virgem. D.1.d.6.§.11.
Camisas,& lençois,quando,& com que cautela se devem mudar. D.2.d.1.§.12.
Carnes podres podem ser causa da peste. D.1.d.2.§.8.
Casas como se devem alimpar. D.1.d.6.§.8.
Causa commũa da pestilente febre he o ar. D.1.d.2.§.1:
Confeiçaõ Alchermes,& gemmis. D.1.d.7.§.26.
Confeiçaõ muito louvada,& preciosa. D.1.d.7.§.21.
Confeiçaõ singularmente engrandecida. D.1.d.7.§.15.
Confeiçaõ acommodada ao clima. D.1.d.7.§.16.
Contagio de veraõ dà menos. D.1.d.1.§.14:
Contrarios com contrarios se curaõ. D.3.d.5.§.
Codiais ordinarios. D.2.d.5.§.11.
Cor dial para camaras. D.3.d.7.§.9.
Cousas não naturaes. D.1.d.7.§.2.
Cousas que se devem lançar nas fogueiras. D.1.d.6.§.4.
Cousas asedas servem adequadamente para prohibir podridão. D.2 d.5.§.5.
Cousas cheirosas nos desmayos. D.3 d.6.§.4.
Cosimènto para dormir. D.3.d.1.§.33.
Crysteis para nutrir. D.3.d.5.§.31.
Crysteis para somno profundo. D.3.d.2.§.3.
Crysteis para dores de cabeça,vigia,& delirio. D.3.d.1.§.30.
Chrysteis de que modo se podem compor. D.2.d.1.§.13.
Crysteis para camaras. D.3.d.7.§.11.

Curar tudo não he possivel. D.2.d.10.§.7.

D

DAMNOS do somno immodico. D.3.d.7.§.14.
Damnos da immodica vigia. D.3.d.7.§.15.
Definiçaõ da febre pestilencial. D.1.d.1.§.2.
Defumadouros. D.1.d.6.§.10.
Descuido que houve no enterrar. D.1.d.1.§.12.
Desmayos por evacuação particular que remedios pedem. D.3.d.6.§.5.
Desmayos de suores diaphoreticos que remedios pedem. D.3.d.6.§.6.
Distillações restaurantes. D.3.d.6.§.1.
Doença aguda. D.1.d.1.§.8.
Dor de estomago se remedea com ventosa no fundo do estomago. D.3.d.5.§.15.
Dor de cabeça interior he peyor que a exterior. D.3.d.1.§.4.
Dor de cabeça, que de repente desaparece, he mortal. D.5.d.1.§.6.
Dor de cabeça quando ped' remedio. D.3.d.1.§.9.
Dor de cabeça com que remedios se cura. D.3.d.1.§.11.

E

Eclipse do Sol. D.1.d.2.§.7.
Eclipse da Lua. D.1.d.2.§.6.
Emborcações de leite de cabra. D.3.d.1.§.33.
Emborcações de Mercado: D.3.d.1.§.33.
Emplastro para as plantas dos pès, èm lugar dos pombos. D.2.d.7.§.3.
Epithema liquido para o coraçaõ. D.3.d.6.§.7.
Epithema em fórma solida para ricos. D.3.d.6.§.8.

Epithema para pobres. D.3.d.6.§.9.
Epithema excellente de Zacuto. D.3.d.6.§.3.
Errhinos para o ſomno, ou lethargo. D.3.d.2.§.6.
Eſfregações de pēs nas dores de cabeça, e vigia. D.3.d.1.§.30
Evacuaçaõ de ventre quando ſe deve deixar. D.3.d.7.§.2.
Evacuaçaõ de ventre quando ſe deve prohibir. D.3.d.7.§.5.
Evacuaçaõ de ventre como ſe deve prohibir. Ibid.§.6.
Evacuaçaõ de ventre quando ſe deve excitar. Ibid.§.16.
Experiencia com a raiz chamada Angelicò, da qual ha muita no Braſil. D.3.d.5.§.28.

F

FLUXOS melhor ſe prohibem dormindo, que vigiando. D.3.d.7.§.13.
Fogueiras pelas ruas. D.1.d.6.§.2.
Folhas de arruda. D.1.d.7.§.23.
Fomentaçaõ na garganta. D.3.d.4.§.9.
Fontes nas vigias. D.3.d.1.§.32.
Fugir do lugar da peſte tem deſculpa. D.1.d.9.§.4.

G

Gargarejo para ſede, & ſeccuras de bocca D.3.d.4.§.5.
Gargarejo de leite de cabras. D.3.d.4.§.9.
Goma tragacanto, & outros remedios. D.3.d.4.§.7.
Guardarſe devem os olhos dos oleos dos oxyrrhodinos. D.3.d.1.§.24.

H

HIſtoria da primeira morte do contagio. D.1.d.2.§.8.
Hiſtoria de Mar. da virtude do alho. D.1.d.7.§.24

Historia de Zacuto da pedra bazar. D.2.d.5.§.14.
Historia a cerca da dor de cabeça. D.3.d.1.§.5.
Historia a cerca do vinagre. D.3.d.5.§.5.& 10.

I

ICTERICIA antes de setteno cõ suppressaõ de ourina he mortal. D.1.d.4.§.14.
Impedimentos para dar espirito vitriolo. D.2.d.5.§.10.
Intercipientes quando convem. D.3.d.1.§.28.
Intercipientes quaes devem ser. Ibid.
Invocações à Santissima V. M. May de Deos. D.1.d.9.§.3.
Ira de Deos pelos peccados dos homens. D.1.d.2.§.11.
Ira de Deos se applaca com rogos,& penitencia. D.1.d.9.§.2.

L

LAGO da Cidade de Olinda naõ foi causa do contagio de Pernambuco. D.1.d.2.§.9.
Lambedor para cameras. D.3.d.7.§.10.
Lenitivo que cousa he. D.2.d.4.§.1.
Lenitivos quando convem. D.2.d.4.§.4.
Lenitivos quaes devem ser. D.2.d.4.§.31.
Lenitivos aonde chegaõ com sua vĩrtude. D.2.d.4.§.2.
Lenitivos electivos distimguemse dos verdadeiros catarticos. D.2.d.4.§.3.
Lombrigas,naõ he certo haver em todos os que adoecem deste contagio D.2.d.10.§.5.
Lugar da peste naõ se deve buscar. D.1.d.9.§.4.

M

MINORATIVO que cousa seja. D.2.d.4.§.5.
Minorativo convem no principio algũas veses

veſes, attendendo ao predominio do humor, de
que ſe fomẽta, & augmẽta a febre peſtilẽte. D.2.d.4.§.13.
Minorativo para febre ſynocho, ou colera. D.2.d.4.§.34.
Minorativo para febre pituitoſa. D.2.d.4.§.35.
Minorativo para febre melancolica. D.2.d.4.§ 36.
Mithidracio, cõpoſiçaõ de ElRey Mithridates. D.1.d.7.§.25.
Muſica agradavel vence a peſte. D.1.d.7.§.7.
Muſica agradavel nas vigias. D.3.d.1.§.32.

N

NARCOTICO nas amendoadas D.3.d.1.§.31.
Narcoticos quando convem na dor, &
mais ſymptomas do eſtomago D.3.d.5.§.31.
Nauſea ſe remedea cõ ventoſa no fũdo do eſ-
tomago. D.3.d.5.§.5.
Numero dos mortos. D.1.d.1.§.9.

O

OLeos, de que ſe deve uſar no eſtomago. D.3.d.5.§.3.
Oleos que ſe devem applicar, quando ſe
naõ applicarem ventoſas. D.2.d.9.§.16.
Oleo reſolutivo ſe prohibe nos ſuores diaphoreticos D2.d9.§15
Oleo para fomẽtar depois de tiradas as vẽtoſas. D.2.d.9.§.15
Oleo de Copaùba hé admiravel antidoto cõtra
peſte. D.1.d.8.§.4.
Olhos devẽ guardarſe dos oleos dos oxyrrho-
dinos. D.3.d.1.§.24.
Ourinas groſſas. D.1.d.5.§.8.
Ourina falta por cauſa do forte ſono, ou delirio. D.3.d.2.§.11.
Oxyrrhodinas para principio da doença, & pa-
ra os mais tempos della. D.3.d.1.§.17. & ſeqq.

Oxyrrhodinos tambem podem leuar remedios que conſiliem ſomno. D.3.d.1.§.22.
Oxyrrhodinos quãdo ſe applicaõ na ſutura coronal. D.3.d.1.§.25.

P

PAxões da alma ſe devẽm prohibir. D.1.d.7.§.11.
Parotida que couſa ſeja. D.3.d.8.§.1.
Parotida de que principios ſe origina. D.3.d.8.§.3.
Parotidas ſaõ melhores com ſinaes de coſimento. Ibid §.4.
Parotidas com muita dor na parte, & enchimento, ſaõ muito perigoſas. Ibid.§.5.
Parotidas que retrocedem ſão muito perigoſas. Ibid.§.6.
Parotidas naõ admittem repercuſſivos. Ibid.§.9.
Parotidas cõ que remedios ſe devẽ trattar em principio. Ibid.§.10.
Parotidas com que remedios ſe trattarão, quando ſe quiſer attrahir. Ibid.§.11.
Parotidas quando tem ſinaes de ſe reſolver. Ibid.§.11.
Parotidas quando tem ſinaes de maturaçaõ. Ibid.§.12.
Parotidas com que maturativos ſe devem trattar. Ibid.§.12.
Parotidas quando nem ſo reſolverem, nem madurarem, de que modo ſe devem trattar. Ibid.§.13.
Parotidas vindo cõ impeto naõ admittẽ atractivos. Ibid.§.14.
Parotidas quando naõ querem ſair, ou quando retrocedem, pedem remedio attractivo forte. Ibid.§.15.
Parotidas podem ſe abrir com cauterio de ouro. Ibid.§.15.
Parotida aberta verde que ſe deve faſer. Ibid.§.15.
Paſtilhas. D.2.d.5.§.15.
Pombos nas plantas dos pès, notavel remedio. D.2.d.7.§.1.

Pombos naõ saõ revulsorio especifico. D.2.d.7.§.2.
Pombos abertos vivos na declinaçaõ àa dor de cabeça,& delirio. D.3.d.1.§.21.
Pomo aromatico. D.1.d.7.§.2.
Pos de sinsas de caranguejos. D.1.d.7.§.22.
Purga radicativa que cousa seja. D.2.d.4.§.5.
Purga radicativa no fim da doẽça qual deve ser D.2.d.4.§.37
Purga radicativa de cura regular nãõ cõvem em principio. D.2.d.4.§.9.
Purga radicativa convem no principio, quando o humor for supernatante,ou separado. D.2.d.4.§.12.
Purgas para cameras. D.3.d.7.§.8.

Q

Qualidade pestilẽncial contem em sua virtude as primeiras qualidades. D.1.d.2.§.4.
Qualidade pestilẽcial offende em genero de causa Efficiente D.1.d.3.§.7.
Qualidade do oleo de Copauba. D.1.d.8.§.4.

R

RASAM porque seria mais cedo em Pernambuco que na Bahia este contagio. D.1.d.2.§.12.
Regimento medicinal na percauçaõ. D.1.d.7.§.14.
Remedios para lombrigas. D.1.d.5.§.11.
Remedios para espirrar no somno ou lethargo. D.3.d.2.§.7.
Remedio pora suppressaõ de ourinas. D.3.d.2.§11.
Repercusivos proprios,& largos. D.3.d.1.§.26.

S

SAFIRAS. D.1.d.7.§.3.
Sangria convem nesta Cõstituiçaõ pestilẽcial. D.2.d.2.§.4.
Sangria ae cura regular convem no braço. D.2.d.3.§.2.
Sangria do braço descarega mais de pressa. D.2.d.3.§.3.
Sangria quando convem de pè. D.2.d.3.§.5.&6:
Sangrias aproveitaõ muito mais repetidas em principio. D.2.d.2.§.13.
Sangrias imtempestivas sam pessimas. D.2.d.4.§.28.
Sangrias em principio aproveitam muito mais dadas nos braços, que nos pes. D.2.d.3:§.15.
Sangria na vea da testa quando se farà. D.3.d.1.§.31.
Sangue quando apodresse, passa a ser colera,& melancolia. D.2.d.10.§.6.
Sanguexugas tiraõ o humor que àchão sẽ escolha. D.2.d.6.§.1:
Sanguexugas aquẽm se devem applicar. Ibid.§.2:
Sanguexugas quando se devem applicar. Ibid..§4.
Sanguexugas grandes tiram melhor o sangue grosso. D.2.d.6.§.7.
Sanguexugas nam tirando bastante sangue, que se deve faser. Ibidem.
Sede,& seccuras de boca querẽ silẽcio,& ar frio. D.3.d.4.§.2.
Sede,& seccuras com que se mitigam. D.3.d.4.§.6.
Sepulturas feitas, como se lhe deve evitar o damno. D.1.d.6.§.16.
Sepultura que condições deve ter. D.1.d.6.§.18.
Simaes se tiram de tres principios. D.1.d.4.§.2.

Sinaes numericos certos, naõ os ha. D.1.d.4.§.5.
Sinaes de aduſtaõ. D.2.d.5.§.2.
Sinaes de podridaõ. D.2.d.5.§.3.
Sinaes para ſaber ſe preſevera na caſa o contagio. D.1.d.6.§.12.
Solluço ſe remedea com ventoſa no fundo do eſtomago. D.3.d.5.§.15.
Somno profundo quando lhe convem ſangue-xugas. D.3.d.2.§.12.
Somno, & lethargo pedem mais frequencia de remedios que a dor de cabeça, ou vigia. D.3.d.2.§.3.
Somno profundo, ou freneſi, curandoſe por ventoſas, que condições devem preceder. D.3.d.3.§.2.
Somno profundo, ou freneſi, naõ obedecendo aos mais remedios, ſe podem curar com ventoſa ſarjada no alto da cabeça. D.3.d.3.§.8.
Suppreaçaõ de ourina, he màо ſinal. D.1.d.4.§.15.

T

TENC,OENS curativas na podridaõ. D.2.d.5.§.4.
Titela de galinha. D.E.d.5.§.32.
Termos, em que vai eſta Conſtituiçaõ. D.1.d.5 §.2.
Triaga. D.1.d.7.§.21.

V

VEAS homorrhoidaes internas, donde procedem. D.2.d.5.§.5.

Vea da teſta ſe deve ſangrar, havendo dores de cabeça, vigias, & delirio. D.3.d.1.§.31.
Ventoſa que couſa ſeja. D.2.d.8.§.3.
Ventoſas ſaõ de diverſas materias, & nomes. Ibid.§.4.
Ventoſas curàraõ a Galeno em hũa Conſtituiçaõ. Ibid.§.1.
Ventoſas de vidro ſaõ mais uſadas. Ibid.§.4.
Ventoſas àlem da bocca mayor podem ter hum orificio no fundo para varios uſos. D.2.d.8.§.5.
Ventoſas podem ter diverſas figuras. Ibid.§.6.
Ventoſas quaes ſejaõ de melhor figura. Ibid.§.6.
Ventoſas tambem differem na quantidade. Ibid.§.7.
Ventoſas grandes, pequenas, & mediocres, quando ſe devem uſar. Ibid.§.7.
Ventoſas em que partes ſe devem applicar nos achaques peſtilentes Ibid.§.8.
Ventoſas ſaõ vigarias das ſangrias. D.2.d.9.§.4.
Ventoſas faſem menos diſpenàio de forças que as ſangrias. D.2.d.9.§.2.
Ventoſas em qualquer tempo da doença ſe podem applicar. D.2.d.9.§.4.
Ventoſas applicaõ-ſe em diverſas pertes, pela diverſidade das indicações que ſe daõ do movimento do humor. D.2.d.9.§.7.
Ventoſa para revellir, ou deriuar, pede baſtante deſcarga. D.2.d.9.§.11.
Ventoſa na parte oppoſta à recipiente hũa hora, ou mea hora antes do acerſſo, he utiliſſimo revulſorio. D.2.d.9.§.12.

Ventoſas em quanto ſe applicaõ, deve hauer cautela do ar frio: D.2.d.9.§.14.
Ventoſas quando tem impedimentos. D.2.d.9.§.16.
Ventoſas uo tempo da regra menſtrual, ou de fluxo de almorreimas, naõ devem ſer applicadas altas nos tres dias antes, nem depois. D.2.d.9.§.18.
Ventoſas quaes ſaõ mais efficaſes. D.2.d.9.§.21.
Ventoſas naõ havendo urgencia, devem preceder algumas ſangrias, ou purga. D.2.d.9.§.22.
Ventoſas quando ſe applicarem, de que modo ſerà D.2.d.9.§.23.
Ventoſas que tempo ſe devem deixar eſtar. Ibid.§.24.
Ventoſas quando naõ atrahem ſangue, que ſe deve faſer. Ibid.§.25.
Ventoſas naõ ſe devem ſarjar muitas. Ibid.§.26.
Ventoſa quando naõ queira cahir, ou apoſteme, que ſe farà? Ibid.§.27.
Ventoſa na bocca do eſtomago para reter o medicamento, ou alimento. D.3.d.5.§.31:
Veſicatorios em nenhum tempo da doença peſtilente ſe devem applicar. D.2.d.10.§.11.
Veſicatorios naõ ſe devem admittir neſte cõtagio. D.2.d.10.§.1.
Veſicatorios naõ attrahem para a pelle por eſcolha, como o rhabarbaro a colera, & os mais catartivos. D.2.d.10§.19.
Vinagre forte para ſomno profundo. D.3.d.2.§.3.

Vina-

Vinagre he antidoto admiravel. D.3.d.5.§.5.
Vinho cheiroso nos desmayos. D.3.d.6.§.1.
Vinho quando tenha impedimento, se daraõ substancias distiladas. D.3.d.6.§.1.
Vinho naõ convem de cura regular. D.2.d.1.§.6.
Virtudes do oleo de Copaùba. D.1.d.8.§.5.& seqq.
Vomito se remedea com ventosa no fundo do estomago. D.3.d.5.§.15.
Vso venereo se deve prohibir na peste. D.1.d.7.§.10.

X

XAROPES para sangue, & colera: D.2.d.5.§.6.
Xaropes para pituita. D.2.d.5.§.11.
Xaropes para melancolia. D.2.d.5.§.11.
Xaropes de dormideiras. D.3.d.1.§.31.
Xaropes, quaes, & de que modo se devem tomar na dor, fastio, vomito, ou solluço. D.3.d.5.§.4.

Z

ZACUTO louva muito ventosa Sarjada na nuca. D.3.d.2.§.4.
Zaphiro. vide Safira.
Zimbo. D.1.d.6.§.10.

FINIS.

INDEX

DAS DUVIDAS QUE SE CONtem neſte Trattado.

NA DISPUTADA I.

Duvida I. QUE COUSA SEJA eſta Conſtituição? Pag. 1.

Duvida II. Quaes ſam as cauſas deſta Conſtituição? Pag. 9.

Duvida III. Em que genero de cauſa offende a qualidade peſtilente. Pag. 16.

Duvida IV. Quaes ſaõ os ſinaes deſta Conſtituição? Pag. 25.

Duvida V. Quaes ſam os prognoſticos deſta Conſtituiçam? Pag. 30.

Duvida VI. Qual deve ſer a precauçam deſta Conſtituiçam em quanto à cauſa commũa? Pag. 36.

Duvida VII. Quaes devem ſer os remedios para os que ainda não tiveram eſte Contagio? Pag. 43.

Duvida VIII. Quaes ſejão as virtudes do oleo de Copaúba? Pag. 52.

Duvi-

Duvida IX. *Se ha algum remedio simples infallivel contra a peste?* Pag. 57.

NA DISPUTADA II.

Duvida I. QUE *regimento se deve guardar das cousas não naturaes?* Pag. 60.
Duvida II. *Se convem sangrar?* Pag. 66.
Duvida III. *Se convem sangria no braço, ou no pè?* Pag. 72.
Duvida IV. *Se convem minorar?* Pag. 79.
Duvida V. *De que remedios devemos usar para temperar, prohibir podridão, & oppugnar a qualidade pestilente?* Pag. 97.
Duvida VI. *Se devemos usar de sanguexugas?* Pag. 105.
Duvida VII. *Se convem applicar pombos, ou em lugar delles outros remedios?* Pag. 108.
Duvida VIII. *Se convem applicar ventosas?* Pag. 110.
Duvida IX. *Quando se devem applicar as ventosas, & em que parte?* Pag. 115.
Duvida X. *Se se devem usar vesicatorios?* Pag. 127.

NA DISPUTADA III.

Duvida I. QUE *se deve faser na dor de cabeça, vigia, & delirio?* Pag. 141.
Duvida II. *Que se deve faser no somno profundo?* Pag. 155.

Duvi-

DAS DUVIDAS.

Duvida III. *Se no lethargo convem applicar ventoſas na cabeça?* Pag. 160.

Duvida IV. *Que ſe deve faſer na ſede, & ſeccuras de boca?* Pag. 165.

Duvida V. *Que ſe deve faſer no faſtio, nauſea, dor, ſolluço, & vomito?* Pag. 170.

Duvida VI. *Que ſe fará nos deſmayos?* Pag. 188.

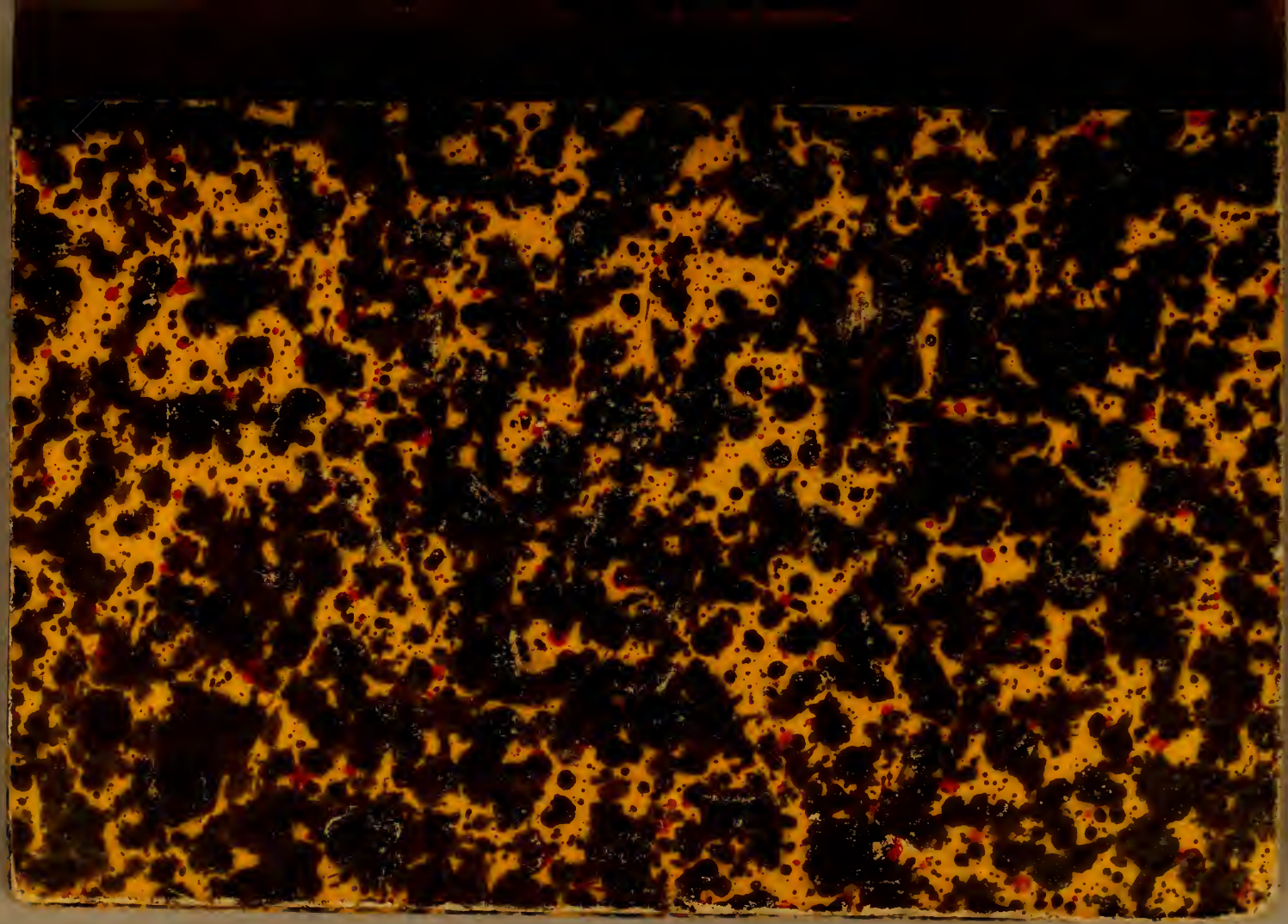
Duvida VII. *Que ſe deve faſer nas camaras?* Pag. 193.

Duvida VIII. *Como nos devemos haver nas parotidas?* Pag. 202.

FINIS.

08-116

TAIXAM este livro em doze vintés. Lisboa 30. de Abril de 1694.

Lamprea. Marchão. Azevedo. Ribeyro.

B694
R827t